



**RENATA CARVALHO NETO AMORIM**

**LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS  
PRÁTICAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**

**LAVRAS – MG  
2025**

**RENATA CARVALHO NETO AMORIM**

**LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM  
LÍNGUA INGLESA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2025**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Amorim, Renata Carvalho Neto

Leitura no ensino médio : Uma análise das práticas de leitura em  
língua inglesa / Renata Carvalho Neto Amorim – 2025.

114 p. : il.

Dissertação(mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira.

Bibliografia.

1. Letramentos. 2. Leitura em língua inglesa. 3. BNCC. I. Silva  
de Paula Vieira, Mauriceia. II. Título.

**RENATA CARVALHO NETO AMORIM**

**LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM  
LÍNGUA INGLESA  
READING IN HIGH SCHOOL: AN ANALYSIS OF READING PRACTICES IN  
ENGLISH**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 13 de Fevereiro de 2025.

Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira      UFLA  
Profa. Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida      UFLA  
Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão UNEMAT

Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2025**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível.

Ao meu esposo Marcos, filho Marcos Vinícius, e mãe Angelina por compreenderem minhas ausências.

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras, pela honrosa oportunidade.

À coordenação do mestrado, professores e colegas pelas experiências e aprendizados compartilhados.

À minha orientadora, Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira, que com sabedoria me guiou durante todo o processo, favorecendo tanto meu crescimento acadêmico quanto pessoal.

Às professoras Dra. Patrícia Vasconcelos Almeida e Dra. Ana Carolina pelo tempo dedicado a este trabalho e pelas contribuições apresentadas.

Aos alunos participantes desta pesquisa por compartilharem suas experiências, contribuindo efetivamente para a realização deste trabalho.

Aos profissionais da educação e alunos, ao longo da minha trajetória profissional, pela colaboração na construção dos meus saberes.

Àqueles que não foram citados, mas que indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui, minha eterna gratidão!

*A leitura engrandece a alma.*  
(Voltaire)

## RESUMO

Esta pesquisa sobre leitura e letramento em língua inglesa investiga as práticas de leitura de estudantes do 3º ano do ensino médio. A Base Nacional Comum Curricular (2018) orienta o desenvolvimento de práticas de letramento por meio de recursos tecnológicos e diferentes suportes de texto, priorizando o letramento crítico e a inclusão digital. A aprendizagem da língua inglesa desenvolve habilidades linguísticas como leitura, escrita, escuta e fala, e competências essenciais para o século XXI, incluindo comunicação eficaz, compreensão intercultural, pensamento crítico e uso de tecnologias digitais. Essas habilidades e competências preparam os alunos para uma participação ativa na sociedade globalizada, capacitando-os a interagir de maneira informada e responsável. Nesta dimensão, esta pesquisa parte da seguinte questão: Quais práticas de leitura em língua inglesa são desenvolvidas e aplicadas por estudantes do ensino médio? O objetivo é analisar as práticas de leitura em língua inglesa desenvolvidas e aplicadas por estudantes do terceiro ano do ensino médio de escola pública a fim de refletir sobre como a escola pode planejar metodologias de ensino que contribuam para a promoção da leitura em língua inglesa. Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa pretende: (i) analisar o conceito de letramento e leitura em língua inglesa, discutindo suas implicações pedagógicas e práticas no contexto educacional, com o propósito de identificar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de competências leitoras e o engajamento crítico dos estudantes; (ii) compreender o embasamento teórico-conceitual sobre a leitura como pilar da função social: sabedoria, empoderamento e educação; (iii) identificar estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes. O estudo está fundamentado em teóricos como Aguiar (2007), Brito (2010), Cortez *et. al.* (2020), Freire (1996), Sousa (2016), Bräkling (2004), Bajard (1992), Leffa (1996), Silva (1999), Garcez (2000), entre outros, e na BNCC. A realização desta pesquisa é relevante porque trabalhar a prática de leitura no ensino de língua inglesa no contexto educacional de escola pública é considerar a participação interativa do estudante nas atividades em sala de aula que podem ser adequadas à realidade de cada aprendiz, bem como considerar seus níveis de letramento, buscando através da leitura ampliá-los. A análise dos dados foi conduzida a partir de uma abordagem que articula métodos quantitativos e qualitativos de forma complementar. Esta pesquisa resulta em uma melhora na leitura e compreensão de textos em língua inglesa, possibilitando assim, uma efetiva

aprendizagem ampliando o conhecimento dos estudantes, principalmente nos tempos atuais, em que a língua é entendida como expressão da cultura.

**Palavras-chave:** letramentos; leitura em língua inglesa; BNCC.

## ABSTRACT

This research on reading and literacy in English investigates the English reading practices of students in the last year of high school. The National Common Curricular Base (2018) guides the development of literacy through technological resources and different text supports, prioritizing critical literacy and digital inclusion. Learning English develops language skills such as reading, writing, listening and speaking, and essential 21st century competencies, including effective communication, intercultural understanding, critical thinking and the use of digital technologies. These skills and competencies prepare students for active participation in a globalized society, enabling them to interact in an informed and responsible manner. In this dimension, this research starts from the following question: What English reading practices are developed and applied by high school students? The objective is to analyze the English reading practices developed and applied by 12th-grade public high school students to reflect on how schools can plan teaching methodologies that contribute to the promotion of reading in English. To achieve this objective, the research aims to: (i) analyze the concept of literacy and reading in English, discussing its pedagogical and practical implications in the educational context, with the purpose of identifying strategies that favor the development of reading skills and the critical engagement of students; (ii) understand the theoretical-conceptual basis on reading as a pillar of the social function: wisdom, empowerment and education; (iii) identify reading strategies used by students. The study is based on theorists such as Aguiar (2007), Brito (2010), Cortez et. al. (2020), Freire (1996), Sousa (2016), Bräkling (2004), Bajard (1992), Leffa (1996), Silva (1999), Garcez (2000), among others and the BNCC. This research is relevant because working on reading skills while teaching the English language in the educational context of public schools involves considering the interactive participation of students in classroom activities that can be adapted to the reality of each learner, as well as considering their literacy levels, seeking to expand them through reading. Data analysis was conducted using an approach that combines quantitative and qualitative methods in a complementary manner. The research results in an improvement in the reading and comprehension of texts in English, thus enabling effective learning and expanding students' knowledge, especially in the current times, when language is understood as an expression of culture.

**Keywords:** literacies; reading in English; BNCC.

## INDICADORES DE IMPACTO

A pesquisa sobre práticas de leitura e letramento em língua inglesa entre estudantes do 3º ano do ensino médio apresenta impactos significativos nas esferas educacional, social e cultural. Alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), a pesquisa contribui para os objetivos de inclusão digital, letramento crítico e preparação para a sociedade globalizada. Os resultados, analisados sob perspectivas quantitativa e qualitativa, demonstram impactos concretos e em potencial entre os estudantes. A realização de questionários para traçar o perfil dos estudantes e a aplicação de testes diagnósticos sobre estratégias de leitura (*skimming*, *scanning*, inferência e análise crítica), revelou que o desenvolvimento dessas competências melhora significativamente a interpretação e a compreensão de textos em língua inglesa. As práticas propostas não apenas ampliam o repertório linguístico dos estudantes, mas também promovem habilidades essenciais para o engajamento crítico e a análise reflexiva, atendendo às demandas educacionais contemporâneas. Os impactos diretos foram observados em estudantes do ensino médio, que participaram de atividades adaptadas às suas realidades e níveis de letramento. As tecnologias digitais foram integradas como ferramentas pedagógicas, ampliando a acessibilidade e o engajamento nas práticas de leitura. Esse enfoque favoreceu a interação com textos multimodais, conectando-os a contextos culturais e sociais relevantes, e alinhando a prática pedagógica ao ODS 4 (Educação de Qualidade). Como produto educacional, foi desenvolvido um minicurso voltado a professores de língua inglesa, com o objetivo de capacitá-los para implementar metodologias ativas e estratégias diversificadas no ensino de leitura. O minicurso promoveu a inclusão de textos multimodais e o uso de recursos tecnológicos, incentivando abordagens centradas nos estudantes e práticas que valorizam a pluralidade cultural. Esse trabalho fortalece os ODS 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) ao propor metodologias inclusivas e acessíveis para estudantes de escolas públicas. Além dos impactos imediatos no território estudado, abrangendo a única escola pública, a pesquisa contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovem a equidade e a valorização da diversidade. Ao destacar a importância de uma abordagem inclusiva, que reconhece as diferentes necessidades dos alunos, e ao propor estratégias de ensino reflexivas e contextuais, a pesquisa promove um ensino democrático e eficaz. Por fim, este estudo reafirma o papel fundamental da leitura em língua inglesa na formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios globais. Ao

propor práticas pedagógicas inovadoras e culturalmente responsivas, a pesquisa fortalece as instituições educacionais como espaços de empoderamento, sabedoria e inclusão, em consonância com os princípios da BNCC e dos ODS.

## IMPACT INDICATORS

The research on reading and literacy practices in English among 12th-grade high school students demonstrates significant impacts in educational, social, and cultural spheres. Aligned with the guidelines of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC, 2018a) and the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN), the study contributes to the objectives of digital inclusion, critical literacy, and preparation for a globalized society. The results, analyzed from both quantitative and qualitative perspectives, reveal concrete and potential impacts on students. The use of questionnaires to map students profiles and the application of diagnostic tests on reading strategies (skimming, scanning, inference, and critical analysis) showed that developing these competencies significantly improves the interpretation and comprehension of texts in English. The proposed practices not only expand students linguistic repertoire but also foster essential skills for critical engagement and reflective analysis, addressing contemporary educational demands. Direct impacts were observed among high school students who participated in activities tailored to their realities and literacy levels. Digital technologies were integrated as pedagogical tools, enhancing accessibility and engagement in reading practices. This approach facilitated interaction with multimodal texts, connecting them to relevant cultural and social contexts and aligning the pedagogical practice with SDG 4 (Quality Education). As an educational product, a mini-course was developed for English teachers to train them in implementing active methodologies and diverse strategies for teaching reading. The mini-course emphasized the inclusion of multimodal texts and the use of technological resources, promoting student-centered approaches and practices that value cultural diversity. This work strengthens SDGs 10 (Reduced Inequalities) and 16 (Peace, Justice, and Strong Institutions) by proposing inclusive and accessible methodologies for students in public schools. In addition to the immediate impacts on the studied territory, encompassing the only public school in the area, the research contributes to strengthening pedagogical practices that promote equity and the appreciation of diversity. By emphasizing the importance of an inclusive approach that recognizes students varied needs and by proposing reflective and contextual teaching strategies, the research advances democratic and effective education. Finally, this study reaffirms the fundamental role of reading in English in shaping critical citizens prepared for global challenges. By proposing innovative and culturally responsive pedagogical practices,

the research strengthens educational institutions as spaces of empowerment, knowledge, and inclusion, in line with the principles of the BNCC and the SDGs.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Participantes da pesquisa. . . . .	49
Gráfico 2 –	Faixa etária dos participantes. . . . .	49
Gráfico 3 –	Itens de acesso dos participantes. . . . .	57
Gráfico 4 –	Ferramentas digitais usadas pelos participantes. . . . .	59
Gráfico 5 –	Acesso à internet em casa. . . . .	61
Gráfico 6 –	Leitura de jornais e revistas. . . . .	62
Gráfico 7 –	Relação dos participantes com a língua inglesa. . . . .	67
Gráfico 8 –	Aprendizado língua inglesa. . . . .	70
Gráfico 9 –	Dificuldades em língua inglesa. . . . .	72
Gráfico 10 –	Dados do teste diagnóstico com 30 participantes. . . . .	78

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do teste diagnóstico com 30 participantes. . . . .	78
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>EM</b>	Ensino Médio
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro Didático
<b>PNLE</b>	Política Nacional de Leitura e Escrita
<b>SEE-MG</b>	Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFLA</b>	Universidade Federal de Lavras
<b>UNEMAT</b>	Universidade do Estado de Mato Grosso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>LETRAMENTOS E LEITURA EM LÍNGUA INGLESA</b>	<b>26</b>
<b>2.1</b>	<b>Letramentos: A Leitura como Prática Social</b>	<b>26</b>
<b>2.2</b>	<b>A leitura e a Base Nacional Comum Curricular</b>	<b>30</b>
<b>2.3</b>	<b>Estratégias de leitura em língua inglesa</b>	<b>33</b>
<b>2.4</b>	<b>Redes sociais e a formação leitora na era digital</b>	<b>35</b>
<b>3</b>	<b>A LEITURA COMO PILAR DA FUNÇÃO SOCIAL: SABEDORIA, EMPODERAMENTO E EDUCAÇÃO</b>	<b>38</b>
<b>3.1</b>	<b>A leitura em uma perspectiva de função social</b>	<b>39</b>
<b>3.2</b>	<b>A leitura como fonte de sabedoria</b>	<b>41</b>
<b>3.3</b>	<b>A leitura como ferramenta de empoderamento</b>	<b>43</b>
<b>3.4</b>	<b>Leitura e educação</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b>	<b>46</b>
<b>4.2</b>	<b>Os sujeitos da pesquisa</b>	<b>48</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Caracterização da escola envolvida no estudo</b>	<b>50</b>
<b>4.3</b>	<b>Instrumentos de pesquisa</b>	<b>50</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Questionário para os estudantes</b>	<b>51</b>
<b>4.4</b>	<b>Aplicação de teste para diagnóstico das estratégias de leitura</b>	<b>53</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA</b>	<b>55</b>
<b>5.1</b>	<b>Letramentos: explorando experiências e práticas de leitura</b>	<b>55</b>
<b>5.1.1</b>	<b>Tecnologias, mídias digitais e a formação de leitores no Ensino Médio</b>	<b>57</b>
<b>5.1.2</b>	<b>Desafios e Oportunidades: A Importância da Leitura no Aprendizado da Língua Inglesa</b>	<b>66</b>
<b>5.1.3</b>	<b>Importância e influência da língua inglesa</b>	<b>75</b>
<b>5.2</b>	<b>Mapeando a leitura em língua inglesa: estratégias e abordagens para o ensino e aprendizagem</b>	<b>77</b>
<b>6</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL: MINICURSO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA</b>	<b>93</b>
<b>6.1</b>	<b>Objetivos do minicurso</b>	<b>94</b>
<b>6.2</b>	<b>Justificativa</b>	<b>94</b>

<b>6.3</b>	<b>Conteúdo programático</b>	<b>95</b>
<b>6.3.1</b>	<b>Módulo 1: a leitura e suas implicações no ensino</b>	<b>95</b>
<b>6.3.2</b>	<b>Módulo 2: estratégias pedagógicas para o ensino da leitura</b>	<b>96</b>
<b>6.3.3</b>	<b>Módulo 3: a avaliação diagnóstica e suas aplicações</b>	<b>97</b>
<b>6.4</b>	<b>Metodologia</b>	<b>97</b>
<b>6.5</b>	<b>Avaliação</b>	<b>98</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>100</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>103</b>
	<b>ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE</b>	<b>105</b>
	<b>ANEXO B – Termo de assentimento</b>	<b>107</b>
	<b>ANEXO C – Questionário aplicado aos alunos</b>	<b>108</b>
	<b>ANEXO D – Avaliação diagnóstica de língua inglesa aplicada aos alunos</b>	<b>110</b>
	<b>ANEXO E – Planejamento de minicurso para professores de língua inglesa</b>	<b>113</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A trajetória de vida de um indivíduo é moldada por uma série de eventos e influências que contribuem para sua formação pessoal e profissional. No meu caso, ser filha de mãe solo e criada por minha mãe e avó materna constituiu a base sólida e inspiradora que me impulsionou a alcançar meus objetivos. Aprendi a ler aos cinco anos e, aos seis, ingressei na escola. Minha trajetória escolar foi marcada por um desempenho consistente, nunca sendo reprovada e concluindo o ensino médio aos 17 anos.

O incentivo para cursar o ensino superior veio de uma amiga que acabou fazendo o mesmo curso. Esse apoio foi fundamental, pois fui a primeira da minha família a concluir uma graduação. Embora meu sonho inicial fosse cursar pedagogia, acabei optando por letras, uma decisão que abriu diversas portas e oportunidades. Minha paixão pelo conhecimento me levou a uma especialização em língua portuguesa e, posteriormente, a realizar o sonho de cursar pedagogia. Além disso, investi em minha formação acadêmica, cursando educação especial e sociologia, e me especializei em todas essas áreas.

Minha família sempre esteve imersa no ambiente educacional. Minha avó ministrava aulas na fazenda que pertencia à família, enquanto minha mãe e tias cursaram o antigo magistério. Minha mãe trabalhou por um breve período na docência, enquanto minhas tias continuaram suas carreiras como professoras. Esse legado educacional foi uma inspiração constante em minha vida.

Em 1995 iniciei minha carreira no magistério, especificamente na educação infantil. No ano seguinte, iniciei minha graduação, dando continuidade à minha formação acadêmica e profissional. Em 2000, casei-me e mudei de cidade, onde comecei a trabalhar com alunos do ensino fundamental I. Minha experiência se expandiu, e passei a lecionar para alunos do fundamental II e, finalmente, para o ensino médio. Foi nessa fase que encontrei verdadeira vocação na docência. Atualmente sou professora de língua inglesa. Minha jornada educacional e profissional reflete não apenas minha dedicação e paixão pelo ensino, mas também a influência positiva de minha família e das pessoas que me incentivaram ao longo do caminho.

Em 2022, recebi um e-mail da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais sobre o programa Trilhas de Futuro Educadores, criado para formar e capacitar profissionais interessados na carreira educacional. O programa oferece cursos gratuitos de licenciatura e formações pedagógicas para quem já atua ou deseja ingressar na área, além de suporte financeiro para transporte e alimentação durante os estudos. A iniciativa visa aumentar o

número de profissionais qualificados nas escolas estaduais e melhorar a qualidade do ensino. Então, decidi me inscrever no mestrado em Educação.

O ponto culminante da minha trajetória acadêmica e profissional foi minha aprovação no mestrado. Esse passo reafirma o compromisso que sempre tive com a educação de qualidade e com a busca de novas estratégias pedagógicas para promover o desenvolvimento dos meus alunos. Considero que o ensino da língua inglesa no ensino médio é um desafio multifacetado, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e a preparação dos estudantes para atuarem em um mundo globalizado. Como docente de língua inglesa, compreendo que a relação com as práticas de leitura dos alunos envolve um conjunto abrangente de estratégias pedagógicas, a análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e a adaptação contínua das metodologias de ensino às necessidades específicas de cada aluno, com o propósito de desenvolver leitores mais habilidosos, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a).

No meu mestrado, minha pesquisa se concentra na temática leitura e investiga as práticas de leitura em língua inglesa de estudantes do 3º ano do ensino médio. Entende-se que as estratégias de leitura em inglês são competências essenciais para atuar no século XXI, juntamente com a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração. A leitura em inglês ajuda a desenvolver essas competências, proporcionando aos alunos a capacidade de analisar informações, formar argumentos e comunicar suas ideias de forma eficaz em um contexto global.

A leitura, conforme abordada por diversos autores como Brito (2010), Cortez *et al.* (2020) e Aguiar (2007), transcende a mera decodificação de palavras, constituindo-se como um processo complexo de construção de sentidos e interação com o mundo. Brito (2010) destaca a leitura como essencial para a formação social dos indivíduos, capacitando-os a compreender as diversas vozes presentes no debate social e a expressarem suas próprias opiniões de forma consciente.

Nesse sentido, a leitura desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, capazes de questionar e transformar a realidade. Cortez *et al.* (2020) enfatizam a multifacetada função social da leitura, que abrange desde o acesso à informação e ao conhecimento até o desenvolvimento pessoal e a participação cívica.

Aguiar (2007), por sua vez, ressalta a importância da leitura para a construção, ampliação e desmistificação de conhecimentos, além de aprimorar a capacidade de

argumentação e a estruturação do pensamento. A leitura, portanto, capacita os indivíduos a se comunicarem de forma mais assertiva e a se posicionarem de maneira crítica e reflexiva diante das informações.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a) se destaca como um documento norteador que busca promover um ensino equitativo em todo o país, valorizando a leitura como um pilar fundamental da formação dos estudantes. A BNCC enfatiza que a leitura vai além da decodificação de palavras, abrangendo a análise, interpretação e reflexão crítica sobre os textos.

A BNCC também destaca a importância da leitura em língua inglesa no ensino médio, visando preparar os alunos para um mundo globalizado e para o exercício da cidadania. A leitura em inglês amplia as possibilidades de comunicação intercultural, acesso a informações e compreensão das dinâmicas globais.

A BNCC (Brasil, 2018a) preconiza uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade de expressões em inglês, priorizando o uso eficaz da língua em diferentes contextos. O ensino de inglês no ensino médio, portanto, deve abranger a leitura, a escrita, a oralidade e a compreensão auditiva, visando formar alunos competentes para interagirem em um mundo plural e dinâmico.

O conceito de letramento, conforme delineado por autores como Cope e Kalantzis (2022) e a BNCC, transcende a mera alfabetização, abrangendo o uso competente da leitura e da escrita em diversas situações cotidianas. Cope e Kalantzis (2022) introduziram o conceito de multiletramentos, reconhecendo a diversidade linguística, cultural e tecnológica do mundo contemporâneo e a necessidade de desenvolver a capacidade de interagir com múltiplas formas de comunicação.

A BNCC, ao adotar essa perspectiva expandida de letramento, destaca a importância de capacitar o aluno a utilizar a linguagem de forma crítica e reflexiva, promovendo o desenvolvimento de habilidades para interpretar, produzir e transformar textos em diferentes gêneros e mídias. O objetivo é que o estudante, ao longo de sua formação, seja preparado para atuar de maneira autônoma e consciente em contextos sociais e culturais diversos.

No que diz respeito ao letramento em língua inglesa, a BNCC reforça a importância de desenvolver a competência comunicativa intercultural, possibilitando que o aluno não apenas compreenda textos em inglês, mas também seja capaz de produzir e interagir de forma eficaz em diferentes contextos globais. O objetivo é que o estudante utilize a língua inglesa como

ferramenta para ampliar suas oportunidades acadêmicas, profissionais e pessoais, inserindo-se criticamente em um mundo globalizado.

Assim, a BNCC posiciona o letramento como uma habilidade essencial para a formação integral do estudante, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que levem em consideração a diversidade linguística e cultural, tanto no contexto da língua materna quanto no ensino de línguas estrangeiras. No caso do inglês, a ênfase está em preparar o aluno para enfrentar os desafios de uma sociedade global, promovendo não só a proficiência linguística, mas também o pensamento crítico e a sensibilidade cultural.

Nesta dimensão e na perspectiva dos letramentos, esta pesquisa está centrada na leitura como prática de linguagem e parte dos seguintes questionamentos: Quais práticas de leitura em língua inglesa são desenvolvidas e aplicadas por estudantes do ensino médio? O objetivo geral é analisar as práticas de leitura em língua inglesa desenvolvidas e aplicadas por estudantes do terceiro ano do ensino médio de escola pública a fim de refletir sobre como a escola pode planejar metodologias de ensino que contribuam para a promoção da leitura em língua inglesa. Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa pretende: (i) analisar o conceito de letramento e leitura em língua inglesa, discutindo suas implicações pedagógicas e práticas no contexto educacional, com o propósito de identificar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de competências leitoras e o engajamento crítico dos estudantes; (ii) compreender o embasamento teórico-conceitual sobre a leitura como pilar da função social: sabedoria, empoderamento e educação; (iii) identificar estratégias de leitura utilizadas pelos estudantes.

Desta forma, a pesquisa analisa as práticas de leitura que emergem da interação dos estudantes com textos escritos, com ênfase na construção de significados e na interpretação crítica de gêneros textuais em inglês. O trabalho com gêneros verbais e híbridos, especialmente em ambientes digitais, proporciona experiências de leitura diversificadas e contextualizadas, que vão desde a obtenção de uma visão geral do texto até a busca por informações específicas e a leitura crítica para ação no mundo.

A BNCC orienta o letramento através de recursos tecnológicos e diversos suportes de texto, priorizando o letramento crítico e a inclusão digital. Ao alinhar-se com a BNCC, as escolas buscam assegurar que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas, como leitura crítica, produção textual, interpretação de diferentes tipos de textos e comunicação eficaz, além de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, criatividade, e a capacidade de adaptação e aprendizagem contínua,

preparando-os para uma participação ativa e reflexiva na sociedade globalizada. Dessa forma, considerando-se as práticas de linguagem, o ensino da língua inglesa precisa promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de textos, valorizando a interpretação crítica, reflexiva e os aspectos socioculturais envolvidos, sem se restringir ao ensino da gramática e da estrutura da língua.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois busca investigar e compreender um fenômeno ainda pouco estudado, possibilitando a formulação de novas hipóteses e a ampliação do conhecimento sobre o tema. Além disso, é descritiva, uma vez que tem o objetivo de analisar e detalhar as características, padrões e tendências do fenômeno em questão, oferecendo uma visão mais sistemática e fundamentada. Para isso, conjuga uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos, que se baseiam na coleta e análise de dados numéricos para identificar padrões mensuráveis, e métodos qualitativos, que exploram percepções, experiências e significados por meio de técnicas como entrevistas e análise de discurso.

A adoção desses métodos faz sentido nesta pesquisa, pois a análise quantitativa possibilita uma visão geral e objetiva do fenômeno, identificando a frequência e a distribuição de determinadas variáveis, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender as percepções e experiências dos alunos em profundidade. Dessa forma, a combinação desses métodos, como sugere Paiva (2019), proporciona uma compreensão mais ampla e integrada do objeto de estudo, articulando dados estatísticos com as subjetividades envolvidas no processo investigado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (Protocolo nº 73828623.1.0000.5148, Parecer nº 6.335.450).

O estudo foi realizado com 30 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em Minas Gerais. A turma era composta por 10 meninos e 20 meninas, com idades variando entre 16 e 18 anos. A escola, que atende exclusivamente o ensino médio e segue o Currículo Referência de Minas Gerais, está localizada em um contexto urbano e recebe estudantes de diferentes perfis socioeconômicos. Sua infraestrutura inclui salas de aula equipadas, biblioteca com um acervo diversificado, laboratório de informática e espaços de convivência para os alunos. Além disso, a instituição promove atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, apesar desses recursos, o ensino de língua inglesa enfrenta desafios, pois os alunos têm apenas uma aula por semana, totalizando 40 aulas anuais. Esse tempo reduzido pode

impactar o desenvolvimento das habilidades linguísticas, especialmente a leitura, a escrita e a oralidade, exigindo estratégias pedagógicas que otimizem o aprendizado dentro desse limite.

Os dados para análise foram gerados em duas etapas principais: aplicação de um questionário e realização de um teste para diagnóstico das habilidades de leitura. O questionário foi desenvolvido para coletar dados sobre o perfil dos estudantes, suas práticas de leitura em inglês e o acesso a tecnologias. As questões abordaram desde os hábitos de leitura até o acesso à internet, tecnologias utilizadas e as principais dificuldades no aprendizado do inglês. Além disso, explorou a exposição dos alunos à língua inglesa no dia a dia e a percepção sobre a importância do inglês para suas trajetórias futuras, especialmente no mercado de trabalho e em contextos culturais, como música e cinema.

A segunda etapa envolveu um teste, com função de avaliação diagnóstica, a fim de identificar o nível de compreensão leitora dos alunos, de modo a analisar suas principais dificuldades. A avaliação diagnóstica, aplicada individualmente em formato impresso, tinha como objetivo identificar as práticas de leitura dos estudantes, incluindo vocabulário, gramática, interpretação de textos e referência bibliográfica. A escolha desses instrumentos justifica-se pela possibilidade de obter informações por meio de instrumentos distintos e que se complementam. A abordagem mista foi escolhida por integrar aspectos quantitativos e qualitativos para compreender tanto as dificuldades objetivas dos alunos quanto suas percepções subjetivas sobre o aprendizado da língua inglesa.

A análise dos dados coletados foi realizada em duas etapas principais, correspondendo à abordagem mista adotada na pesquisa. Inicialmente, os dados quantitativos provenientes dos questionários foram tabulados e analisados estatisticamente para identificar padrões e tendências entre os estudantes, como a frequência de práticas de leitura em inglês, o nível de acesso à tecnologia e as principais dificuldades relatadas no aprendizado do idioma. Foram utilizados métodos estatísticos descritivos, como cálculos de média, frequência e percentual, a fim de mapear o perfil dos alunos e suas condições de exposição à língua inglesa.

Em seguida, a análise qualitativa foi conduzida a partir das respostas abertas do questionário e dos resultados do teste diagnóstico. No caso do teste, os desempenhos individuais foram categorizados de acordo com critérios pré-definidos, permitindo identificar padrões de dificuldades em vocabulário, gramática e compreensão textual. Para as respostas abertas do questionário, utilizou-se a análise de conteúdo, categorizando as percepções dos alunos sobre suas dificuldades, estratégias de leitura e relação com o idioma no cotidiano.

A triangulação dos dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado, associando os desafios objetivos identificados no teste às percepções subjetivas expressas pelos alunos. Dessa forma, foi possível correlacionar as dificuldades diagnosticadas com fatores contextuais, como tempo de exposição ao inglês, acesso a materiais de leitura e estratégias utilizadas para compreensão textual.

A escolha deste tema para pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre as diretrizes para o ensino da leitura em língua inglesa e de contribuir para o processo de formação de professores, uma vez que os resultados alcançados possibilitarão orientar o ensino da leitura e do letramento de língua inglesa nas salas de aula, capacitando os alunos a compreenderem e analisarem textos de diferentes gêneros e níveis de complexidade. Ao longo deste trabalho, enfatiza-se a importância da leitura como pilar para a formação de cidadãos críticos e atuantes. A pesquisa alia-se à BNCC, que defende o desenvolvimento de competências interculturais e o uso crítico da linguagem, considerando a diversidade linguística e cultural dos alunos. Assim, a investigação apresentada é uma contribuição significativa para o debate sobre o ensino de leitura em Língua Inglesa, propondo práticas pedagógicas que não apenas melhorem a compreensão textual dos alunos, mas também os preparem para os desafios de uma sociedade global e digitalmente interconectada.

Outro fator que justifica a realização deste trabalho é o fato de ele refletir a minha trajetória pessoal e profissional, que tem sido marcada pela superação de desafios e pela paixão pela educação. A influência de minha mãe e avó materna, ambas imersas no ambiente educacional, foi determinante para a formação dos meus valores e para minha dedicação ao ensino. Desde cedo, a leitura e o aprendizado estiveram presentes em minha vida, e esses elementos moldaram minha identidade como educadora. O apoio de minha família e amigos, especialmente a influência de uma amiga que me incentivou a cursar o ensino superior, foi essencial para que eu pudesse alcançar meus objetivos, tornando-me a primeira pessoa da minha família a concluir uma graduação.

Em relação à organização, além desta introdução, este trabalho abordará o conceito de leitura, estratégias de leitura em língua inglesa, leitura como um pilar da função social, destacando sua importância como base para a sabedoria, empoderamento e educação, com referências a autores como Aguiar (2007) e Brito (2010) e leitura no contexto da BNCC. Em seguida, discutirá as habilidades de leitura em língua inglesa, abordando técnicas e estratégias para melhorar a compreensão de textos em inglês, incluindo o desenvolvimento de

vocabulário, compreensão de diferentes tipos de texto e prática de leitura crítica. A análise e discussão dos dados da pesquisa apresentarão os resultados obtidos através dos questionários e atividades diagnósticas, a partir do quadro teórico.

Por fim, as considerações finais apresentaram uma síntese dos principais resultados da pesquisa, destacando a importância de estratégias pedagógicas inovadoras no ensino de leitura em inglês. Esta dissertação, portanto, contribui para a discussão sobre a formação de leitores competentes e críticos, capazes de utilizar a língua inglesa de maneira eficaz em diferentes contextos sociais e culturais.

## **2 LETRAMENTOS E LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**

Neste capítulo, serão explorados os conceitos de letramento e leitura, sustentados por teorias e práticas desenvolvidas por autores como Cope e Kalantzis (2022), Bräkling (2004), Bajard (1992), Leffa (1996), Silva, Silva e Alves (2014), além de referências à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As estratégias de leitura, segundo Salgueiro (2011), também serão abordadas, enfatizando a importância de metodologias que promovam a compreensão crítica e reflexiva dos textos. Além disso, serão considerados os estudos de Rojo (2012), Jenkins (2006) e Coscarelli (2016) sobre redes sociais e a formação leitora na era digital, destacando o impacto dessas plataformas na maneira como os estudantes interagem com os textos e desenvolvem habilidades leitoras.

No campo do ensino de línguas estrangeiras, especialmente do inglês, a leitura desempenha um papel fundamental. Estratégias como *skimming*, *scanning*, previsão e inferência são amplamente reconhecidas por sua eficácia na promoção da compreensão textual e no desenvolvimento de habilidades críticas. Este capítulo está estruturado para abordar inicialmente o conceito de letramento como prática social e, posteriormente, explorar as estratégias de leitura aplicadas no ensino da língua inglesa, tópicos que serão discutidos na próxima seção.

### **2.1 Letramentos: A Leitura como Prática Social**

O conceito de letramento foi amplamente expandido ao longo das últimas décadas, passando de uma perspectiva restrita, voltada para a habilidade técnica de leitura e escrita, para um entendimento mais amplo, que engloba práticas sociais, culturais e tecnológicas. Nesse contexto, autores como Cope e Kalantzis (2022) introduziram o conceito de multiletramentos, propondo uma abordagem que reconhece a diversidade linguística, cultural e tecnológica do mundo contemporâneo.

Segundo Cope e Kalantzis (2022), os multiletramentos envolvem a capacidade de compreender e interagir com múltiplas formas de comunicação, como textos impressos, visuais, digitais e multimodais. Essa abordagem reflete a complexidade dos meios e das linguagens no mundo atual, exigindo que o ensino da leitura seja adaptado a essas novas demandas. Os autores defendem que “o letramento não é uma prática neutra; ele está imerso em contextos sociais e culturais específicos” (Cope; Kalantzis, 2022, p. 22). O conceito de multiletramentos refere-se à multiplicidade cultural e à multiplicidade de recursos semióticos

presentes nos textos contemporâneos. Portanto, educar para os multiletramentos significa proporcionar meios para que os estudantes tornem-se hábeis a interpretar e produzir significados em diversos contextos, promovendo uma formação crítica e consciente.

A partir dessa perspectiva, a leitura é vista como uma prática situada, que varia de acordo com os contextos culturais, sociais e históricos. Cope e Kalantzis (2022) argumentam que a interpretação de textos requer mais do que habilidades técnicas; exige uma postura crítica diante dos discursos e das relações de poder que os moldam.

A leitura é uma habilidade complexa e multifacetada, essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Ela envolve não apenas a decodificação de símbolos gráficos, mas também a interpretação e a construção de significados dentro de contextos específicos. Este processo permite ao indivíduo interagir com o mundo, expandir seu conhecimento, e desenvolver habilidades críticas e analíticas que são vitais para a participação ativa na sociedade. Como ressalta Ezequiel Theodoro da Silva (1999), “a leitura pode ser entendida tanto como um ato de decodificação técnica quanto como um processo mais complexo de interpretação e construção de significado” (Silva, 1999, p. 12).

A leitura é um processo ativo que requer a aplicação de habilidades cognitivas, como atenção, memória e inferência. Além disso, envolve estratégias metacognitivas que permitem ao leitor monitorar e ajustar sua compreensão durante a leitura. Essa capacidade de relacionar informações novas com conhecimentos prévios é fundamental para a construção de novos entendimentos e perspectivas. Bräkling (2004) destaca que “toda leitura é individual porque significa um processo pessoal e particular de processamento dos sentidos do texto”, mas também interpessoal, pois o sentido do texto é construído na interação entre o leitor e o texto.

Garcez (2000) contribui para essa discussão ao enfatizar que a leitura é uma prática socialmente construída, moldada por instituições e valores culturais. Ela argumenta que a compreensão da leitura deve considerar o contexto social e cultural do leitor, uma perspectiva que pode enriquecer a forma como a leitura é abordada na educação. Garcez (2000) destaca que as instituições sociais, como escolas e bibliotecas, têm um papel fundamental na formação do leitor e na construção de sua identidade cultural através da leitura (Garcez, 2000). Além de ser um processo individual, a leitura é também uma prática social e culturalmente situada. Ela varia de acordo com os contextos históricos, sociais e culturais, desempenhando um papel significativo na formação da identidade e no senso de pertencimento a uma comunidade. Leffa (1996) observa que “o contexto sociocultural e as experiências individuais do leitor

desempenham um papel crucial na maneira como o texto é compreendido” (Leffa, 1996). Por meio da leitura, indivíduos têm acesso a diferentes visões de mundo e valores, o que contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão intercultural.

No contexto educacional, a leitura assume uma importância ainda maior, pois é por meio dela que os indivíduos acessam informações e desenvolvem competências fundamentais para a participação ativa na sociedade. Bräkling (2004) afirma que “a leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras” e para possibilitar a participação ativa no mundo social e profissional. Ele argumenta que a leitura deve ser entendida como uma prática social, histórica e dialógica, adaptando-se a diferentes contextos e propósitos. Isso implica que a leitura em um ambiente religioso pode ter finalidades ritualísticas, enquanto em um consultório médico pode servir para entretenimento.

Vilson J. Leffa (1996), em *Aspectos da Leitura*, oferece uma visão detalhada sobre o processo de leitura. Leffa (1996) define a leitura como um “processo complexo que envolve a interpretação e a construção de significados” (Leffa, 1996), e destaca a importância de componentes como decodificação, fluência e compreensão. A decodificação refere-se à habilidade de transformar símbolos escritos em palavras compreensíveis, enquanto a fluência está relacionada à rapidez e precisão na leitura. Como observa Leffa (1996), “a fluência na leitura está diretamente relacionada à rapidez e precisão com que o leitor é capaz de processar e compreender o texto” (Leffa, 1996). A compreensão, por sua vez, exige que o leitor integre as informações do texto com seu conhecimento prévio, um aspecto fundamental para uma interpretação profunda.

Leffa (1996) também aborda a dimensão cognitiva da leitura, enfatizando que “o leitor não é um passivo receptor de informações, mas um ativo construtor de significado, que utiliza seu conhecimento prévio para interpretar o texto” (Leffa, 1996). Esse aspecto ativo é fundamental para a construção de uma compreensão profunda e para a interpretação contextualizada dos textos.

Élie Bajard (1992), no artigo *Afinal, onde está a leitura?*, critica a visão tradicional da leitura como um processo meramente técnico e propõe uma reflexão mais abrangente sobre seu papel. Ele argumenta que “a leitura não se restringe à decodificação de palavras, mas é um processo complexo que envolve interpretação e compreensão” (Bajard, 1992, p. 30). Bajard (1992) critica práticas pedagógicas que se concentram exclusivamente na mecânica da leitura e não promovem a compreensão crítica e o pensamento reflexivo. “A educação deve promover

não apenas a habilidade de ler palavras, mas também a capacidade de interpretar e refletir sobre o conteúdo” (Bajard, 1992, p. 33).

Bajard (1992) também enfatiza a importância da leitura para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. Ele defende que “a leitura é um meio essencial para a construção do conhecimento e a formação do pensamento crítico” (Bajard, 1992, p. 37). A leitura, portanto, é crucial não apenas para a aquisição de informações, mas também para o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e engajar-se de forma significativa com o mundo.

Ezequiel Theodoro da Silva (1999), em *Concepções de leitura e suas consequências no ensino*, explora como diferentes concepções de leitura impactam as práticas educacionais. Ele diferencia a visão tradicional, que vê a leitura como um processo técnico, da visão moderna, que a entende como um processo cognitivo e interpretativo. Da Silva (1999) destaca que “uma abordagem excessivamente técnica da leitura pode restringir a capacidade dos alunos de engajar criticamente com o conteúdo” (Silva, 1999, p. 14). Em contraste, uma abordagem que valoriza a interpretação e a construção de significados pode proporcionar um aprendizado mais enriquecedor e crítico. Ele sugere que “estratégias pedagógicas que enfatizam a compreensão e a reflexão sobre o texto tendem a promover uma maior capacidade crítica nos alunos” (Silva, 1999, p. 16) e recomenda que “os professores devem adotar uma abordagem que valorize tanto a técnica quanto a interpretação” (Silva, 1999, p. 18), para garantir uma formação leitora completa e crítica.

Considerando todos esses aspectos, é evidente que a leitura deve ser abordada de maneira holística e integrada no contexto educacional. A prática pedagógica deve promover não apenas a habilidade técnica de decodificação, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. A leitura deve ser tratada como um processo interdisciplinar, que conecta diferentes áreas do conhecimento e considera o contexto sociocultural dos alunos. Assim, os educadores têm a responsabilidade de criar ambientes de aprendizagem que apoiem a construção ativa de significados e considerem as experiências individuais dos alunos, preparando-os para uma participação ativa e crítica na sociedade contemporânea. Isso está alinhado à proposta da BNCC, que reforça a necessidade de formar leitores reflexivos, capazes de interagir criticamente com textos de diferentes gêneros e suportes.

Na próxima seção, examinaremos a relação entre a prática da leitura e os princípios orientadores da Base Nacional Comum Curricular.

## **2.2 A leitura e a Base Nacional Comum Curricular**

A BNCC estabelece a leitura como um eixo central para o desenvolvimento integral dos estudantes, destacando-a como uma competência que vai além da decodificação. Ela enfatiza a necessidade de formar leitores capazes de interpretar, analisar e refletir criticamente sobre os textos, considerando seus contextos de produção e recepção. Nesse sentido, a leitura é apresentada como uma prática cultural e social, que promove a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade.

Para alcançar esses objetivos, a BNCC propõe o uso de estratégias que favoreçam a interação crítica com textos diversos. Essa abordagem reconhece que a competência leitora é multifacetada, abrangendo desde a compreensão literal até a análise crítica e a construção de sentido em múltiplos contextos. Assim, ela se alinha às perspectivas de autores como Bajard, que defendem a utilização de estratégias de leitura que promovam um envolvimento mais profundo com os textos.

A leitura, conforme a BNCC, constitui um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem, compreendida como uma prática sociocultural complexa e dinâmica, que transcende a mera decodificação de símbolos gráficos. Trata-se de um conjunto de habilidades que incluem compreensão, interpretação, análise crítica e reflexão sobre textos de diferentes gêneros e suportes. Nesse contexto, a BNCC apresenta as práticas de linguagem como pilares fundamentais para o desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Essas práticas englobam atividades que visam promover a interação do sujeito com os diversos tipos de textos, com o objetivo de desenvolver a capacidade de participar ativamente de práticas sociais e culturais mediadas pela linguagem.

As práticas de linguagem, organizadas em campos de atuação social, direcionam-se a contextos diversos, como o campo pessoal, o artístico-literário, o jornalístico, o científico e o acadêmico, entre outros. Tais campos possibilitam o trabalho com textos que reflitam situações reais de uso da linguagem, promovendo a conexão entre o aprendizado escolar e as demandas do mundo exterior. A BNCC reforça que a leitura é central para essas práticas, permitindo que os estudantes não apenas compreendam textos, mas também se posicionem criticamente diante deles, exercendo a cidadania de forma consciente.

Ademais, a leitura está intrinsecamente ligada à escrita e à oralidade, configurando-se como uma prática de interação. Por meio dela, os estudantes desenvolvem autonomia intelectual, aprendem a argumentar e a construir sentidos, além de explorar múltiplas vozes, perspectivas e linguagens. Define-se, nesse contexto, que “a leitura é prática central para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. Ela abrange a compreensão e a reflexão sobre textos de diferentes gêneros, promovendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 2018a, p. 67). Dessa forma, as práticas de linguagem, orientadas pelas diretrizes da BNCC, cumprem um papel transformador na formação integral dos indivíduos.

Nesse sentido, a BNCC destaca que “a leitura [...] envolve mobilizar o conhecimento prévio, formular hipóteses e construir significados a partir da interação com o texto. Nesse sentido, ela é uma prática sociocultural que permite ao indivíduo interagir com diferentes contextos e produzir sentidos em situações comunicativas diversas” (Brasil, 2018a, p. 68).

Desse modo, a leitura é compreendida como uma ferramenta para a participação ativa e crítica na sociedade, preparando os estudantes para compreenderem e transformarem o contexto em que vivem. A BNCC sugere que o ato de ler deve ser tratado de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento, como as ciências humanas, a matemática, as ciências da natureza e, claro, a linguagem. Essa visão interdisciplinar da leitura visa proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e contextualizada dos textos, bem como desenvolver a capacidade de lidar com diferentes tipos de linguagem e discurso.

A BNCC também aponta que a formação de leitores competentes exige o desenvolvimento de uma série de competências, como a capacidade de compreender tanto informações explícitas quanto implícitas, avaliar a qualidade e a relevância dos argumentos apresentados em um texto e posicionar-se criticamente em relação ao que foi lido. Essas competências são fundamentais não só para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes, mas também para o exercício pleno da cidadania. Conforme a BNCC: “A leitura crítica de textos é fundamental para que o estudante desenvolva sua autonomia intelectual e possa posicionar-se de maneira ética e responsável diante das demandas sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas” (Brasil, 2018a, p. 71).

Entre as estratégias de leitura recomendadas pela BNCC para aprimorar a competência leitora, estão o *skimming* (leitura rápida para obter uma visão geral do texto) e o *scanning* (leitura para localizar informações específicas). Essas técnicas são especialmente importantes

no contexto do ensino de línguas estrangeiras, como o inglês, ajudando os alunos a desenvolver habilidades que os permitam lidar com textos mais rapidamente e de forma mais eficaz. Segundo o documento, “no ensino de línguas estrangeiras, a leitura assume um papel primordial na ampliação das competências linguísticas e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de compreensão e análise de textos em diferentes suportes” (Brasil, 2018a, p. 240).

Outras estratégias sugeridas incluem a predição, que incentiva os estudantes a anteciparem o conteúdo do texto com base em pistas contextuais e conhecimentos prévios; a inferência, que ajuda a deduzir significados implícitos no texto; e a elaboração de perguntas, que estimula a reflexão e a análise crítica dos conteúdos. Essas abordagens são essenciais para uma leitura mais profunda e reflexiva, que vá além da compreensão literal e leve os estudantes a questionarem e interpretarem de forma mais crítica o que leem.

A BNCC também enfatiza a necessidade de expor os estudantes a uma ampla gama de textos e gêneros, reconhecendo a diversidade textual como uma parte crucial da formação leitora. De acordo com o documento, “a formação de leitores competentes requer a exposição dos estudantes a uma ampla diversidade de textos, de diferentes gêneros e finalidades, garantindo o contato com produções literárias, informativas, publicitárias e científicas, entre outras” (Brasil, 2018a, p. 69). Textos literários, informativos, publicitários, científicos e jornalísticos, entre outros, são fundamentais para que os alunos possam compreender as diferentes funções que os textos cumprem na sociedade.

A leitura de textos literários, por exemplo, desempenha um papel especial na formação do leitor crítico, pois proporciona experiências estéticas, culturais e emocionais que enriquecem a visão de mundo do estudante. A leitura de textos científicos, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de habilidades analíticas e argumentativas, promovendo a capacidade de interpretar dados e evidências de forma lógica e objetiva.

A BNCC também estabelece que o processo de formação de leitores deve ser inclusivo e valorizar a diversidade cultural, social e linguística dos estudantes. Isso significa que a leitura deve ser abordada de maneira a respeitar as diferenças individuais e sociais, incentivando o respeito à pluralidade de vozes e perspectivas.

A promoção da leitura como prática inclusiva e plural está diretamente relacionada à formação integral do estudante, que é um dos princípios norteadores da BNCC. Essa formação integral visa preparar os alunos não só para os desafios acadêmicos, mas também para sua

inserção na vida em sociedade. A leitura, nesse contexto, é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência cidadã crítica, que valoriza a democracia, os direitos humanos e a justiça social.

Em síntese, a leitura, no contexto da BNCC, é uma prática multifacetada e essencial para o desenvolvimento das competências cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes. Ao incentivar a compreensão crítica e reflexiva dos textos, a BNCC reforça a importância da leitura como uma ferramenta de transformação pessoal e social. O objetivo é formar leitores competentes, capazes de interpretar e transformar a realidade em que vivem, e preparados para os desafios do presente século, tanto no âmbito acadêmico quanto no exercício pleno da cidadania.

Na próxima seção, abordaremos as estratégias de leitura em língua inglesa, explorando técnicas como *skimming*, *scanning* e predição, e discutindo como elas contribuem para a compreensão, análise e interpretação crítica de textos.

### **2.3 Estratégias de leitura em língua inglesa**

As estratégias de leitura são essenciais no desenvolvimento da competência leitora em língua inglesa, permitindo que os alunos compreendam, interpretem e analisem textos de forma eficaz. No contexto do ensino de línguas estrangeiras, a adoção de estratégias de leitura adequadas pode melhorar significativamente a habilidade dos estudantes de lidar com textos complexos e diversificados. Segundo Salgueiro (2011), a implementação de estratégias de leitura em sala de aula é fundamental para promover a autonomia dos alunos e facilitar o acesso a textos autênticos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa da língua estrangeira.

Uma das estratégias mais básicas e amplamente utilizadas é o *skimming*. O *skimming* envolve uma leitura rápida do texto para obter uma visão geral do conteúdo e identificar a ideia principal. Esta técnica é particularmente útil para compreender o propósito geral do texto e para decidir se vale a pena uma leitura mais detalhada. Durante o *skimming*, o leitor foca em elementos como títulos, subtítulos, e parágrafos iniciais e finais, que frequentemente contêm as informações mais relevantes.

Outra estratégia complementar é o *scanning*, que visa localizar informações específicas sem a necessidade de uma leitura completa do texto. O *scanning* é utilizado para encontrar dados, fatos ou detalhes específicos, e é uma habilidade significativa para a pesquisa e a

resolução de problemas. Nesta técnica, o leitor usa palavras-chave e referências contextuais para localizar rapidamente as informações desejadas.

Além dessas técnicas, a predição é uma estratégia que envolve antecipar o que vem a seguir no texto com base nas informações já lidas e no conhecimento prévio. A predição ajuda os alunos a se engajarem com o texto de maneira mais ativa e a estabelecerem expectativas sobre o conteúdo, o que pode facilitar a compreensão e a retenção das informações. De acordo com Salgueiro (2011), estratégias como a predição são essenciais para estimular a interação dos alunos com o texto e incentivá-los a desenvolver hipóteses sobre o conteúdo, favorecendo a construção de sentido.

A inferência é outra estratégia importante que permite ao leitor preencher lacunas e interpretar informações implícitas no texto. A inferência envolve a capacidade de ler nas entrelinhas e compreender significados subentendidos, o que é essencial para uma leitura crítica e aprofundada. Os alunos devem ser ensinados a identificar pistas contextuais e a utilizar seu conhecimento prévio para fazer inferências válidas.

A elaboração de perguntas também é uma técnica eficaz para promover uma leitura mais interativa e reflexiva. Esta estratégia encoraja os leitores a formularem perguntas sobre o texto, como “Qual é o argumento principal do autor?” ou “Como essa informação se relaciona com o que eu já sei?”. A elaboração de perguntas ajuda os alunos a aprofundarem sua compreensão e a desenvolverem habilidades analíticas.

Finalmente, a análise crítica envolve a avaliação das ideias e argumentos apresentados no texto, considerando sua validade e relevância. Esta estratégia incentiva os alunos a questionarem o ponto de vista do autor, a identificar possíveis vieses e a refletir sobre as implicações do texto. A análise crítica é uma competência avançada que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos alunos. Conforme Salgueiro (2011), ao incentivar a reflexão crítica durante a leitura, os alunos não apenas compreendem melhor os textos, mas também desenvolvem uma postura mais ativa diante da informação, habilidade essencial no mundo contemporâneo.

Essas estratégias de leitura, quando integradas ao ensino de língua inglesa, oferecem aos alunos ferramentas para se tornarem leitores mais proficientes e autônomos. A aplicação dessas técnicas em sala de aula deve ser feita de maneira sistemática e adaptada às necessidades específicas dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize a prática reflexiva e a interação com textos diversos. Desta forma, a adoção e o ensino de

estratégias de leitura como *skimming*, *scanning*, predição, inferência, elaboração de perguntas e análise crítica são essenciais para o desenvolvimento da competência leitora em língua inglesa. Essas técnicas não apenas melhoram a compreensão dos textos, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios comunicativos e informacionais do mundo contemporâneo.

Na próxima seção, exploraremos o impacto das redes sociais na formação leitora, analisando as práticas de leitura multimodais e hipertextuais e discutindo as implicações pedagógicas dessas novas formas de letramento. Também abordaremos os desafios e oportunidades no uso dessas tecnologias no contexto educacional, enfatizando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva para a formação de leitores na era digital.

## 2.4 Redes sociais e a formação leitora na era digital

As redes sociais emergiram como um fenômeno cultural que redefiniu profundamente a formação leitora na era digital. Plataformas como Instagram, TikTok e Twitter transcenderam seu papel original de comunicação e tornaram-se ambientes vibrantes para a promoção e compartilhamento de conteúdos literários, especialmente entre os jovens. Esse cenário oferece oportunidades inéditas para o engajamento com a leitura, mas também apresenta desafios que exigem uma abordagem crítica e reflexiva. No contexto brasileiro, Rojo (2012) analisa como as práticas de letramento foram ampliadas pelas tecnologias digitais, enfatizando que a interação em redes sociais promove novas formas de engajamento com a leitura. Os jovens estão desenvolvendo competências leitoras por meio de textos multimodais que combinam elementos verbais, visuais e sonoros, ampliando a experiência de leitura para além do texto escrito tradicional.

O movimento conhecido como **#BookTok** no TikTok transformou-se em uma poderosa ferramenta de incentivo à leitura. Usuários criam vídeos criativos e envolventes nos quais expressam suas opiniões sobre livros, fazem recomendações e até encenam cenas marcantes das obras. Essa dinâmica aumenta o engajamento com a literatura e tem um impacto tangível no mercado editorial, com vários títulos alcançando listas de mais vendidos após se tornarem virais na plataforma. Esse fenômeno promove a diversidade literária e amplia o acesso a autores nacionais e internacionais.

No Instagram, a comunidade **#Bookstagram** reúne entusiastas da leitura que compartilham resenhas, trechos inspiradores e discussões reflexivas por meio de imagens

esteticamente elaboradas e textos cativantes. Essa interação visual e textual cria um espaço dinâmico que incentiva a descoberta de novos autores e gêneros, além de fortalecer conexões entre leitores de diferentes culturas e localidades, formando verdadeiras comunidades literárias virtuais.

Apesar das limitações de caracteres, o Twitter destaca-se como um fórum para debates literários intensos e compartilhamento de reflexões profundas. Por meio de *threads*, que são sequências de *tweets* conectados que permitem o desenvolvimento de um assunto além dos 280 caracteres, e *hashtags* temáticas, palavras ou frases precedidas pelo símbolo # que agrupam publicações relacionadas, os usuários participam de discussões coletivas. Essas ferramentas ampliam horizontes e diversificam perspectivas sobre obras literárias clássicas e contemporâneas. A plataforma possibilita o diálogo direto entre leitores e escritores, estreitando relações e incentivando a criação literária colaborativa. Essas plataformas promovem uma cultura participativa em que os leitores deixam de ser meros consumidores passivos para se tornarem agentes ativos na criação e disseminação de conteúdo. Jenkins (2006) descreve essa transformação como essencial para a promoção da leitura em ambientes virtuais e para o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. O envolvimento ativo dos usuários contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas e digitais, enriquecendo a formação integral dos indivíduos.

Entretanto, a emergência dessas novas formas de interação requer o desenvolvimento de estratégias de leitura adaptadas ao ambiente digital. A leitura hipertextual, caracterizada pela não linearidade, permite ao leitor navegar por diferentes caminhos através de links e referências, expandindo a compreensão e incentivando a construção de conexões entre diversos conteúdos. A leitura multimodal, que integra texto, imagem, áudio e vídeo, enriquece a experiência do leitor e exige habilidades cognitivas sofisticadas para interpretar múltiplas linguagens simultaneamente. Rojo (2012) enfatiza a importância de desenvolver essas competências na formação leitora contemporânea.

Enquanto essas estratégias oferecem oportunidades para a imersão literária, é crucial adotar uma postura crítica em relação a essas práticas. A abundância de informações e a rapidez com que são consumidas podem levar a uma superficialidade na compreensão textual. Há o risco de que a hiperestimulação digital afete a capacidade de concentração e reflexão profunda dos leitores. Portanto, é fundamental promover abordagens que equilibrem a acessibilidade e a diversidade de conteúdos com a profundidade analítica.

No contexto educacional, esse cenário apresenta tanto desafios quanto oportunidades. É imperativo que educadores e instituições reconheçam a importância das redes sociais na formação leitora e integrem essas ferramentas de forma estratégica em suas metodologias de ensino. Coscarelli (2016) reforça a necessidade de os professores atuarem como mediadores no processo de letramento digital, promovendo atividades que estimulem a análise e a interpretação crítica dos textos multimodais presentes nas redes sociais.

A incorporação de projetos que utilizem essas plataformas pode tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos estudantes, incentivando a participação ativa e colaborativa. Orientar os alunos na utilização crítica e consciente das plataformas digitais desenvolve competências de letramento digital e incentiva a reflexão sobre a qualidade e a veracidade das informações consumidas e compartilhadas.

As redes sociais desempenham um papel significativo na formação leitora contemporânea, oferecendo novas dinâmicas de interação e promovendo um engajamento mais profundo com a literatura. Elas ampliam o acesso a diferentes gêneros literários, promovem a troca de experiências e democratizam a produção e a disseminação de conteúdo.

No entanto, é essencial equilibrar os aspectos positivos com uma consciência crítica das implicações educacionais e sociais dessas práticas. A formação de leitores na era digital deve contemplar não apenas o acesso e a participação ativa, mas também a profundidade na compreensão e a capacidade de análise reflexiva, garantindo que a literatura continue a enriquecer intelectualmente os indivíduos e a sociedade como um todo.

Investir na educação digital é essencial para preparar os jovens para os desafios contemporâneos. Ao desenvolver competências leitoras críticas e habilidosas, estaremos formando cidadãos capazes de navegar com discernimento no vasto oceano de informações que caracteriza o mundo atual.

No próximo capítulo, abordaremos a leitura como pilar da função social, examinando seu papel fundamental na formação de indivíduos críticos e na promoção da cidadania.

### **3 A LEITURA COMO PILAR DA FUNÇÃO SOCIAL: SABEDORIA, EMPODERAMENTO E EDUCAÇÃO**

Neste capítulo, discutiremos sobre a importância da leitura, considerando-a como um processo fundamental que desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade educada, empoderada e crítica. A leitura, desse modo, transcende a mera decodificação de textos, revelando-se como um alicerce essencial para a função social e intelectual dos indivíduos.

No contexto atual, torna-se necessário refletir sobre o que é ler nos dias de hoje. A prática da leitura não se restringe mais aos suportes tradicionais, como livros impressos e periódicos. Com o avanço das tecnologias digitais, a leitura expandiu-se para incluir diversos formatos e plataformas, como *ebooks*, *blogs* e, notadamente, as redes sociais. Dessa forma, a leitura em redes sociais é considerada leitura, uma vez que envolve a interpretação e compreensão de textos, imagens e outros símbolos. Embora a natureza desses textos possa ser mais efêmera ou fragmentada, eles ainda requerem habilidades leitoras para serem decodificados e interpretados adequadamente.

Portanto, o que consideramos leitura abrange uma gama ampla de interações com textos em múltiplos formatos e contextos. A leitura contemporânea envolve não apenas a compreensão de conteúdos escritos, mas também a capacidade de analisar criticamente informações provenientes de diversas fontes, incluindo as digitais. Essa ampliação do conceito de leitura reflete as transformações socioculturais e tecnológicas pelas quais a sociedade passou, exigindo dos indivíduos novas competências leitoras.

Inicialmente, abordaremos a leitura como uma fonte de sabedoria, demonstrando que ela representa um meio vital para a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico. A leitura não apenas transmite informações tangíveis contidas nas páginas dos livros, mas também oferece aos leitores a oportunidade de expandir seus horizontes mentais. Este processo de expansão é caracterizado pela abertura a novas perspectivas e pelo estímulo ao pensamento reflexivo, permitindo que os leitores se engajem com ideias diversificadas e desenvolvam uma compreensão mais profunda do mundo.

A leitura, nesse sentido, emerge como um veículo para o desenvolvimento intelectual e a formação de um pensamento crítico, elementos indispensáveis para a construção de uma sociedade informada e reflexiva. A capacidade da leitura de nutrir mentes com diferentes

perspectivas e promover a análise crítica é um aspecto central na edificação de uma sociedade sábia e educada.

No segundo aspecto, examinaremos a leitura como uma poderosa ferramenta de empoderamento. Sob essa perspectiva, a leitura fornece aos indivíduos não apenas conhecimento, mas também as condições necessárias para uma participação crítica e ativa na sociedade. O empoderamento por meio da leitura implica na capacidade de questionar, refletir e influenciar o meio em que se vive, promovendo transformações pessoais e coletivas.

Este capítulo visa aprofundar a compreensão da leitura como uma prática que transcende a mera absorção de informações, posicionando-a como uma força vital para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade crítica e empoderada. A leitura, em sua essência, é uma prática social e intelectual que molda não apenas o indivíduo, mas também o coletivo, preparando os leitores para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Na primeira seção, discutiremos a leitura em uma perspectiva de função social, explorando seu papel como ferramenta de transformação e inclusão.

### **3.1 A leitura em uma perspectiva de função social**

Falar sobre leitura pode parecer simples, pois ler é uma tarefa cotidiana que muitas vezes realizamos automaticamente. No entanto, a leitura é complexa, pois envolve uma série de questões, inclusive sociais. Ler é fundamental para a aceitação e integração em uma sociedade plural, em que os indivíduos precisam de conhecimentos para participar de maneira mais igualitária na construção dessa sociedade.

A leitura pode ser uma atividade prazerosa e enriquecedora, proporcionando surpresas, diversão, curiosidade e estímulo ao conhecimento. A leitura acompanha as pessoas ao longo da vida, permitindo-lhes conhecer o mundo através de diferentes textos. Contudo, ler não é apenas decodificar letras ou palavras, mas também construir sentidos e assimilar significados, compreendendo a mensagem transmitida por um conjunto de palavras.

De acordo com Brito (2010), a leitura é essencial para a formação social de qualquer indivíduo, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos críticos. Isso é indispensável para o exercício da cidadania, pois torna o indivíduo capaz de compreender as inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de expressar-se com sua própria voz, conscientizando-se de seus direitos e lutando por eles.

A leitura manifesta-se através da escrita, do som, da arte e dos cheiros, a partir de cada leitor tendo uma experiência única e pessoal. Esse é o grande encanto da leitura. Através desse recurso, as pessoas conseguem dominar a palavra, traçando ideias e conhecimentos que lhes permitem entender o mundo ao seu redor, transformando-se e abrindo suas mentes para o desconhecido, contribuindo assim para a construção de um mundo melhor (Brito, 2010, p. 3).

Segundo Cortez *et al.* (2020), a função social da leitura é multifacetada e vital para o desenvolvimento individual e coletivo. A leitura desempenha um papel fundamental em várias esferas da vida humana, incluindo a educação, a comunicação, a cognição e o progresso social. Ler é uma forma de comunicar-se com o texto impresso, buscando compreensão da mensagem e da informação para adquirir mais conhecimento sobre determinado assunto. Isso ocorre porque o ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor, que extrai informações, forma opiniões e adquire conhecimentos sobre diversos temas.

A leitura capacita o leitor a construir, ampliar e desmistificar conhecimentos, a aprender a argumentar e a estruturar melhor o pensamento, promovendo uma comunicação mais assertiva (Aguiar, 2007). A leitura é essencial para uma sociedade informada, educada e engajada. O mundo contemporâneo exige que os indivíduos possuam conhecimentos pertinentes para uma participação mais ativa na sociedade.

Nesse sentido, saber ler é indispensável, pois a sociedade contemporânea exige a participação ativa dos cidadãos na sua construção, o que pressupõe conhecimentos específicos. A leitura possui uma função social relevante em várias dimensões, como acesso à informação e ao conhecimento, educação, comunicação, desenvolvimento pessoal, participação cívica, empregabilidade e preservação cultural.

A leitura desempenha um papel importante na preservação da cultura e da história, permitindo que as gerações presentes e futuras acessem textos e documentos que contam a história e os valores de uma sociedade. Além disso, a leitura oferece entretenimento e escapismo, proporcionando prazer e relaxamento, permitindo que as pessoas se desconectem do estresse diário. A leitura empodera as pessoas, fornecendo-lhes informações e conhecimentos que as ajudam a tomar decisões informadas e a se destacar em suas vidas pessoais e profissionais.

A capacidade de ler, compreender e interpretar informações é essencial em muitas profissões, sendo um componente chave no desenvolvimento de habilidades profissionais e no avanço na carreira. Através da leitura de obras que abordam questões sociais, políticas e

culturais, as pessoas podem desenvolver uma consciência crítica e contribuir para mudanças sociais positivas, promovendo justiça, igualdade e sustentabilidade.

A leitura permite que as pessoas vivenciem experiências além de sua realidade, promovendo empatia e compreensão das perspectivas de outras culturas. Estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise, desenvolvendo a habilidade de avaliar informações e tomar decisões.

Portanto, a leitura caracteriza-se como um elemento de transformação e descoberta, cumprindo sua função social ao contribuir para o desenvolvimento individual, o progresso da sociedade e a disseminação do conhecimento (Sousa, 2016). A leitura promove o crescimento intelectual, o enriquecimento cultural e o bem-estar emocional das pessoas.

A leitura é importante não apenas para a aquisição de conhecimento escolar, mas também para a construção do próprio sujeito, possibilitando o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo. A leitura desenvolve um sujeito mais consciente de sua posição e vivência no mundo.

Os benefícios da leitura para a sociedade são inúmeros, incluindo o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico, integração social, ampliação de horizontes e vocabulário, além de formar profissionais capacitados e competentes. Cabe ao professor e aos pais estimular o pensamento, a reflexão, a participação e a ação dos indivíduos.

A escola desempenha um papel importante na formação de leitores, sendo um espaço privilegiado para valorizar o ato de ler. A leitura é fundamental na aprendizagem de todos os conteúdos escolares e pode ser uma fonte de informações emancipadoras que agregam valor à sociedade, além de permitir ao indivíduo construir aprendizagens que influenciam suas atitudes, pensamentos e conduta social, atuando tanto na razão quanto na emoção.

A próxima seção discutirá a leitura como fonte de sabedoria, abordando seu papel no desenvolvimento intelectual, na construção do pensamento crítico e na ampliação do repertório cultural.

### **3.2 A leitura como fonte de sabedoria**

A leitura, conforme observada em sala de aula, é um caminho que leva os estudantes a desenvolverem a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa. Diferentes textos ajudam a desenvolver capacidades cognitivas e inteligência emocional, essenciais para a vida. Ao ler obras literárias, jornais e outros suportes textuais, abre-se um

leque de possibilidades de aprendizagem. Assim, entende-se que o trabalho com textos no âmbito escolar é uma oportunidade de construção de espaços significativos. Esse processo aproxima os estudantes das diversas linguagens: corporal, plástica, musical, oral e escrita, e deve ser promovido continuamente (Brasil, 1998).

Percebe-se que as histórias oferecem aos estudantes aprendizagens qualitativas, desde que as atividades relacionadas sejam contextualizadas e sirvam de base para a construção de novas aprendizagens. Por isso, é necessário que os educandos, em todas as etapas de ensino, convivam com a diversidade de textos para que se desenvolvam integralmente.

Por meio das atividades implementadas na escola, os estudantes evoluem, se desenvolvem e ampliam seus conhecimentos, construindo aprendizagens significativas que levam para a vida. Através da interação com os outros, descobrem o mundo e participam ativamente da construção de uma sociedade. É por isso que a escola é o local privilegiado onde essas transformações e conquistas ocorrem, devendo, portanto, cumprir sua função social de educar com qualidade para atingir os objetivos educacionais, sendo a formação leitora um aspecto primordial do processo educacional. Sendo assim, o educador não pode negar ao educando a possibilidade de construir aprendizagens significativas através do trabalho com leituras agregando muito valor a esse contexto.

O homem encontrou uma maneira significativa de expressar experiências, sonhos e fantasias através das histórias que cria. Para que o significado seja ainda maior, é necessário partilhar a história, fazer com que outros ouçam, sonhem, imaginem e viajem, mesmo sem sair do lugar. Muitas são as possibilidades que podem ser desenvolvidas através das leituras de histórias.

É importante que a escola reflita sobre as atividades que envolvem a leitura e incentive os educadores a utilizarem essa prática com mais frequência, visando a qualidade no ensino de conteúdos. A diversidade de textos trabalhados no contexto educacional pode oferecer significados em diversos níveis e enriquecer a existência do indivíduo de várias maneiras. Por isso, é importante que em todas as etapas de escolarização se criem ambientes favoráveis e situações para a leitura.

Na próxima seção, abordaremos a leitura como ferramenta de empoderamento, destacando sua importância na ampliação do conhecimento, no fortalecimento da autonomia intelectual e na promoção da consciência crítica.

### **3.3 A leitura como ferramenta de empoderamento**

A leitura, enquanto prática intelectual e cultural, desempenha um papel significativo na promoção do empoderamento individual e coletivo. De acordo com a teoria crítica de Paulo Freire (1996), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura da palavra deve ser uma extensão dessa capacidade de interpretar e transformar a realidade. Freire (1996) argumenta que a leitura crítica dos textos pode levar a uma conscientização sobre as injustiças sociais e à mobilização para a mudança. Nesse contexto, a leitura se configura como um meio para o desenvolvimento da consciência crítica, que é um passo fundamental para o empoderamento dos indivíduos.

Primeiramente, a leitura proporciona o acesso a uma vasta gama de conhecimentos e perspectivas, permitindo aos leitores expandirem seus horizontes e adquirirem novas habilidades. O contato com diferentes gêneros, teorias e práticas oferece aos indivíduos recursos para a formação de um pensamento mais crítico e reflexivo. Através da exposição a diversos pontos de vista e experiências, a leitura ajuda os indivíduos a questionar normas estabelecidas e a explorar alternativas para suas realidades pessoais e sociais. Essa ampliação de perspectivas é uma base para o empoderamento, pois permite que os leitores reconheçam seu potencial para agir e influenciar o mundo ao seu redor.

Além disso, a leitura é uma ferramenta de empoderamento ao fomentar a autonomia intelectual. O engajamento com textos desafiadores estimula o pensamento independente e a capacidade de formular e articular ideias. A leitura ativa promove a formação de juízos críticos e a capacidade de argumentar e debater de maneira fundamentada.

A leitura também contribui para o empoderamento através do desenvolvimento da autoestima e da autoeficácia. A conquista de novos conhecimentos e a superação de desafios textuais reforçam a autoconfiança dos leitores, mostrando-lhes que são capazes de aprender e crescer. Esse fortalecimento da autoestima é um componente crucial do empoderamento, pois proporciona a base para que os indivíduos se sintam competentes para enfrentar desafios e buscar oportunidades.

Outro aspecto relevante da leitura como ferramenta de empoderamento é sua capacidade de conectar indivíduos e comunidades. A leitura compartilhada e as discussões em grupos de leitura criam espaços para o diálogo e a colaboração, promovendo um senso de comunidade e pertencimento. Essas interações sociais reforçam a ideia de que o conhecimento é um bem

coletivo, que pode ser usado para o benefício comum e para a promoção de mudanças sociais positivas.

Deste modo, a leitura atua como uma poderosa ferramenta de empoderamento ao proporcionar acesso a conhecimentos diversos, promover a autonomia intelectual, fortalecer a autoestima e criar conexões comunitárias. Ela é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para a capacitação dos indivíduos para a ação social e política. A prática da leitura, ao ser valorizada e incentivada, contribui para a formação de cidadãos mais informados, críticos e engajados, preparados para enfrentar os desafios do século XXI e transformar suas realidades e suas comunidades.

Na próxima seção, discutiremos a relação entre leitura e educação, destacando sua relevância no desenvolvimento cognitivo, na formação do pensamento crítico e na construção do conhecimento.

### **3.4 Leitura e educação**

A leitura desempenha um papel central no processo educativo, sendo uma prática essencial para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que a leitura vai além da mera decodificação de palavras, configurando-se como um processo complexo de interpretação e análise que contribui significativamente para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de competências necessárias para o século XXI (Brasil, 2018a).

Historicamente, a leitura tem sido considerada uma habilidade fundamental na educação. A BNCC estabelece que a prática da leitura deve ser integrada a todas as áreas do currículo, refletindo sua importância para o aprendizado global dos estudantes. A leitura oferece aos alunos a oportunidade de acessar uma variedade de textos e gêneros, que não só transmitem informações, mas também estimulam a reflexão e o pensamento crítico.

A prática da leitura está fortemente ligada ao desenvolvimento de competências cognitivas e críticas. Através da leitura, os alunos são desafiados a interpretar textos, fazer conexões entre informações e construir argumentos bem fundamentados. Essas habilidades são fundamentais para a formação de um pensamento independente e para a capacidade de enfrentar problemas complexos.

Além dos benefícios cognitivos, a leitura também desempenha um papel importante na inclusão social e na formação da identidade dos alunos. A BNCC sublinha a necessidade de

práticas de leitura que promovam a diversidade e atendam às diferentes necessidades dos alunos, contribuindo para uma educação mais equitativa e inclusiva (Brasil, 2018a).

Para promover efetivamente a leitura no ambiente escolar, é essencial adotar estratégias pedagógicas que incentivem o engajamento dos alunos com os textos. A BNCC recomenda práticas como a leitura em voz alta, a leitura compartilhada e a criação de ambientes de leitura estimulantes (Brasil, 2018a). A leitura em voz alta pode envolver os alunos com os textos e fomentar discussões sobre o conteúdo, enquanto a leitura compartilhada e as atividades de grupo promovem um aprendizado colaborativo e enriquecedor.

Portanto, a leitura é uma prática educativa fundamental que contribui para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos. Ela é essencial para a construção de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades críticas e a promoção da inclusão social. A BNCC e as teorias educacionais contemporâneas destacam a importância de integrar a leitura de maneira significativa no currículo escolar, a fim de preparar os alunos para enfrentar os desafios deste século e contribuir positivamente para a sociedade. Valorizar a leitura e implementar práticas pedagógicas eficazes são passos necessários para garantir que os alunos se beneficiem plenamente dos múltiplos aspectos dessa prática fundamental.

No próximo capítulo, discutiremos o percurso metodológico, detalhando os procedimentos e as abordagens adotadas para a realização da pesquisa.

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado para a análise das práticas de leitura em língua inglesa no ensino médio. Reconhecendo os desafios que a leitura em uma língua estrangeira, especialmente o inglês, impõe aos estudantes, este estudo busca analisar as práticas de leitura em língua inglesa desenvolvidas e aplicadas por estudantes do terceiro ano do ensino médio de escola pública a fim de refletir sobre como a escola pode planejar metodologias de ensino que contribuam para a promoção da leitura em língua inglesa. Ao atingir esse objetivo, pretende-se contribuir para a formulação de abordagens pedagógicas que ampliem a competência leitora e favoreçam a formação de estudantes mais preparados para interagir com textos em inglês em diferentes contextos.

A metodologia foi estruturada em duas etapas. Na primeira etapa, um questionário foi aplicado para traçar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa. Este questionário buscou coletar informações sobre as características dos alunos, como idade, nível de proficiência em inglês, hábitos de leitura, e experiências anteriores com a língua inglesa. O objetivo foi compreender o contexto dos alunos e identificar possíveis variáveis que pudessem influenciar o uso das estratégias de leitura.

A segunda etapa envolveu a aplicação de um teste diagnóstico, destinado a mapear o nível de compreensão leitora dos estudantes em inglês. Essa avaliação permitiu identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a leitura de textos em língua inglesa, fornecendo subsídios para a análise das estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética (Protocolo nº 73828623.1.0000.5148 sob o parecer de aprovação nº 6.335.450). Nos tópicos seguintes, serão descritos em detalhes os procedimentos metodológicos, incluindo a elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa, a seleção dos participantes e as técnicas de análise dos dados coletados.

Na próxima seção, abordaremos a caracterização da pesquisa, detalhando seus objetivos, sua abordagem metodológica e o contexto em que foi realizada.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois busca investigar e compreender um fenômeno ainda pouco estudado, possibilitando a formulação de novas hipóteses e a ampliação do conhecimento sobre o tema. Além disso, é descritiva, uma vez que tem o objetivo de analisar e detalhar as características, padrões e tendências do fenômeno em questão,

oferecendo uma visão mais sistemática e fundamentada. Para isso, conjuga uma abordagem mista, integrando métodos quantitativos, que se baseiam na coleta e análise de dados numéricos para identificar padrões mensuráveis, e métodos qualitativos, que exploram percepções, experiências e significados por meio de técnicas como entrevistas e análise de discurso.

A adoção desses métodos faz sentido nesta pesquisa, pois a análise quantitativa possibilita uma visão geral e objetiva do fenômeno, identificando a frequência e a distribuição de determinadas variáveis, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender as percepções e experiências dos alunos em profundidade. Dessa forma, a combinação desses métodos, como sugere Paiva (2019), proporciona uma compreensão mais ampla e integrada do objeto de estudo, articulando dados estatísticos com as subjetividades envolvidas no processo investigado.

Como aponta Paiva (2019), a pesquisa quali-quantitativa combina diferentes métodos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e grupos focais. Essa abordagem visa não apenas quantificar fenômenos, mas também compreender aspectos subjetivos envolvidos. Ao integrar essas duas abordagens, a pesquisa mista supera as limitações de métodos puramente qualitativos ou quantitativos. Enquanto os dados quantitativos trazem precisão numérica e previsões estatísticas, os dados qualitativos oferecem contexto, interpretando as nuances do comportamento humano que podem passar despercebidas em uma análise exclusivamente numérica. Dessa forma, a pesquisa quali-quantitativa é particularmente eficaz em cenários complexos, como o eleitoral, onde há múltiplas variáveis em jogo e a compreensão profunda das dinâmicas sociais e psicológicas é fundamental. Portanto, a utilização de uma metodologia mista permite uma análise mais completa e enriquecedora.

Nesta pesquisa, o componente quantitativo foi utilizado para traçar o perfil dos estudantes e avaliar o nível de compreensão leitora em inglês, por meio de questionários e avaliações diagnósticas. Já o componente qualitativo se concentrou na interpretação das percepções dos estudantes sobre as estratégias de leitura aplicadas.

A abordagem mista foi escolhida para captar tanto aspectos mensuráveis quanto percepções subjetivas relacionadas ao uso das estratégias de leitura, conforme discutido por Paiva (2019). Isso possibilitou a triangulação dos dados e uma análise mais robusta dos resultados.

Utilizamos, ainda, a análise exploratória, por considerarmos a importância de esclarecer conceitos e ideias, no contexto das práticas em sala de aula relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura, além da pesquisa descritiva que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, neste caso. Isso possibilita reconstruir os processos e relações de práticas de leitura, sendo que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, são também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais” (Gil, 2008, p. 28). O propósito é fornecer subsídios para a criação de um minicurso destinado a professores de língua inglesa, com foco no ensino da leitura em escolas públicas de ensino médio.

Na segunda seção, apresentaremos os sujeitos da pesquisa, com foco nas variáveis sexo e faixa etária dos participantes.

## 4.2 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Básica. Participaram 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino de um município do interior mineiro. A escola segue o Currículo Referência de Minas Gerais<sup>1</sup> e realiza anualmente avaliações sistêmicas de aprendizagem<sup>2</sup> e avaliações externas<sup>3</sup>. Os sujeitos foram identificados quanto à idade e ao sexo. A escola será identificada como E (Escola) e os alunos nomeados como Aluno 1 (A1), Aluno 2 (A2) e, assim sucessivamente, de modo a preservar a integridade dos sujeitos da pesquisa e respeitando o Termo de Compromisso assumido.

O gráfico 1 apresenta os participantes da pesquisa quanto ao sexo e o gráfico 2 apresenta a faixa etária.

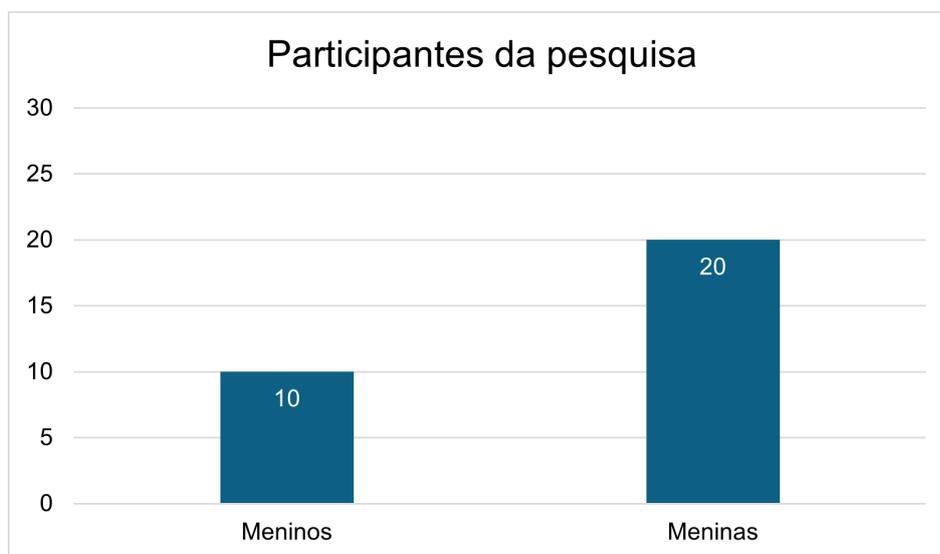
---

<sup>1</sup> Documento elaborado a partir dos fundamentos educacionais expostos na Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018) e, a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições existentes no estado de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2020).

<sup>2</sup> As avaliações internas ao Governo, elaboradas, gerenciadas e validadas pela equipe da Secretaria de Estado de Educação, denominadas Avaliações Sistêmicas da Aprendizagem, buscam qualificar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem individualmente, ao longo do ano letivo. Elas apresentam um caráter formativo e encontram-se divididas em duas categorias: diagnóstica e intermediária. Neste conjunto de avaliações, são avaliados todos os estudantes matriculados na educação básica, em todos os componentes curriculares.

<sup>3</sup> As Avaliações Externas aplicadas no Estado de Minas Gerais, têm caráter somativo. Estas avaliações visam aferir habilidades e competências que, espera-se, tenham sido ensinadas em determinada etapa da escolarização, com vistas a subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa.



Fonte: Do autor (2024)

Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes.



Fonte: Do autor (2024)

A pesquisa contou com a participação de 30 estudantes, divididos entre 10 meninos e 20 meninas, com idades variando entre 16 e 18 anos. A distribuição etária dos estudantes foi a seguinte: 2 alunos tinham 16 anos, 26 alunos tinham 17 anos e 2 alunos tinham 18 anos. Esta distribuição etária proporcionou uma visão abrangente das experiências e perspectivas dos

---

educacionais. As avaliações externas aplicadas na abrangência do Estado de Minas Gerais avaliam estudantes matriculados no 2º ano, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio em escolas estaduais e municipais do estado. Estas avaliações são chamadas de Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) e o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB).

adolescentes em diferentes fases da adolescência, permitindo uma análise das variações nas opiniões e comportamentos entre os diferentes grupos de idade.

Na subseção seguinte, falaremos sobre a caracterização da escola, fornecendo uma visão detalhada do ambiente educacional no qual a pesquisa foi realizada.

#### **4.2.1 Caracterização da escola envolvida no estudo**

A escola participante atende exclusivamente alunos do 1º ano ao 3º ano do ensino médio, sendo a única instituição de ensino médio do município. Sua infraestrutura é bem desenvolvida, contando com pátios, biblioteca, laboratório de informática e química, refeitório, além de instrumentos multimídia. A escola também utiliza livros didáticos fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

De acordo com a Matriz Curricular do ensino médio, na turma do 3º ano, participante da pesquisa, há apenas uma aula de inglês por semana, totalizando 40 aulas anuais.

Na próxima seção, exploraremos os instrumentos de pesquisa, apresentando os métodos escolhidos para a coleta de dados, justificando sua relevância e adequação aos objetivos propostos.

#### **4.3 Instrumentos de pesquisa**

Os procedimentos de pesquisa utilizados na análise de leitura em língua inglesa no ensino médio incluíram dois principais instrumentos de coleta de dados: um questionário e uma avaliação diagnóstica. Esses instrumentos foram escolhidos para fornecer uma compreensão abrangente das habilidades de leitura dos estudantes, bem como para identificar fatores que influenciam seu desempenho e atitudes em relação à leitura em inglês.

O questionário foi desenvolvido com o objetivo de coletar dados sobre diversos aspectos relacionados ao perfil dos estudantes e suas experiências com a leitura em inglês. Este instrumento de pesquisa é especialmente útil por permitir a obtenção de informações de forma estruturada e padronizada.

O questionário permitiu a coleta de dados quantitativos que foram analisados para identificar padrões e tendências no perfil dos estudantes e suas práticas de leitura em inglês.

A próxima subseção aborda o questionário aplicado aos estudantes, detalhando sua estrutura, os tipos de perguntas formuladas e os objetivos de cada questão.

### 4.3.1 Questionário para os estudantes

O uso de questionários em pesquisas acadêmicas é reconhecido como uma ferramenta fundamental para a coleta de dados, especialmente quando o objetivo é compreender padrões de comportamento, atitudes e percepções de um grupo específico. Segundo Marconi e Lakatos (2003), “o questionário é uma das técnicas mais utilizadas na pesquisa social, constituindo-se de um conjunto de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a interferência direta do pesquisador” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 195). Isso reforça a autonomia dos participantes e garante que suas respostas reflitam suas opiniões pessoais sem influências externas, um aspecto essencial para a validade de muitos estudos.

Além disso, Marconi e Lakatos (2003) ressaltam que a escolha do questionário como instrumento de coleta de dados “depende, principalmente, dos objetivos da pesquisa e do tipo de informação desejada” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 201). Esse ponto é relevante porque mostra que a eficácia dos questionários está diretamente relacionada à clareza dos objetivos do pesquisador e ao tipo de dados que ele pretende obter. Quando o foco é obter informações detalhadas sobre atitudes ou percepções, os questionários são uma escolha particularmente eficaz, pois permitem que os respondentes expressem suas opiniões de maneira direta e, em muitos casos, anônima, o que pode resultar em maior sinceridade nas respostas.

Segundo Paiva (2019), a pesquisa quali-quantitativa, ao utilizar levantamentos de opinião por meio de questionários, permite a quantificação dos resultados esperados, fornecendo dados numéricos e estatísticos. A utilização de questionários traz a vantagem de possibilitar a coleta de dados em larga escala de forma relativamente econômica e rápida, o que os torna uma opção popular em estudos quantitativos. Assim, a metodologia proposta por Marconi e Lakatos (2003) e também por Paiva (2019) oferece um modelo robusto e amplamente aplicável para pesquisas sociais e comportamentais.

O questionário, aplicado com o objetivo de compreender as práticas e percepções dos alunos sobre a leitura em língua inglesa, foi escolhido por sua capacidade de coletar informações, permitindo uma análise das experiências dos estudantes. O questionário foi aplicado em 12/03/2024 aos alunos do 3º ano do EM.

O principal objetivo do questionário foi reunir dados sobre o acesso à leitura, os tipos de textos que eles leem e as dificuldades e preferências que eles têm em relação à leitura em língua inglesa.

O questionário foi elaborado visando garantir a precisão e a relevância dos dados obtidos. O instrumento incluiu 12 questões, com perguntas abertas e fechadas. Além disso, a linguagem utilizada foi cuidadosamente adaptada para ser clara e acessível, evitando termos técnicos que pudessem causar equívocos.

As questões 1 e 2 foram elaboradas para coletar informações básicas como nome, sexo e idade dos participantes, fundamentais para caracterizar a amostra da pesquisa. Estes dados ajudam a contextualizar os resultados considerando a população investigada. Note que os nomes dos participantes não foram divulgados.

A finalidade das questões 3 e 4 foi identificar quais tecnologias e recursos os participantes têm acesso em suas casas (televisão, computador, celular, *tablet*, livros, jornais e revistas) e quais ferramentas eles utilizam para suas práticas educacionais e comunicativas (YouTube, Pesquisa do Google, Google Forms, *e-mail*, Word, Google Docs, WhatsApp, Instagram e Facebook).

O objetivo da questão 5 foi investigar quais participantes têm acesso à internet para entender a disponibilidade de recursos digitais entre os participantes.

A questão 6 avaliou o hábito de leitura dos participantes, o que pode influenciar seu acesso a informações atualizadas.

As questões 7 e 8 exploraram a exposição e o engajamento dos participantes com a língua inglesa. Considerando que o inglês é uma língua amplamente utilizada, compreender a forma como os participantes interagem com esta língua forneceu uma visão sobre suas experiências cotidianas.

As questões de 9 a 12 tiveram como foco a análise das dificuldades enfrentadas pelos estudantes do 3º ano do ensino médio no aprendizado da língua inglesa, bem como a percepção da importância dessa língua para suas trajetórias futuras. A questão 9 investigou as principais dificuldades que os estudantes enfrentam ao aprender inglês. A questão 10 explorou a percepção dos estudantes sobre a relevância do inglês para suas vidas. A questão 11 concentrou-se na importância de dominar a língua inglesa no cenário atual, destacando como a proficiência em inglês pode impactar significativamente inúmeras oportunidades. Através dessa questão buscou-se entender até que ponto os estudantes valorizam essas oportunidades e como veem o inglês como uma chave para abrir portas em suas carreiras futuras.

Finalmente, a questão 12 avaliou como a língua inglesa e sua cultura influenciam os estudantes do 3º ano do ensino médio. Esta questão investigou de que maneira os elementos

culturais associados à língua inglesa impactam a vida dos alunos, seja através da música, cinema, literatura, internet, ou outras formas de mídia e entretenimento. A influência cultural da língua inglesa é significativa, pois não apenas facilita o aprendizado da língua, mas também enriquece o entendimento dos estudantes sobre diferentes perspectivas e práticas culturais globais.

O Anexo C apresenta o questionário aplicado aos alunos do 3º ano do EM.

Na próxima seção, abordaremos a aplicação do teste diagnóstico, detalhando os objetivos dessa etapa da pesquisa e a importância desse instrumento para avaliar as habilidades dos estudantes em relação ao tema investigado.

#### **4.4 Aplicação de teste para diagnóstico das estratégias de leitura**

O teste diagnóstico é um processo utilizado para identificar o nível de conhecimento, habilidades e competências dos alunos. Neste contexto, o objetivo principal é coletar informações detalhadas que possam orientar o planejamento e a individualização do ensino ou das intervenções. Nesta pesquisa, foi utilizado um teste com o objetivo de identificar o nível de compreensão leitora e uso do idioma pelos alunos, de modo a mapear suas habilidades em relação ao vocabulário, gramática e interpretação de textos.

De acordo com Paiva (2019, p. 145), “os testes revelam o que os participantes são capazes de responder ou fazer e também podem indicar se as questões foram bem formuladas. Além disso, podem fornecer indicadores para políticas públicas”.

Entende-se que a avaliação diagnóstica é uma ferramenta poderosa para personalizar um processo e garantir que as intervenções desenvolvidas sejam eficazes e direcionadas às necessidades específicas dos indivíduos atendidos (Mussucato; Mayrink, 2015).

Sobre a avaliação diagnóstica, Silva, Silva e Alves (2014) mencionam que a avaliação diagnóstica não se limita a uma simples sondagem, mas a um conjunto de práticas que possa levar a uma diagnose sobre o aluno, e cuja intenção é apontar os avanços e conquistas de cada aluno no processo de aprendizagem. Para Carvalho (2018, p. 23), “o teste diagnóstico de estratégias de leitura busca verificar quais mecanismos de compreensão do texto já foram adquiridos e desenvolvidos pelos alunos avaliados”. O teste diagnóstico foi realizado no dia 19 de março, de forma individual e contemplou dez questões fechadas. O teste foi distribuído no formato impresso e foi realizado pelos 30 participantes da pesquisa.

O Anexo D apresenta o teste aplicado.

No capítulo a seguir, abordaremos a análise e discussão dos dados da pesquisa, apresentando de forma detalhada os resultados obtidos a partir dos instrumentos utilizados.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a análise e a discussão sobre os dados da pesquisa, cujo objetivo principal é analisar as práticas de leitura em língua inglesa consolidadas por estudantes do terceiro ano do ensino médio de escola pública a fim de refletir sobre como a escola pode planejar metodologias de ensino que contribuam para a promoção da leitura em língua inglesa. A BNCC enfatiza que o desenvolvimento das competências de leitura deve ser promovido de forma que os alunos sejam capazes de utilizar o idioma de maneira funcional e contextualizada, incluindo a capacidade de interpretação de textos variados e fazer uso da leitura como uma ferramenta de aprendizado contínuo.

Além disso, esta análise busca compreender como as práticas de leitura em língua inglesa podem impactar a formação acadêmica e as perspectivas profissionais dos estudantes. A habilidade de ler em inglês é frequentemente associada às melhores oportunidades no mercado de trabalho e no meio acadêmico, uma vez que amplia o acesso a conteúdos especializados, informações atualizadas e literatura técnica, que muitas vezes estão disponíveis apenas em inglês. O desenvolvimento da leitura em inglês no ensino médio, portanto, pode representar uma vantagem competitiva para os estudantes, tornando-os melhores para os desafios futuros.

Na primeira seção, abordaremos os letramentos, explorando as diversas experiências e práticas de leitura que os indivíduos vivenciam ao longo de sua formação.

### 5.1 Letramentos: explorando experiências e práticas de leitura

O conceito de letramento envolve não apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a capacidade de compreender, interpretar e usar a língua em diversos contextos. Na sociedade contemporânea, com a crescente presença da tecnologia, os recursos disponíveis para o acesso à língua inglesa expandiram significativamente. Isso inclui o uso de mídias digitais, redes sociais, plataformas de *streaming* e aplicativos educativos, os quais oferecem aos alunos novas formas de contato com o idioma.

A análise das práticas de leitura no ensino médio, portanto, não pode ser restrita ao uso apenas de livros didáticos ou materiais impressos. É fundamental considerar o acesso aos recursos tecnológicos, pois eles podem influenciar a forma como os estudantes se envolvem com os textos em inglês. Por exemplo, o uso de vídeos, *podcasts*, *blogs* ou jogos interativos em inglês oferece aos alunos experiências de leitura que são mais dinâmicas e diversificadas.

Esses recursos também permitem a personalização da aprendizagem, possibilitando que os estudantes escolham conteúdos de seu interesse e no nível adequado de complexidade. Além disso, eles favorecem o desenvolvimento de outras competências, como a compreensão auditiva e a produção oral, elementos essenciais para a formação de um letramento mais completo.

Para a realização de uma pesquisa sobre essas práticas no ensino médio, é necessário identificar quais recursos tecnológicos estão ao alcance dos estudantes, como eles os utilizam e de que maneira influenciam suas estratégias de leitura. O acesso a dispositivos como computadores, *smartphones* e *tablets*, aliado à conectividade com a internet, pode criar um cenário de aprendizado mais interativo e colaborativo, favorecendo o engajamento com textos autênticos, como artigos de notícias, músicas, filmes e séries, além de textos acadêmicos.

Em muitas escolas, no entanto, as desigualdades no acesso a essas tecnologias podem limitar o potencial de algumas práticas de leitura. Assim, para garantir que todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprimorar suas habilidades, é essencial buscar estratégias que combinem os recursos tecnológicos com métodos pedagógicos eficazes. A implementação de práticas de leitura que integrem tanto recursos tradicionais quanto digitais pode promover um letramento crítico, ajudando os estudantes a compreender as múltiplas formas de circulação dos textos na sociedade contemporânea.

Além disso, é importante reconhecer que a experiência de leitura vai além do simples entendimento do texto. A leitura crítica envolve também a capacidade de questionar, analisar e refletir sobre os diferentes discursos presentes nos textos. Por isso, as práticas de leitura devem ser pensadas de forma a desenvolver competências cognitivas e reflexivas, que permitam aos alunos não só entender o conteúdo, mas também desenvolver uma postura crítica diante das informações e ideologias presentes nos textos.

Por fim, ao explorar as experiências e práticas de leitura no ensino médio, é imprescindível considerar os recursos aos quais os estudantes têm acesso, seja por meios tradicionais ou tecnológicos. Dessa forma, podemos compreender melhor as necessidades de cada aluno e criar condições mais favoráveis para o desenvolvimento de um letramento que prepare os jovens para o mundo globalizado e multimodal em que vivemos.

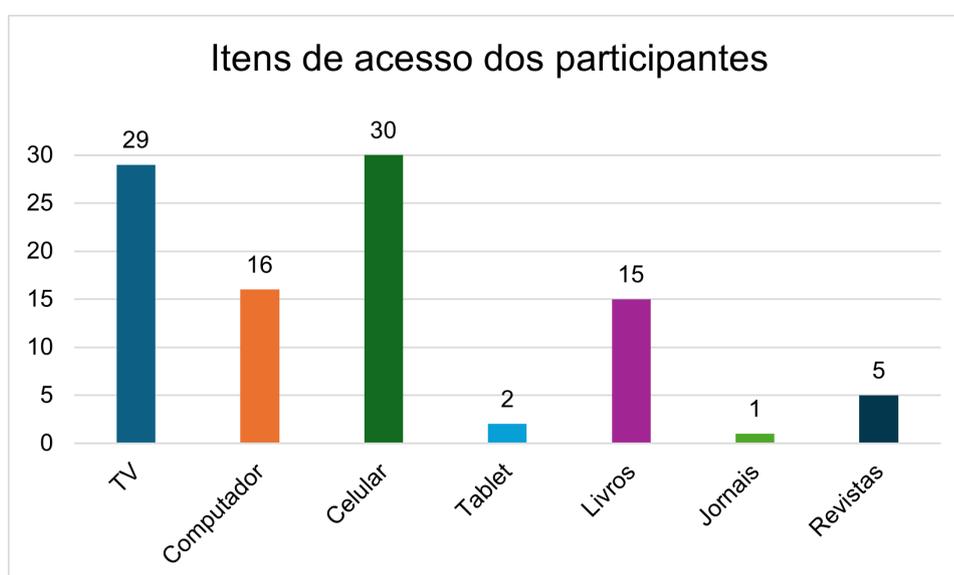
Na primeira subseção, exploraremos os gráficos 3, 4 e 5, que tratam dos itens de acesso, ferramentas digitais usadas e disponibilidade do acesso à internet aos participantes.

### 5.1.1 Tecnologias, mídias digitais e a formação de leitores no Ensino Médio

As mídias e as tecnologias digitais estão presentes na sociedade atual e influenciam as práticas de leitura, como mensagens, memes e *e-mails*. Assistimos a vídeos para aprender ou para divertir. Cada vez mais, as tecnologias estão presentes e impactam as práticas sociais. Para entender sobre as práticas de leitura de estudantes do terceiro ano do ensino médio, buscamos identificar os recursos aos quais os sujeitos da pesquisa têm acesso, as ferramentas digitais utilizadas e a acessibilidade à internet. Os gráficos 3, 4 e 5 a seguir apresentam uma representação visual das transformações e interações entre esses elementos no contexto atual.

O gráfico 3 apresenta os itens de acesso dos estudantes.

Gráfico 3 – Itens de acesso dos participantes.



Fonte: Do autor (2024)

Em uma turma composta por 30 estudantes, observam-se variações significativas no acesso a diversos meios de comunicação e recursos educativos. A grande maioria dos alunos, 29 no total, tem acesso à televisão. Este meio pode oferecer uma variedade de conteúdos educativos e culturais, além de notícias e documentários que podem complementar o aprendizado escolar. No entanto, a televisão também pode ser uma fonte de distração se não for usada de maneira equilibrada.

O acesso ao computador é disponível para 16 alunos, oferecendo uma ferramenta essencial para atividades acadêmicas, como pesquisas *online*, escrita de textos e uso de *softwares* educativos. A falta de um computador para os 14 estudantes pode limitar suas oportunidades de se engajar em tarefas que requerem recursos digitais mais avançados. Além

disso, essa informação evidencia que muitas vezes o aluno do ensino médio não possui acesso ao computador em casa. Por outro lado, todos os 30 alunos possuem acesso ao celular, o que demonstra a universalidade dos dispositivos móveis. Embora os celulares possam ser utilizados para aprender e acessar informações, sua eficácia como ferramenta educativa pode variar dependendo das funcionalidades e aplicativos disponíveis e da finalidade com que são usados pelos adolescentes.

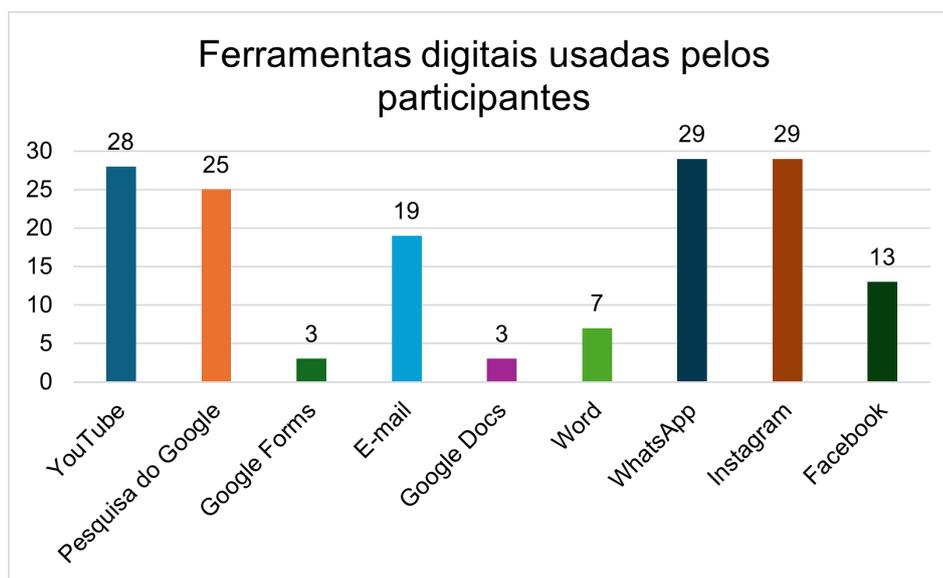
O acesso a *tablets* é restrito a apenas 2 alunos. *Tablets* podem fornecer uma experiência interativa e acessível para leitura de livros digitais, uso de aplicativos educacionais e participação em atividades *online*. A limitação desse recurso pode apresentar uma desvantagem para a maioria dos alunos.

Sobre o acesso à leitura de livros, jornais e revistas, impressos ou digitais, observamos que a leitura de livros é uma prática acessível para 15 alunos, o que é fundamental para o desenvolvimento da literacia e do conhecimento. O acesso reduzido a livros pode limitar a exposição a diferentes gêneros literários e informações diversificadas. A leitura de jornais é uma experiência disponível para apenas 1 aluno. Os jornais oferecem informações atuais e contextuais sobre eventos mundiais e locais, sendo uma fonte importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão do mundo. Por sua vez, acesso a revistas é possível para 5 alunos. Revistas podem complementar o aprendizado com artigos sobre diversos temas de interesse, contribuindo para uma formação mais ampla e diversificada.

Esses dados evidenciam que há diferenças relevantes nas práticas de leitura realizadas pelos sujeitos participantes da pesquisa. Indicam, também que o acesso desigual a bens culturais parece ser diferente. A distribuição desigual de acesso a diferentes mídias e dispositivos entre os alunos pode influenciar suas experiências de aprendizado e acesso à informação. Embora a maioria tenha acesso à televisão e aos celulares, a disponibilidade limitada de computadores, *tablets*, livros, jornais e revistas pode afetar a forma como os alunos se envolvem com conteúdo educativo e enriquecem seu conhecimento.

Complementado a discussão, o gráfico 4, a seguir, apresenta as ferramentas digitais utilizadas pelos estudantes.

Gráfico 4 – Ferramentas digitais usadas pelos participantes.



Fonte: Do autor (2024)

No contexto educacional atual, em que a tecnologia está cada vez mais presente no processo de ensino e aprendizagem, os estudantes fazem uso frequente de ferramentas digitais para diferentes finalidades. Esse uso ocorre tanto em atividades acadêmicas, como pesquisas, produção de textos e resolução de exercícios, quanto em interações sociais, por meio de redes sociais e plataformas de comunicação.

O gráfico apresentado reflete essa realidade ao mostrar quais ferramentas digitais são mais utilizadas pelos alunos. Ele revela um panorama diversificado das tecnologias empregadas, evidenciando como os estudantes acessam e processam informações, colaboram em trabalhos e interagem com colegas e professores no ambiente digital. Essa tendência destaca a importância de compreender o impacto dessas ferramentas na aprendizagem e na formação crítica dos alunos em relação ao uso da tecnologia.

O YouTube é amplamente utilizado por 28 estudantes, destacando-se como uma ferramenta fundamental para o aprendizado. A plataforma oferece uma vasta gama de conteúdos educacionais e tutoriais que complementam o material didático tradicional. Não buscamos aprofundar sobre o tipo de vídeo que acessam pelo YouTube. A Pesquisa do Google é outra ferramenta de pesquisa muito importante para 25 alunos, evidenciando a prática de uso de motores de busca para a obtenção de informações rápidas e acessíveis sobre diversos temas. A facilidade de acesso à informação proporcionada por esta ferramenta é essencial para a realização de pesquisas e a construção do conhecimento. Embora o Google Forms seja

utilizado por apenas 3 estudantes, ele desempenha um papel específico na coleta e organização de dados, indicando um uso mais restrito em comparação com outras ferramentas.

Em relação à utilização de ferramentas como *e-mail*, Word e redes como Instagram, WhatsApp e Facebook os dados evidenciam que o *e-mail* é utilizado por 19 alunos, refletindo sua importância na troca de informações e na interação com outras pessoas de forma estruturada e documentada. O Microsoft Word é utilizado por 7 estudantes para a elaboração de documentos textuais. Sua funcionalidade de processamento de texto é fundamental para a criação de trabalhos acadêmicos e relatórios, embora seu uso seja menos frequente em comparação com outras ferramentas. Por sua vez, o WhatsApp e o Instagram são amplamente utilizados, com 29 estudantes em cada plataforma. O WhatsApp serve como uma ferramenta de comunicação instantânea e colaboração entre os estudantes, enquanto o Instagram é utilizado para interações sociais e compartilhamento de conteúdos, indicando uma forte presença das redes sociais na vida dos estudantes. Por fim, o Facebook, utilizado por 13 alunos, ainda mantém um papel relevante, embora com menor impacto comparado ao Instagram e ao WhatsApp. Sua função principal pode estar relacionada à comunicação com grupos e ao compartilhamento de informações acadêmicas e sociais.

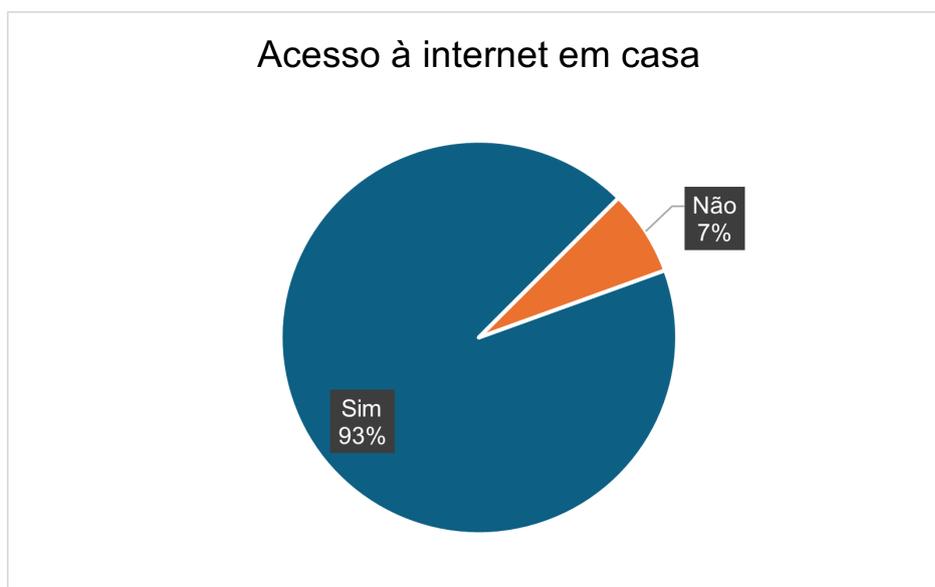
Esses dados revelam um cenário no qual as ferramentas digitais desempenham papéis variados e complementares na vida acadêmica e social dos estudantes do 3º ano do ensino médio, refletindo a integração da tecnologia na educação e na comunicação. Relacionando tais questões com as práticas de leitura, observamos que o gráfico 3 ilustra o acesso dos alunos a diferentes suportes e meios de comunicação e dispositivos, como televisão, computador, celular, *tablet*, livros, jornais e revistas e fornecem uma visão geral das mídias e recursos físicos disponíveis para os alunos, o que é fundamental para entender as bases de seu acesso à informação e ao aprendizado. Por outro lado, o Gráfico 4 detalha o uso de ferramentas digitais, incluindo plataformas como YouTube, Pesquisa do Google, Google Forms, *e-mail*, Google Docs, Word, WhatsApp, Instagram e Facebook. Este gráfico revela a frequência e o impacto das tecnologias digitais no dia a dia acadêmico e social dos estudantes, destacando como essas ferramentas complementam e, em muitos casos, substituem os recursos tradicionais, indicando mudanças nos perfis de leitores.

É relevante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de integrar as tecnologias digitais no processo educativo, promovendo o desenvolvimento de competências digitais e o uso crítico das ferramentas disponíveis. A

BNCC orienta a inclusão de recursos digitais para enriquecer o aprendizado e apoiar a formação integral dos alunos, enfatizando a necessidade de preparar os estudantes para um uso reflexivo e eficaz dessas tecnologias. Seguir as diretrizes da BNCC pode assegurar que os alunos não apenas utilizem essas tecnologias, mas também desenvolvam habilidades críticas e reflexivas para seu uso. Integrar efetivamente as mídias digitais e tradicionais é fundamental para otimizar a prática de leitura e o aprendizado, adaptando-se às necessidades e ao contexto contemporâneo dos estudantes. Assim, no processo de formação de leitores, é preciso considerar essas diferentes práticas de leitura que são realizadas por jovens e adolescentes e garantir que, em sala de aula, o professor possa possibilitar atividades de leitura que potencializem tais práticas e que complementem aqueles às quais os alunos têm menos contato, como a leitura de livros, de jornais e de revistas.

A seguir, apresentaremos o gráfico 5, que revela a proporção de estudantes com acesso à internet em casa.

Gráfico 5 – Acesso à internet em casa.



Fonte: Do autor (2024)

O acesso à internet tornou-se uma ferramenta essencial no contexto educacional contemporâneo, influenciando significativamente o desempenho escolar dos estudantes. Em uma turma de 30 alunos, observou-se que 28 deles possuem acesso à internet em casa, enquanto 2 não têm essa facilidade. Essa disparidade no acesso pode ter consequências importantes no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

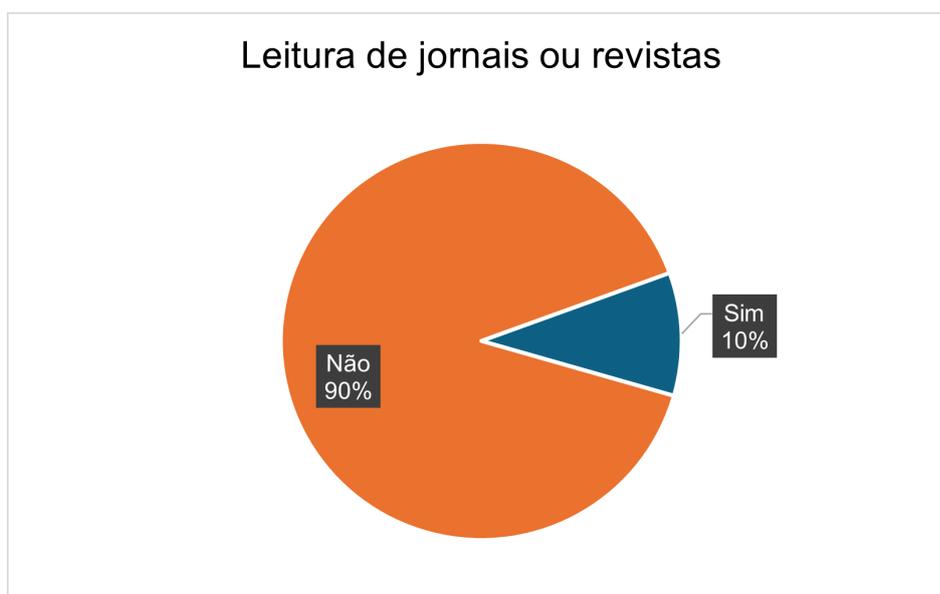
Para os 28 alunos que têm internet em casa, a conectividade facilita o acesso a uma vasta gama de recursos educativos, como pesquisas *online*, plataformas de aprendizagem, e atividades extracurriculares digitais. Isso lhes permite completar tarefas escolares com mais eficiência, participar de atividades colaborativas, e ampliar seus conhecimentos além do que é oferecido em sala de aula. Além disso, esses estudantes têm a oportunidade de se engajar em práticas de aprendizagem autodirigida, explorando conteúdos de acordo com seus interesses e necessidades.

Por outro lado, os 2 alunos que não têm acesso à internet em casa enfrentam barreiras consideráveis. Eles podem ter dificuldades em acompanhar as demandas acadêmicas que dependem de recursos *online*, como a realização de pesquisas, a submissão de trabalhos digitais, e a participação em fóruns ou plataformas de aprendizagem. Essa falta de acesso pode levar a um desempenho inferior em relação aos seus colegas, além de uma possível exclusão de atividades educativas e sociais que ocorrem no ambiente digital.

Em resumo, a diferença no acesso à internet em casa entre os alunos pode agravar as desigualdades educacionais. Enquanto os 28 alunos conectados têm vantagens significativas em seu processo de aprendizagem, os 2 alunos sem acesso enfrentam desafios que podem impactar negativamente seu desempenho acadêmico e sua integração social.

A seguir, apresentaremos o gráfico 6, que revela dados sobre a leitura de jornais e revistas.

Gráfico 6 – Leitura de jornais e revistas.



Fonte: Do autor (2024)

Outro elemento bastante importante na pesquisa para a identificação das práticas de leitura no Ensino Médio foi sobre a leitura de jornais e revistas. Tais suportes podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento acadêmico e na formação do conhecimento geral dos alunos. Em uma turma de 30 estudantes, apenas 3 alunos têm acesso a esses meios de comunicação, enquanto 27 alunos não têm.

Tais informações são bastante significativas e nos apontam questões importantes, uma vez que a maioria dos participantes afirmaram não ler jornais e revistas. A ausência de acesso a jornais e revistas pode impactar não apenas o conhecimento geral dos alunos, mas também sua capacidade de se engajar em discussões informadas e de desenvolver uma visão mais ampla do mundo. A leitura de jornais oferece uma visão atualizada sobre eventos globais e locais, proporcionando uma base sólida para a compreensão de questões contemporâneas e o desenvolvimento do pensamento crítico. Revistas, por sua vez, podem oferecer informações especializadas em diversos campos, como ciência, cultura e tecnologia, e ajudar os alunos a explorar interesses pessoais e acadêmicos de maneira mais aprofundada. Trata-se de recursos importantes para a formação de leitores.

É bastante significativa a quantidade de alunos que afirmam não ler jornais e revistas e isso pode acarretar uma lacuna significativa em termos de exposição a informações atualizadas e contextuais. Esses alunos podem ter menos oportunidades para desenvolver habilidades de leitura crítica e análise de mídia, bem como para se manter informados sobre eventos atuais e tendências. A falta de acesso a essas fontes de informação também pode limitar a diversidade de perspectivas e conteúdos que eles encontram fora do ambiente escolar. Podem, ainda, não buscar em outras fontes, além das informações instantâneas das redes e mídias sociais, o que pode comprometer a análise crítica das informações recebidas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da leitura diversificada e do desenvolvimento de um repertório cultural e informativo amplo. A BNCC orienta que os estudantes devem ter acesso a uma variedade de textos e fontes de informação para aprimorar suas habilidades críticas e analíticas, incluindo a leitura de jornais e revistas. A integração desses recursos no ambiente escolar é crucial para apoiar o desenvolvimento de competências essenciais, como a compreensão textual e a capacidade de argumentação.

Seria fundamental que as escolas adotassem estratégias para garantir que todos os alunos tenham acesso a jornais e revistas. Investir em bibliotecas escolares mais bem equipadas, estabelecer assinaturas de periódicos e promover atividades de leitura orientada

pode ajudar a preencher a lacuna existente. Além disso, as escolas devem buscar parcerias com instituições locais e utilizar recursos digitais para disponibilizar uma gama diversificada de conteúdos informativos. Essas medidas são essenciais para assegurar que todos os alunos tenham acesso a informações atualizadas e variadas, contribuindo para um desenvolvimento acadêmico mais robusto e uma visão mais abrangente.

Ao analisar os gráficos 3, 4, 5 e 6 foi possível compreender as interações entre tecnologias, mídias e a formação do leitor no contexto atual. Ao revelar o uso e o acesso a diferentes ferramentas digitais e tradicionais, essas representações nos ajudam a mapear como as práticas de leitura e as formas de acessar a informação evoluíram e os desafios que surgem com a era digital. Os gráficos mostram uma clara transição das mídias tradicionais para as digitais, evidenciando que as tecnologias móveis, como celulares e o uso de plataformas como YouTube e Pesquisa do Google, dominam o cenário atual. O aumento no consumo de conteúdo digital reflete uma mudança nos suportes de leitura, e isso tem implicações diretas no desenvolvimento de habilidades leitoras. Por exemplo, enquanto 29 alunos têm acesso à televisão e 30 ao celular, apenas 16 possuem um computador, e o acesso a *tablets* e livros é ainda mais limitado. Isso cria disparidades no acesso às ferramentas necessárias para um aprendizado profundo e crítico, essencialmente destacando a importância das competências digitais na formação do leitor.

Conforme Leffa (1996) aponta, o contexto sociocultural molda a maneira como os leitores interagem com o texto. O acesso desigual a tecnologias reflete diretamente nas práticas leitoras, criando barreiras para aqueles que não têm as mesmas oportunidades de engajamento com plataformas educacionais. A falta de computadores para 14 alunos, por exemplo, limita sua capacidade de realizar pesquisas e elaborar trabalhos acadêmicos que exigem mais do que os celulares podem oferecer. Essa desigualdade afeta a experiência de leitura e aprendizado de maneira profunda, e é necessário que políticas públicas sejam implementadas para garantir maior equidade no acesso a esses recursos.

Além disso, o Gráfico 4 mostra que ferramentas digitais, como YouTube (utilizado por 28 estudantes) e Pesquisa do Google (25 estudantes), são amplamente empregadas, sinalizando uma forte dependência de plataformas que facilitam o acesso a informações rápidas e visuais. Embora essas ferramentas proporcionem um grande potencial de aprendizado, elas também exigem novas habilidades, como a capacidade de selecionar informações relevantes em meio a uma sobrecarga de conteúdo. Essa habilidade, como Bräkling (2004) sugere, é essencial para

que o leitor participe de maneira ativa e crítica na sociedade. No entanto, ferramentas menos utilizadas, como Google Forms (3 alunos) e Microsoft Word (7 alunos), apontam para uma carência de práticas ligadas à produção e organização de conhecimento, essenciais no ambiente acadêmico.

Garcez (2000), reforça que a leitura é uma prática socialmente construída, influenciada por contextos culturais e econômicos. A presença universal do celular e o acesso generalizado ao WhatsApp e Instagram (29 estudantes em cada) indicam como as interações sociais e o consumo de conteúdo estão profundamente entrelaçados com as práticas de leitura. Contudo, é necessário promover uma educação crítica para lidar com os riscos das *fake news* e da desinformação, um desafio que Garcez também destaca ao sublinhar o papel das instituições em mediar as práticas de leitura.

Outro aspecto importante evidenciado pelo Gráfico 5 é a disparidade no acesso à internet. Enquanto 28 alunos têm acesso à internet em casa, 2 enfrentam barreiras significativas, o que pode comprometer seu desempenho acadêmico. Isso agrava as desigualdades, prejudicando a formação integral desses estudantes. Leffa (1996) reforça a ideia de que o contexto e as condições de vida afetam profundamente as práticas de leitura e a maneira como os estudantes acessam e compreendem a informação.

A análise do gráfico 6 complementa as informações anteriores e evidencia uma realidade atual: as tecnologias digitais vêm substituindo a leitura do impresso — como jornais e revistas. Cabe, portanto, uma reflexão por parte dos professores: como formar leitores competentes em um contexto em que, na sociedade atual, o impresso divide espaço com o digital? Ou seja, não se trata de formar leitores para lerem apenas o digital, uma vez que o impresso também está muito presente na cultura. Portanto, a análise, alinhada com as perspectivas de Garcez (2000), Leffa (1996) e Bräkling (2004), enfatiza a necessidade de políticas educacionais que promovam um acesso mais equilibrado a tecnologias e recursos educacionais. É fundamental que as escolas integrem as tecnologias digitais de maneira crítica e reflexiva, conforme orienta a BNCC, para que todos os alunos possam desenvolver habilidades leitoras adequadas à era digital e estejam preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Na próxima subseção, abordaremos, de forma mais específica, a leitura em língua inglesa, destacando as particularidades desse processo no contexto da aprendizagem.

### **5.1.2 Desafios e Oportunidades: A Importância da Leitura no Aprendizado da Língua Inglesa**

A análise das práticas de leitura em língua inglesa é fundamental para entender como os estudantes interagem com o idioma no contexto atual, especialmente considerando o acesso crescente a diversos recursos digitais. A exposição dos alunos a materiais autênticos, como vídeos, músicas, filmes, tradutores, entre outros, oferece oportunidades para que eles se envolvam com textos em inglês de maneira mais natural e dinâmica. Esses recursos digitais, além de acessíveis, são frequentemente mais alinhados com os interesses dos estudantes, tornando a leitura mais atrativa e engajante.

É fundamental refletir sobre a frequência com que os alunos interagem com esses materiais no cotidiano social, pois isso pode impactar diretamente suas habilidades de leitura e compreensão do inglês. As práticas de leitura, ao se estenderem para além dos textos acadêmicos, podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais ampla da língua, permitindo-lhes perceber diferentes contextos culturais e sociais que influenciam o uso do inglês. Isso não só melhora o vocabulário, mas também a capacidade de interpretar diferentes gêneros e estilos de texto.

No entanto, mesmo com esse acesso crescente a conteúdos em inglês, muitos estudantes enfrentam dificuldades significativas em relação à interpretação e ao domínio das estruturas da língua. A falta de familiaridade com as construções gramaticais, o vocabulário específico e os diferentes registros linguísticos do inglês são barreiras que comprometem a fluidez na leitura. Essas dificuldades podem gerar frustração e desmotivação, tornando essencial a implementação de estratégias pedagógicas que considerem essas limitações e ofereçam suporte aos alunos.

Por exemplo, estratégias como a leitura guiada, em que o professor auxilia os alunos na compreensão do texto, podem ser eficazes para superar as dificuldades relacionadas à gramática e vocabulário. Além disso, a análise de textos autênticos, como letras de músicas ou trechos de filmes, pode ser usada para explorar os aspectos culturais e idiomáticos do inglês, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

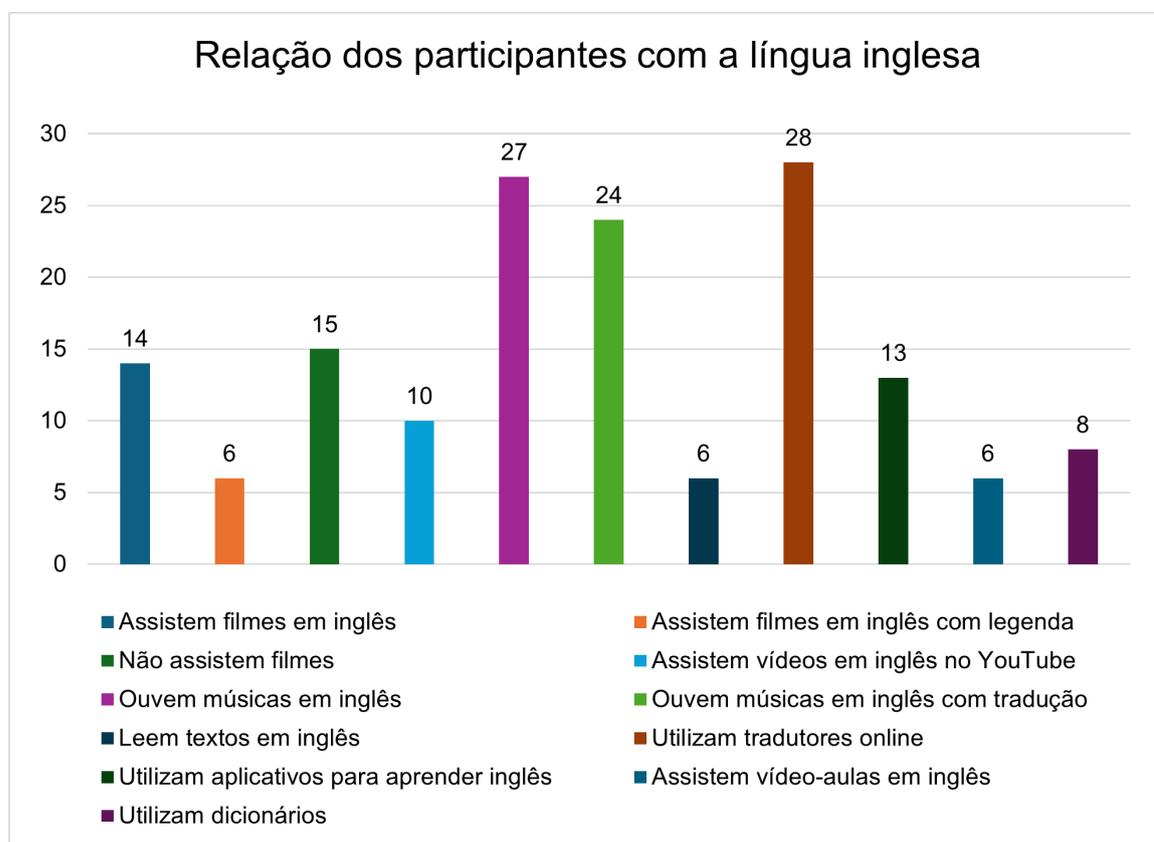
As estratégias de leitura também precisam ser adaptadas para contemplar as diversas barreiras cognitivas e linguísticas que os estudantes enfrentam. Isso inclui o uso de materiais graduados, que apresentam níveis progressivos de dificuldade, e a promoção de atividades que incentivem a interação com o texto, como discussões em grupo ou exercícios de compreensão auditiva, que podem ajudar a melhorar a interpretação global do conteúdo.

Portanto, é essencial que, ao investigar as práticas de leitura em língua inglesa, se considere não só o acesso a materiais autênticos, mas também os desafios que esses recursos apresentam aos alunos. As estratégias pedagógicas devem ser desenhadas para integrar tanto os aspectos culturais e sociais da língua quanto as dificuldades linguísticas, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Além disso, é importante destacar que a leitura de materiais autênticos em inglês contribui para uma experiência de aprendizado mais rica e contextualizada, uma vez que os alunos têm contato com o idioma de forma real e funcional. Esse tipo de leitura ajuda na construção de um letramento crítico e na interpretação de diferentes contextos, habilidades essenciais para a formação de leitores proficientes no inglês. Portanto, ao refletir sobre as práticas de leitura, é imprescindível entender tanto as oportunidades quanto as dificuldades que elas geram, visando o aprimoramento contínuo das estratégias de ensino para uma aprendizagem mais efetiva e conectada com o mundo real.

A seguir, apresentamos o gráfico 7, que traz a relação dos estudantes com a língua inglesa.

Gráfico 7 – Relação dos participantes com a língua inglesa.



Fonte: Do autor (2024)

O gráfico apresentado revela a relação de 30 estudantes, com idades entre 16 e 18 anos, com a língua inglesa, focando em seus hábitos de consumo de mídias e uso de ferramentas de aprendizado fora do ambiente escolar. A análise dos dados mostrou padrões distintos e áreas de interesse e oportunidade no contato dos estudantes com o idioma.

O envolvimento dos estudantes com filmes em inglês é relativamente baixo, somente 14 deles assistem a filmes nesse idioma, e apenas 6 utilizam legendas em inglês. Isso sugere que a maioria prefere assistir a filmes com legendas em sua língua nativa ou não consome filmes em inglês com regularidade. Adicionalmente, 15 alunos não assistem a filmes em nenhuma língua, indicando uma redução geral no consumo desse tipo de mídia.

O consumo de vídeos em inglês no YouTube é igualmente limitado, com apenas 10 alunos frequentando esse tipo de conteúdo, enquanto 20 não o fazem. Em contraste, a música em inglês mostra um nível significativamente maior de popularidade, 27 alunos ouvem música em inglês regularmente, e 24 deles acompanham as letras com traduções, refletindo um esforço para entender o conteúdo musical. Somente 3 alunos não ouvem música em inglês, e 6 preferem não utilizar traduções, sugerindo uma maior flexibilidade na forma como interagem com as letras.

A leitura de textos em inglês é praticada por apenas 6 dos 30 estudantes, indicando uma baixa interação com materiais escritos no idioma. Em compensação, o uso de tradutores *online* é amplamente adotado, com 28 alunos utilizando essas ferramentas para ajudar na compreensão do inglês. Apenas 2 estudantes não utilizam tradutores, evidenciando uma dependência significativa dessa tecnologia.

O uso de aplicativos para aprender inglês é relativamente comum, com 13 alunos empregando esses recursos, enquanto 17 não o fazem. Isso mostra que, embora exista interesse por métodos digitais, uma parte considerável dos estudantes ainda não integra esses aplicativos em sua rotina de aprendizado. Quanto às vídeo aulas em inglês, a utilização é limitada, com apenas 6 estudantes assistindo a essas aulas e 24 não o fazendo. Esse padrão sugere uma subutilização de recursos educacionais que poderiam complementar o aprendizado do idioma.

A utilização de dicionários, tradicionalmente uma ferramenta de apoio ao aprendizado, é também baixa, com apenas 8 alunos utilizando-os e 22 optando por tradutores *online*. Isso pode indicar uma preferência por tecnologias mais modernas em detrimento de métodos tradicionais.

Os resultados apresentados pelo gráfico mostram que, apesar da exposição significativa dos estudantes à língua inglesa através da música, há uma participação limitada em outras

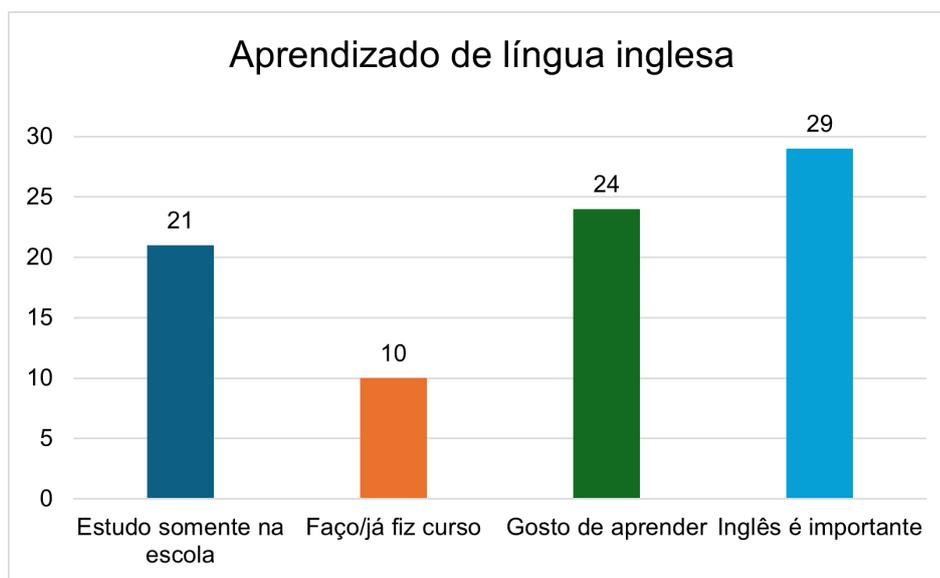
formas de mídia e ferramentas de aprendizado. A ampla utilização de tradutores *online* e a baixa utilização de dicionários, aplicativos de aprendizado e vídeo aulas destacam áreas onde o engajamento com o inglês pode ser aprimorado. Para promover um aprendizado mais abrangente e enriquecedor, é importante incentivar práticas que aumentem a exposição ativa dos estudantes ao inglês, explorando diversas mídias e recursos educacionais.

O texto apresentado, ao descrever o consumo de mídias e ferramentas de aprendizado em inglês por um grupo de estudantes, revela um panorama que pode ser alinhado às orientações da BNCC. A preferência dos estudantes pela música em inglês, ao mesmo tempo em que apresentam baixa interação com filmes, vídeos e textos em inglês, destaca uma lacuna importante: o contato com o idioma parece ser mais passivo e superficial, enquanto as habilidades de leitura, escuta ativa e produção textual são menos exploradas. Isso vai de encontro à BNCC, que busca um aprendizado mais ativo, integrado e contextualizado.

A partir da análise do cenário apresentado, fica evidente a necessidade de uma abordagem pedagógica mais diversificada, que incentive os alunos a utilizar uma gama de recursos e oportunidades para interagir com o inglês. A BNCC sugere a integração de mídias e tecnologias que façam sentido para os alunos, mas é essencial que isso seja acompanhado por uma orientação que estimule a autonomia e o pensamento crítico. Por exemplo, a dependência excessiva de tradutores pode ser um sinal de que os estudantes ainda não se sentem seguros com suas habilidades linguísticas, e isso poderia ser abordado com estratégias mais focadas na construção de confiança e fluência por meio da prática direta e contextualizada do inglês.

A seguir exibiremos o gráfico 8, que apresenta o aprendizado de língua inglesa.

Gráfico 8 – Aprendizado língua inglesa.



Fonte: Do autor (2024)

O aprendizado da língua inglesa tem se tornado cada vez mais relevante em um mundo globalizado, onde o domínio desse idioma é frequentemente associado a maiores oportunidades acadêmicas e profissionais. No entanto, o sucesso no aprendizado do inglês pode variar consideravelmente entre os estudantes, dependendo de diversos fatores, como o ambiente de estudo e as atitudes individuais em relação ao idioma. Entre os participantes, 21 estudantes relataram estudar inglês exclusivamente na escola, enquanto 9 alunos têm outras formas de contato com o idioma fora do ambiente escolar, como em cursos extracurriculares. Desses, 10 alunos participam ou já participaram de cursos de inglês fora da escola, em contraste com 20 que nunca fizeram nenhum curso adicional. Esses dados sugerem que, embora a escola seja a principal fonte de aprendizado para a maioria dos alunos, há uma parcela significativa que busca aprimorar suas habilidades por meio de outros recursos educacionais.

O gosto pelo aprendizado do inglês também é um fator determinante. Dos 30 alunos, 24 expressaram gostar de aprender inglês, enquanto 6 demonstraram não ter essa preferência. Essa motivação é fundamental, pois alunos que gostam de aprender inglês tendem a ser mais engajados e a se dedicar mais ao estudo, o que geralmente resulta em um melhor desempenho.

Além disso, a percepção da importância do inglês é quase unânime entre os alunos, com 29 considerando o idioma essencial, e apenas 1 aluno não compartilhando dessa visão. Essa percepção da relevância do inglês pode influenciar positivamente o comprometimento

dos estudantes com o aprendizado, incentivando-os a buscar mais oportunidades de prática e aprofundamento no idioma.

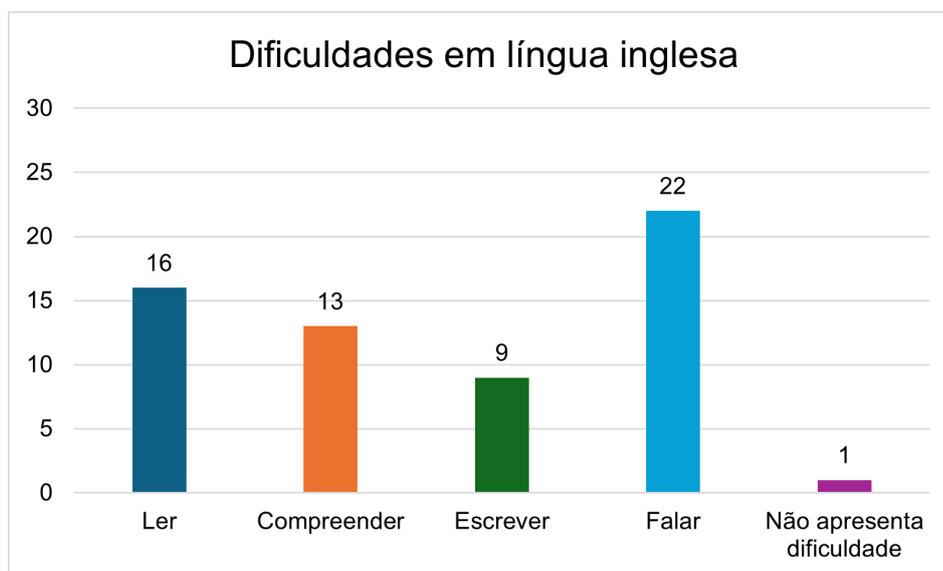
Os dados mostram que 21 estudantes dependem exclusivamente do ensino de inglês oferecido na escola, enquanto 9 alunos buscam complementação em cursos extracurriculares. Esse panorama reforça a importância de a escola oferecer um ensino de qualidade e alinhado às demandas da BNCC, que sugere o uso de metodologias ativas e inovadoras, como projetos e atividades que conectem o aprendizado do inglês à realidade dos alunos. No entanto, a disparidade entre os que buscam cursos fora da escola e os que não o fazem pode indicar desigualdades no acesso a recursos educativos, algo que a BNCC se propõe a combater ao promover um ensino inclusivo e equitativo.

Outro ponto relevante é a motivação dos alunos, dos 30 estudantes, 24 expressam gosto por aprender inglês, e 29 reconhecem sua importância, o que é positivo e está em sintonia com o princípio da BNCC de engajar os estudantes em processos significativos de aprendizado. No entanto, para os 6 alunos que não têm essa mesma afinidade com o idioma, seria interessante pensar em estratégias pedagógicas mais dinâmicas e atrativas que tornem o inglês mais acessível e interessante. A BNCC defende o uso de diferentes mídias e tecnologias digitais para estimular o interesse dos estudantes, e esse tipo de abordagem pode ser fundamental para gerar mais engajamento.

Em suma, o texto evidencia a relevância do ensino de inglês na formação dos alunos, destacando tanto os aspectos motivacionais quanto as oportunidades de aprendizado fora da escola. A BNCC aponta para a importância de práticas pedagógicas diversificadas e integradas ao contexto social dos alunos, o que sugere que a escola poderia buscar formas de ampliar o contato dos estudantes com o idioma, promovendo mais atividades interativas, parcerias com cursos externos e o uso de recursos tecnológicos. Dessa forma, seria possível maximizar o potencial de aquisição do inglês para todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas ou motivações individuais.

O aprendizado da língua inglesa pode ser desafiador para muitos estudantes, especialmente quando se trata de desenvolver as quatro principais habilidades: leitura, compreensão, escrita e fala. Cada uma dessas competências exige práticas específicas e, frequentemente, os alunos enfrentam obstáculos que podem dificultar seu progresso. Questionados sobre as dificuldades que encontram com a língua inglesa, os sujeitos apresentaram as respostas constantes no gráfico 9, a seguir:

Gráfico 9 – Dificuldades em língua inglesa.



Fonte: Do autor (2024)

Um dos maiores desafios observados está na habilidade de fala, com 22 alunos relatando dificuldade em se expressar verbalmente em inglês. A fala é frequentemente considerada a habilidade mais complexa de se adquirir em uma língua estrangeira, pois envolve a integração simultânea de vocabulário, gramática e pronúncia. A falta de prática oral em um ambiente seguro e de baixo risco pode contribuir significativamente para essa dificuldade, criando uma barreira para o desenvolvimento da fluência.

A leitura em inglês também se mostrou um obstáculo para um número significativo de alunos. Dos 30 entrevistados, 16 relataram dificuldade em ler textos em inglês. A leitura em uma segunda língua pode ser desafiadora, especialmente quando os alunos não estão familiarizados com o vocabulário ou as estruturas gramaticais utilizadas nos textos. Isso pode levar a uma leitura lenta e menos eficaz, dificultando a compreensão geral do conteúdo.

A compreensão de textos em inglês também é uma área problemática, com 13 alunos indicando dificuldade em entender o que leem. Essa dificuldade pode estar relacionada tanto à complexidade dos textos quanto à falta de estratégias adequadas para a leitura de compreensão, como a identificação de palavras-chave, inferência de significado e entendimento do contexto. Sem essas estratégias, os alunos podem achar difícil captar as ideias principais e os detalhes de um texto em inglês.

A escrita em inglês é outra habilidade na qual alguns alunos enfrentam desafios significativos. Nove alunos relataram dificuldade em escrever na língua inglesa. A escrita

exige não apenas conhecimento gramatical e de vocabulário, mas também a habilidade de organizar ideias de forma coerente e clara. Muitos alunos podem encontrar dificuldade em estruturar suas frases e parágrafos ou em escolher as palavras certas para expressar seus pensamentos, o que pode resultar em textos confusos e pouco desenvolvidos.

Por outro lado, apenas um aluno relatou não ter nenhuma dificuldade com as habilidades de leitura, compreensão, escrita ou fala. Isso indica que, embora a proficiência completa seja possível, ela é uma exceção entre os alunos pesquisados.

A relação dos alunos com a língua inglesa apresenta um panorama que pode ser analisado através dos hábitos de consumo de mídias e uso de ferramentas de aprendizado fora do ambiente escolar. O gráfico analisado revela que, entre 30 estudantes, o envolvimento com filmes em inglês é relativamente baixo, com apenas 14 assistindo a filmes nesse idioma e apenas 6 utilizando legendas em inglês. Essa preferência sugere que a maioria dos alunos opta por legendas em sua língua nativa ou não consome filmes em inglês com regularidade. Por outro lado, a música em inglês mostra um nível significativamente maior de popularidade, com 27 alunos ouvindo música em inglês regularmente. A maioria acompanha as letras com traduções, refletindo um esforço para entender o conteúdo musical. No entanto, apenas 6 alunos leem textos em inglês, o que indica uma baixa interação com materiais escritos no idioma. A dependência de tradutores *online* é elevada, com 28 alunos utilizando esses recursos, o que destaca uma falta de confiança nas habilidades linguísticas.

Além disso, 21 estudantes relataram estudar inglês exclusivamente na escola, enquanto 9 alunos têm contato com o idioma através de cursos extracurriculares. O gosto pelo aprendizado do inglês é um fator determinante, com 24 alunos expressando prazer em aprender a língua, enquanto 29 reconhecem sua importância. Esse engajamento pode ser um indicativo positivo, uma vez que alunos motivados tendem a se dedicar mais ao estudo. Entretanto, o gráfico também expõe as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação às quatro principais habilidades da língua: fala, leitura, compreensão e escrita. A fala é a habilidade mais problemática, com 22 alunos relatando dificuldades. A leitura é um obstáculo para 16 alunos, e 13 têm dificuldades de compreensão. Nove alunos relataram desafios na escrita. Apenas um aluno afirmou não ter dificuldades em nenhuma dessas habilidades, indicando que a proficiência completa é uma exceção.

A análise da relação dos alunos com a leitura e o aprendizado da língua inglesa revela aspectos críticos que são fundamentais para a formação acadêmica e o desenvolvimento de

competências leitoras. A leitura é uma prática indispensável para acessar informações e participar ativamente do mundo social e profissional. Bräkling (2004) destaca que essa atividade deve ser considerada como uma prática social, histórica e dialógica, adaptando-se a diferentes contextos e propósitos.

Ao considerar as práticas educacionais, Silva (1999) aponta que abordagens excessivamente técnicas em relação à leitura podem limitar a capacidade dos alunos de interagir criticamente com o conteúdo. É essencial que o ensino da leitura em língua inglesa vá além da mera decodificação de palavras, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades interpretativas e de construção de significados. Essa perspectiva é corroborada por Élie Bajard (1992), que enfatiza a complexidade do processo de leitura, que envolve não apenas a compreensão, mas também a interpretação.

A leitura em língua inglesa, portanto, é fundamental para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico, servindo como um meio essencial para formar cidadãos críticos e engajados. Em um ambiente educacional, promover práticas que incentivem a leitura em diversas formas e contextos pode facilitar a formação de habilidades críticas e analíticas, contribuindo para a formação de um repertório cultural e informativo amplo.

Assim, ao integrar as diretrizes da BNCC e as considerações de autores como Bräkling (2004), Da Silva (1999) e Bajard (1992), é possível construir uma abordagem pedagógica que valorize tanto a técnica quanto a interpretação, assegurando que todos os alunos tenham acesso a um aprendizado significativo e contextualizado. Essa abordagem não apenas fomenta o engajamento com a leitura, mas também promove um aprendizado mais rico e diversificado em relação à língua inglesa e ao mundo ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da Língua Inglesa deve desenvolver, de forma integrada, as quatro habilidades fundamentais: leitura, compreensão, escrita e fala. A BNCC destaca que é essencial que essas competências sejam trabalhadas de maneira equilibrada, permitindo aos alunos aplicarem o idioma em situações reais e cotidianas. No gráfico apresentado, percebe-se que muitos alunos enfrentam dificuldades nessas áreas, o que reforça a importância de práticas pedagógicas adaptadas às diferentes necessidades dos estudantes, conforme previsto pela BNCC.

As dificuldades na fala e leitura, por exemplo, são desafios comuns no aprendizado de uma língua estrangeira, especialmente quando o ambiente escolar não oferece oportunidades suficientes para a prática oral ou leitura. A BNCC propõe a criação de espaços de

aprendizagem acolhedores e desafiadores, onde os alunos se sintam seguros para praticar a comunicação oral e a leitura sem medo de cometer erros. O fato de 22 alunos mencionarem dificuldade em se expressar verbalmente em inglês reforça a necessidade de atividades mais voltadas à conversação e ao estímulo de um ambiente que encoraje a prática constante.

Além disso, as dificuldades na leitura e compreensão de textos em inglês, relatadas por 16 e 13 alunos, respectivamente, podem ser resultado de uma abordagem pedagógica que não valoriza o desenvolvimento de estratégias de leitura, como a identificação de palavras-chave e a interpretação de contexto. Para a BNCC, é essencial que os professores adotem práticas que ajudem os estudantes a desenvolver habilidades de interpretação e análise de texto, facilitando assim o processo de aprendizagem e diminuindo as barreiras de compreensão.

Quando se trata da escrita, a BNCC defende que os alunos devem ser incentivados a expressar suas ideias de forma clara e organizada, o que envolve tanto o desenvolvimento do vocabulário quanto a habilidade de estruturar bem um texto. Dos 30 alunos, 9 relataram dificuldades em escrever em inglês, o que indica a necessidade de trabalhar com mais intensidade a redação criativa, a produção de textos funcionais e a revisão entre pares, ferramentas que podem ajudar a superar essas dificuldades.

A seguir, discutiremos sobre a importância e influência da língua inglesa, explorando seu papel como língua global e ferramenta essencial de comunicação em diversos contextos, como o acadêmico, o profissional e o cultural.

### **5.1.3 Importância e influência da língua inglesa**

As questões 10, 11 e 12 do questionário buscaram compreender as percepções dos estudantes sobre a importância do aprendizado e do domínio da língua inglesa nos dias atuais. Ao longo das perguntas, foi possível identificar como eles veem o inglês em diferentes contextos, como o mercado de trabalho, oportunidades futuras, viagens e a influência cultural. A partir dessas respostas, buscou-se compreender o papel que o inglês desempenha na vida acadêmica, pessoal e profissional dos alunos.

As respostas sobre a importância da língua inglesa para os estudantes revelaram percepções variadas, mas majoritariamente positivas. Na questão 10, que trata da relevância de aprender o idioma, muitos alunos destacaram o papel essencial do inglês em diversas áreas. 11 estudantes mencionaram a importância no mercado de trabalho, refletindo a crescente demanda por essa habilidade no contexto profissional. Outros 7 focaram no conhecimento em

si, mostrando a valorização do aprendizado como ferramenta de crescimento pessoal. Além disso, 6 alunos ressaltaram o uso da língua em viagens, e um estudante apontou o aumento do vocabulário como um benefício significativo. Para 3 alunos, no entanto, aprender inglês não apresenta importância, enquanto outro destaca sua relevância por ser uma língua universal.

Já na questão 11, sobre o domínio do inglês atualmente, 14 alunos novamente reforçam sua importância no mercado de trabalho, refletindo a tendência de valorização do inglês no ambiente profissional. Outros quatro mencionaram oportunidades futuras, destacando a visão de longo prazo. 6 alunos reconheceram a importância do idioma como língua universal, enquanto 3 destacaram a comunicação como um fator chave. 2 alunos enfatizaram o uso em viagens, e um considerou relevante para quem deseja sair do Brasil.

A questão 12, que abordou a influência da língua inglesa e sua cultura, revelou que 19 alunos se sentem impactados por esse contexto, evidenciando a penetração da língua inglesa em suas vidas cotidianas. 10 estudantes, contudo, não percebem essa influência, e apenas um expressou dúvidas.

Esses dados mostraram como a língua inglesa é vista como uma habilidade multifuncional, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho e à comunicação global, ainda que nem todos os estudantes reconheçam essa importância.

No que diz respeito à percepção sobre a importância do inglês, a BNCC reforça que a educação deve preparar os alunos para a vida acadêmica e profissional em um mundo globalizado. O fato de 29 estudantes reconhecerem a relevância do idioma para o futuro profissional e acadêmico mostra como o ensino da língua inglesa pode impactar a formação do estudante. A visão dos alunos em relação ao aprendizado de inglês também reforça o papel desse idioma como uma ferramenta importante para a mobilidade social e cultural.

Em síntese, as respostas dos estudantes reforçam a importância do aprendizado da língua inglesa em diversos contextos, especialmente no mercado de trabalho e na comunicação global. A maioria reconhece a relevância do inglês para suas trajetórias profissionais e pessoais, o que está alinhado com os objetivos da BNCC. No entanto, as dificuldades identificadas nas áreas de fala, leitura e escrita evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica voltada à prática real dessas habilidades. Na minha opinião, é fundamental que as escolas proporcionem um ambiente que estimule a confiança dos alunos para se expressarem e resolverem suas dificuldades, criando oportunidades de interação e aplicação prática do inglês. Só assim será possível garantir que todos se beneficiem plenamente do ensino do idioma,

tornando-o uma verdadeira ferramenta de inclusão e mobilidade social. Ao ajustar o ensino às necessidades reais dos estudantes, é possível criar um cenário de ensino alinhado aos princípios da BNCC.

Na próxima seção, abordaremos sobre o teste diagnóstico, detalhando sua concepção, objetivos e a importância desse instrumento para a pesquisa.

## **5.2 Mapeando a leitura em língua inglesa: estratégias e abordagens para o ensino e aprendizagem**

A leitura em língua inglesa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado, onde o domínio do inglês é uma habilidade valorizada em diversas esferas, como a acadêmica, profissional e social. Nesse contexto, a aplicação de um teste diagnóstico sobre estratégias de leitura emerge como uma etapa fundamental na avaliação do nível de proficiência dos estudantes. Este teste não apenas possibilita a coleta de dados precisos sobre as habilidades de leitura, mas também fornece uma visão sobre as estratégias que os alunos utilizam ao interagir com textos em inglês.

O diagnóstico das estratégias de leitura é essencial para compreender como os alunos abordam diferentes tipos de textos, desde diálogos informais até narrativas literárias. Ao identificar as técnicas que eles empregam, como pré-leitura, leitura crítica, inferência e síntese, é possível avaliar não apenas o nível de compreensão, mas também a eficácia das abordagens utilizadas. Além disso, essa análise permite que educadores e instituições de ensino desenvolvam intervenções pedagógicas mais direcionadas, adaptando suas práticas de ensino às necessidades específicas de seus alunos.

A importância desse diagnóstico vai além da simples medição de habilidades; ele também serve como um ponto de partida para a promoção de um aprendizado mais significativo e autônomo. Compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos na leitura em inglês pode guiar a implementação de estratégias de ensino mais eficazes, que incentivem a prática da leitura crítica e a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Assim, ao mapear as estratégias de leitura dos alunos, não apenas se busca um retrato fiel de suas competências, mas também se abre um caminho para o aprimoramento contínuo, fomentando um ambiente educacional onde a leitura se torna uma ferramenta de empoderamento e desenvolvimento pessoal.

A Tabela 1 apresenta os dados do teste diagnóstico.

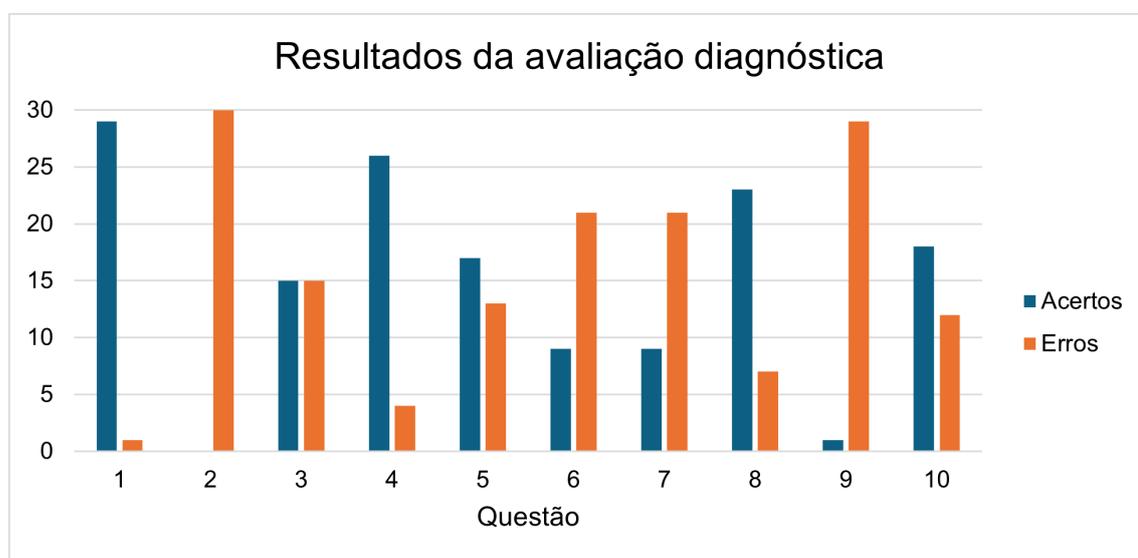
Tabela 1 – Dados do teste diagnóstico com 30 participantes.

QUESTÃO	HABILIDADE	ACERTOS	ERROS
1	Identificar a ilustração com a mensagem do texto.	29	1
2	Identificar o local onde o texto foi publicado.	0	30
3	Identificar o sentimento do autor em relação ao texto.	15	15
4	Identificar o tema do diálogo.	26	4
5	Identificar onde as pessoas do texto estão.	17	13
6	Identificar o objetivo do texto.	9	21
7	Identificar a opinião do autor.	9	21
8	Analisar um gráfico.	23	7
9	Identificar a continuação de um diálogo.	1	29
10	Interpretar uma biografia.	18	12

Fonte: Do autor (2024).

O Gráfico 10 exibe as informações contidas na Tabela 1.

Gráfico 10 – Dados do teste diagnóstico com 30 participantes.



Fonte: Do autor (2024)

A questão 1 avalia a habilidade dos alunos em estabelecer conexões entre um texto curto e uma ilustração. O trecho “wherever your journey in life may take you” convida à reflexão sobre os caminhos e experiências proporcionados pela vida. Nesse contexto, a imagem de uma criança em uma bicicleta simboliza movimento, descoberta e a exploração de novos horizontes, alinhando-se à ideia de uma jornada.

A bicicleta, entre as opções apresentadas, é o elemento que mais dialoga com a mensagem do texto, representando não apenas um meio de transporte, mas também liberdade, escolha e ação. Sua simbologia abrange aventura e a possibilidade de explorar diferentes destinos, refletindo a essência de uma jornada na vida. Essa interpretação está em consonância com os estudos de Silva (1999), que destacam a importância da leitura visual na construção de sentidos e sua integração com elementos verbais.

De acordo com a BNCC, a habilidade de interpretar múltiplos sistemas semióticos em textos multimodais é fundamental no ensino de Língua Inglesa. O fato de 29 alunos identificarem corretamente a relação entre texto e imagem demonstra que a maioria compreendeu tanto o significado literal quanto os simbolismos associados, desenvolvendo competências críticas, como defendem Aguiar (2007) e Sousa (2016).

A análise do erro cometido por um aluno reforça a necessidade de aprofundar o trabalho com interpretações visuais e culturais, em consonância com Bajard (1992), que enxerga a leitura como uma prática social ancorada em contextos culturais específicos.

As outras opções, embora com significados próprios, não se conectam diretamente à ideia de jornada. A calça dobrada (B) e o par de meias (D), por exemplo, são itens de vestuário sem o simbolismo do movimento. O casaco (C), apesar de remeter à preparação para diferentes climas, não traduz a dinamicidade e a essência ativa da jornada como a bicicleta.

O desempenho da maioria dos alunos demonstra uma boa capacidade de interpretar texto e imagem, evidenciando habilidades de inferência e simbolismo. A bicicleta, como elemento central, traduz a mensagem de movimento e possibilidades que a vida apresenta, comprovando o valor do trabalho com textos multimodais no desenvolvimento de competências críticas e significativas no processo de aprendizagem.

A questão 2 do teste diagnóstico visava identificar o local de publicação de um texto, mas nenhum aluno acertou a resposta. Esse resultado evidencia a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica e de reconhecimento de diferentes formatos de publicação, competências essenciais no contexto educacional atual. As referências bibliográficas são ferramentas indispensáveis para localizar informações e compreender sua origem. Cada tipo de publicação — jornais, periódicos acadêmicos, livros didáticos ou sites — apresenta características específicas que influenciam a forma como a informação é transmitida. Jornais oferecem atualidade, periódicos aprofundam a análise, livros didáticos sistematizam conteúdos

e *websites* variam em confiabilidade e profundidade. Reconhecer essas distinções é fundamental para a formação de leitores críticos.

Para identificar a origem de um texto, não basta lê-lo; é necessário analisar suas referências e compreender o contexto de sua publicação. Essa habilidade, conforme Leffa (1996), vai além da decodificação, exigindo a interpretação das características contextuais do texto. No cenário atual, marcado pela abundância de informações e pela desinformação, saber avaliar a procedência e a qualidade das fontes é fundamental.

A falha dos alunos em responder à questão destaca a necessidade de intensificar o ensino de leitura crítica e educação bibliográfica. Como defende Freire (1996), ler o mundo é essencial para compreender o texto. Trabalhar com as especificidades de diferentes gêneros e suportes textuais pode suprir lacunas no reconhecimento dessas características.

A BNCC reforça essa abordagem, ressaltando a importância de ensinar os alunos a identificar os propósitos e contextos comunicativos dos textos. Autores como Bräkling (2004) argumentam que a familiarização com fontes bibliográficas contribui para a autonomia crítica e intelectual dos estudantes, preparando-os para lidar com os desafios de uma sociedade mediada pela informação.

Portanto, o desempenho nessa questão evidencia a necessidade de aprofundar o trabalho pedagógico com análise crítica e contextualização de textos. Além de enriquecer a formação acadêmica, isso capacita os alunos a se tornarem leitores e produtores de informação mais conscientes e responsáveis em um mundo cada vez mais complexo.

Na questão 3, a citação de Will Rogers, “You cant say civilization isnt advancing: in every war, they kill you in a new way”, apresenta uma crítica irônica ao progresso civilizatório, destacando como os avanços tecnológicos são frequentemente utilizados para aprimorar métodos de destruição. Rogers sugere que, embora a humanidade progrida em termos de inovação, isso nem sempre se traduz em melhorias morais ou humanas. Essa visão cética foi compreendida por metade dos alunos, enquanto a outra metade apresentou dificuldades, possivelmente por uma leitura mais superficial ou otimista da frase.

Rogers, conhecido por seu humor e comentários sociais, utiliza o sarcasmo para expor uma realidade desconcertante: o progresso frequentemente intensifica a violência e o sofrimento ao invés de minimizá-los. A expressão “matar de uma nova maneira” revela uma ironia amarga, questionando o verdadeiro valor de um avanço que não contribui para o bem-estar humano, mas amplifica a ameaça à vida.

A diversidade de respostas dos alunos reflete a complexidade da citação e a forma como cada um interpreta a ideia de progresso. Enquanto alguns identificaram o tom crítico e irônico, outros parecem ter adotado uma leitura mais literal ou esperançosa. Essa variação evidencia a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica, capazes de desvendar os significados implícitos e lidar com temas desafiadores como guerra e condição humana.

De acordo com Brito (2010), a leitura crítica exige explorar os sentidos implícitos no texto e questionar suas intenções. Para Freire (1996), formar leitores conscientes passa pelo estímulo à análise reflexiva, que revela as camadas mais profundas de um discurso.

A BNCC reforça a necessidade de trabalhar essas competências, promovendo a análise e a reflexão crítica sobre ideias e valores em textos. Abordar ironia e sarcasmo como elementos estilísticos pode ajudar os alunos a identificar nuances discursivas e ampliar sua percepção sobre o mundo, como a citação de Rogers propõe. Assim, a divisão equitativa entre acertos e erros nesta questão aponta a relevância de práticas pedagógicas que preparem os alunos para interpretar criticamente discursos complexos e ambíguos.

A questão 4 apresenta um diálogo entre Tom e Bob sobre a experiência de Bob em uma entrevista de emprego para vender seguros de vida. Tom questiona Bob sobre como foi a entrevista, e Bob, de forma otimista, acredita que conseguirá o trabalho. A conversa foca nos desafios e realidades do trabalho em vendas, especialmente no setor de seguros. Tom expressa preocupações sobre a prática de “cold calling” (ligações não solicitadas para clientes), compartilhando suas experiências negativas com esse método e as dificuldades em lidar com as constantes rejeições. Apesar das advertências de Tom, Bob se mantém determinado e ansioso para garantir o emprego.

A questão buscava identificar o tema principal do diálogo, e 26 alunos acertaram que o foco estava na entrevista de emprego de Bob, enquanto 4 erraram. Isso indica que a maioria dos estudantes entendeu corretamente o contexto da conversa, centrado nas aspirações de Bob e na busca por um emprego, apesar dos desafios que ele pode enfrentar na indústria de seguros. O tema abrange não só a descrição do trabalho, mas também a dinâmica entre os dois amigos, com Tom tentando proteger Bob de uma possível decepção, refletindo as dificuldades emocionais que surgem ao buscar emprego em áreas competitivas.

De acordo com Garcez (2000), diálogos em textos contribuem para o desenvolvimento da compreensão pragmática e da inferência de sentidos. No entanto, também é necessário

considerar as percepções de mundo dos estudantes, conforme Freire (1996), para que a leitura seja significativa, além de funcional.

A análise do diálogo entre Tom e Bob oferece uma oportunidade para explorar questões como perseverança, realismo e as complexidades do mercado de trabalho. A resposta dos alunos à questão demonstra que, além de compreenderem o conteúdo de forma literal, conseguiram captar as nuances emocionais e contextuais da conversa, refletindo uma leitura crítica do texto. Isso sugere que os alunos não apenas entenderam o tema principal, mas também as implicações das interações entre os personagens. A prática de identificar e refletir sobre esses aspectos em diálogos é essencial para o desenvolvimento da habilidade de análise crítica, conforme indicado pelos teóricos mencionados. A abordagem de questões práticas e emocionais do mundo do trabalho também contribui para uma formação mais ampla e integrada dos estudantes.

A questão 5 apresenta um diálogo entre dois jovens que discutem um filme dos Simpsons, refletindo o comportamento típico de adolescentes que compartilham suas reações após assistir a um filme que ambos gostaram. O início da conversa é marcado pela diversão e pelo riso, com ambos concordando que o filme foi engraçado, especialmente a cena de Bart cantando “Spiderpig”, que ficou gravada na memória dos espectadores, como um exemplo do humor irreverente da série.

À medida que o diálogo avança para o tema da ida ao cinema com a escola, há um contraste entre a rigidez das regras escolares e a liberdade de um passeio com amigos. A proibição de comer pipoca durante a sessão de cinema sugere como as normas podem intervir até mesmo nos momentos de lazer, diferente da liberdade de ir ao cinema com amigos, sem restrições. A menção a um incidente anterior, em que alunos jogaram pipoca no chão, adiciona um toque de humor e ironia, refletindo a dinâmica entre jovens e autoridade.

No geral, o diálogo expressa a experiência adolescente: a busca por diversão, interações sociais e conversas descontraídas, repletas de lembranças e expectativas. A questão aplicada aos alunos tinha como objetivo identificar o ambiente onde a conversa ocorria. As opções eram: A) sala de cinema, B) banheiro do cinema, C) rua e D) ônibus. Dos 30 alunos, 17 acertaram, indicando uma boa compreensão do contexto, enquanto 13 erraram, o que aponta para a diversidade de interpretações.

Os erros podem ser um reflexo da complexidade da comunicação e das diferentes formas de percepção do ambiente. Embora a sala de cinema seja o local mais associado à exibição de filmes, alguns alunos podem ter identificado esse como o lugar da conversa, já que interações

podem ocorrer antes ou depois da sessão. O banheiro do cinema, embora improvável, também é um espaço onde conversas podem acontecer. Já a rua e o ônibus, como locais cotidianos, são comuns para diálogos durante o deslocamento.

Essa questão destaca a importância do contexto na comunicação, mostrando como os diferentes ambientes influenciam as interações sociais. O diálogo entre adolescentes sobre um filme enfatiza a necessidade de trabalhar com textos que se conectem ao universo juvenil. De acordo com Sousa (2016), escolher materiais próximos do cotidiano dos alunos favorece o engajamento e a construção de sentido. A BNCC sugere que o ensino de línguas deva abranger a diversidade de contextos comunicativos, e a dificuldade de alguns alunos em identificar o local da conversa reforça a necessidade de integrar habilidades linguísticas e compreensão cultural, como apontam Brito (2010) e Bräkling (2004).

Em suma, a questão 5 não só aborda a importância do contexto na interpretação de diálogos, mas também como o ambiente influencia a percepção das interações sociais. A variedade de respostas dos alunos indica que a percepção de cenários cotidianos pode ser complexa e subjetiva. Esse exercício evidencia a relevância de se trabalhar com textos que estejam próximos da realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais acessível e significativo. Ao estimular os alunos a refletirem sobre os ambientes em que ocorrem as conversas, essa questão contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas essenciais para a formação de leitores mais preparados para os diversos contextos comunicativos do mundo real.

Na questão 6, o roteiro da animação apresenta um macaco que de maneira divertida e leve discute regras de segurança no ambiente de trabalho, especialmente voltadas para a indústria de mídia. Usando humor e uma abordagem didática, o personagem transmite informações sobre saúde e segurança ocupacional. As lições apresentadas, como não correr com tesouras, não deixar fios soltos, evitar levantar equipamentos pesados e não colocar metal no micro-ondas, são simples, mas essenciais para garantir a segurança dos trabalhadores. A questão que visava identificar o objetivo do texto revelou que apenas 9 dos 30 alunos acertaram, o que sugere que a mensagem principal da animação pode não ter sido completamente compreendida por todos. O objetivo de instruir sobre práticas seguras pode ter sido confundido com outros propósitos, como informar ou exemplificar. A dificuldade em identificar corretamente a intenção do texto pode refletir uma falta de familiaridade com o conteúdo de segurança ou uma interpretação variada do que significa instruir.

A resposta correta, que é “instruir”, destaca a intenção do personagem de educar os espectadores sobre a importância de seguir as diretrizes para evitar acidentes. Usando um personagem carismático e regras simples, a animação busca não apenas informar, mas promover uma compreensão prática e acessível das normas de segurança, tornando a aprendizagem mais eficaz e memorável. Essa situação destaca a importância de metodologias que envolvam humor e personagens lúdicos para transmitir mensagens sérias, especialmente em contextos em que a segurança é prioridade.

O baixo índice de acertos na identificação do objetivo do texto reflete uma lacuna na habilidade dos alunos de inferir propósitos comunicativos. A questão ressalta a importância de estratégias de ensino que integrem elementos lúdicos e visuais, além de destacar a necessidade de desenvolver a competência inferencial dos estudantes.

Conclui-se que, embora o humor e os recursos lúdicos possam ser eficazes para transmitir mensagens educativas, é essencial garantir que os alunos compreendam claramente o objetivo do texto. Como sugerem Bajard (1992) e a BNCC, atividades de leitura devem incluir a prática de inferência e a análise crítica de diferentes suportes e intenções comunicativas para o desenvolvimento pleno das habilidades leitoras.

A questão 7 do teste diagnóstico abordou uma poesia sobre o leão, com o objetivo de avaliar a compreensão dos alunos sobre a opinião do autor a respeito desse animal. O poema destaca a majestosa aparência do leão e seu comportamento, sugerindo que ele se beneficia de sua posição dominante na hierarquia animal. O autor faz uma crítica ao fato de o leão delegar as responsabilidades às leoas, trazendo uma reflexão sobre as dinâmicas de poder e as relações sociais.

A questão buscava verificar se os alunos perceberam que a inteligência do leão está justamente em evitar o trabalho, delegando as tarefas aos outros. No entanto, apenas 9 dos 30 alunos conseguiram entender corretamente que, segundo o autor, o leão é “inteligente” justamente por não se envolver nas atividades cotidianas da savana. Essa interpretação revela uma visão irônica e crítica sobre os conceitos de inteligência e liderança.

A maioria dos alunos não conseguiu captar essa sutileza, o que aponta para dificuldades em interpretar ironias e nuances presentes na poesia. Essa discrepância no desempenho sugere a necessidade de trabalhar mais profundamente com os alunos na interpretação de textos literários, especialmente na identificação de mensagens implícitas e ironias.

Essa análise destaca a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação de textos literários, incentivando os alunos a ir além da compreensão superficial. Fomentar uma leitura crítica é essencial para preparar os estudantes a identificar mensagens implícitas e refletir sobre temas como poder e comportamento, tanto na literatura quanto na vida real.

Embora apenas uma parte dos alunos tenha interpretado corretamente a mensagem do autor, o trabalho com textos literários pode ser um excelente recurso para o desenvolvimento do pensamento crítico. A interpretação de ironias e críticas implícitas, como sugerem Cortez e outros (2020) e Freire (1996), deve ser uma prioridade na formação educacional. Além disso, a BNCC reforça a importância de promover práticas que desenvolvam a análise crítica e a apreciação literária, competências fundamentais para uma compreensão mais profunda e reflexiva.

A análise de gráficos é uma habilidade importante no ambiente educacional, pois permite que os alunos interpretem e extraiam informações de dados visuais. Na questão 8, foi apresentado um gráfico aos estudantes com a questão sobre o período de sua publicação, oferecendo as opções: A) depois de 1999, B) antes de 1999, C) na década de 40 e D) na década de 60. Ao final da atividade, 23 alunos acertaram a resposta correta, que indicava que o gráfico foi publicado após 1999, enquanto 7 alunos erraram.

Esses resultados sugerem que a maioria dos estudantes entendeu a questão, mas também mostram que o contexto histórico do gráfico desempenha um papel importante na interpretação dos dados. Essa atividade proporcionou uma oportunidade de discutir como a data de publicação pode afetar a relevância e a compreensão das informações apresentadas. Além disso, ela abriu espaço para refletir sobre as mudanças sociais e tecnológicas que ocorreram após o fim do século XX e como essas transformações se refletem nos dados e gráficos que encontramos atualmente.

A interpretação de gráficos vai além de uma habilidade matemática, é também uma ferramenta para a reflexão crítica sobre o mundo ao nosso redor. A boa performance de 23 alunos destaca a importância de contextualizar os dados no tempo e no espaço. Conforme aponta Aguiar (2007), a análise de gráficos ajuda a desenvolver habilidades interdisciplinares que conectam leitura, matemática e história.

O exercício mostrou que, embora a maioria dos alunos tenha conseguido identificar corretamente a data de publicação do gráfico, há ainda uma necessidade de aprofundar a

compreensão do contexto dos dados. Isso enfatiza a importância de ensinar os estudantes a analisar gráficos de maneira crítica, considerando as mudanças históricas e sociais que impactam essas informações. Na questão 9, os alunos foram apresentados a uma charge com o diálogo: “Ei, Barata, para onde você está indo com tanta pressa?” e tinham que escolher entre quatro possíveis respostas para a barata, Roach. Apenas um aluno acertou, enquanto 29 erraram.

Para entender a questão, é preciso considerar o humor e a ironia típicos das charges. No caso, a situação de Roach indica que ela está fugindo de algo, o que remete ao instinto de sobrevivência do inseto. Das alternativas apresentadas, apenas a opção D (“Ei, Aranha. Estou gastando minha refeição.”) faz sentido, já que “gastar a refeição” se refere ao comportamento da barata de se mover constantemente, muitas vezes para escapar de predadores enquanto busca comida. A expressão adiciona um toque humorístico à charge.

O baixo índice de acerto sugere que os alunos tiveram dificuldade em entender o humor e a ironia implícitos na charge. Isso pode indicar a necessidade de mais prática na interpretação de textos visuais e na identificação de aspectos sutis de linguagem, especialmente em contextos humorísticos. Trabalhar com textos que exigem compreensão de elementos implícitos, como charges e caricaturas, pode ser uma forma eficaz de desenvolver habilidades de leitura crítica, como afirmam Bräkling (2004) e outros estudiosos.

A dificuldade em interpretar corretamente o humor da charge destaca a importância de práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica de textos visuais e humorísticos. Isso ajudará os alunos a aprimorar sua capacidade de identificar elementos implícitos e culturais, além de fortalecer sua competência interpretativa.

Na questão 10, os alunos foram convidados a interpretar um trecho da biografia de John Lennon, com foco em sua infância e desenvolvimento musical. A pergunta abordava quem havia ensinado Lennon a tocar piano, com alternativas que incluíam figuras significativas em sua vida, como sua mãe, tia Mimi, um policial e um professor. A resposta correta era “Sua mãe”, Julia Lennon, que desempenhou um papel crucial na iniciação de John à música, particularmente ao piano. A influência de sua mãe foi marcante, mesmo com períodos de separação, deixando uma marca profunda no desenvolvimento artístico e emocional de Lennon.

A análise das respostas revelou que 18 alunos acertaram, demonstrando compreensão do texto biográfico, enquanto 12 erraram. Este erro pode sugerir dificuldades na leitura e interpretação de detalhes biográficos ou uma confusão em relação às figuras presentes na vida

de Lennon, como a tia Mimi, que também teve um papel importante na criação do músico. Esse padrão de resposta indica a necessidade de aprofundar o trabalho com textos biográficos, especialmente aqueles que exigem a identificação de relações pessoais e seus impactos no desenvolvimento dos indivíduos.

Autores como Aguiar (2007) e Brito (2010) destacam a importância de trabalhar com diferentes gêneros textuais para aprimorar a interpretação e a análise crítica dos alunos. A BNCC também enfatiza a relevância de promover práticas que desenvolvam competências de leitura e análise crítica, com o objetivo de formar leitores capazes de entender e interpretar diferentes tipos de textos, incluindo os biográficos. Além disso, como Cortez e outros (2020) e Freire (1996) apontam, a leitura crítica não deve se limitar à simples decodificação do texto, mas também à reflexão sobre o contexto, as relações e os elementos implícitos presentes na narrativa.

Essa análise destaca a importância de desenvolver atividades que ajudem os alunos a perceber os detalhes e a importância das relações pessoais, especialmente em biografias, que frequentemente revelam as influências que moldam a trajetória de uma pessoa. Trabalhar com textos de figuras públicas, como Lennon, permite que os estudantes se conectem com histórias reais e relevantes, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.

A dificuldade de parte da turma em identificar a relação de John Lennon com sua mãe no desenvolvimento de sua música aponta para a necessidade de uma abordagem mais focada na interpretação de textos biográficos. O trabalho com textos que envolvem figuras públicas e suas influências pode ser uma ferramenta importante para incentivar a reflexão crítica. A análise crítica do contexto e das relações pessoais em textos é essencial para a formação de leitores mais reflexivos e preparados para interpretar e questionar as informações no mundo contemporâneo. Assim, a prática educativa deve buscar, além da compreensão do conteúdo, a capacitação dos alunos para uma leitura que considere a complexidade das relações humanas e o impacto delas nas trajetórias individuais.

A análise das questões do teste diagnóstico revelou aspectos fundamentais sobre as habilidades de leitura em língua inglesa dos alunos, evidenciando não apenas seu domínio do idioma, mas também sua capacidade de compreendê-lo em diferentes contextos. A cada questão, emergem detalhes que indicam tanto os acertos quanto as lacunas no processo de interpretação, demonstrando o nível de envolvimento dos estudantes com os diversos tipos de texto.

Saber a língua envolve reconhecer estruturas gramaticais e vocabulário, enquanto conhecer a língua significa compreender seus usos, variações e implicações em diferentes situações. Nesse sentido, as respostas dos alunos refletem sua habilidade de inferir, analisar e contextualizar informações, aspectos essenciais para a leitura crítica e reflexiva. Esses resultados apontam para a necessidade de aprofundar estratégias que desenvolvam tanto a competência linguística quanto a capacidade de interpretar e argumentar de forma autônoma e crítica.

A questão 1, que envolvia a interpretação de um texto multimodal com uma ilustração, evidenciou que a maioria dos alunos foi capaz de perceber a conexão entre o texto e a imagem, compreendendo a simbologia da bicicleta como representativa de movimento, descoberta e a exploração de novos horizontes. A leitura visual, conforme abordada por Silva (1999), se mostrou fundamental para que os alunos reconhecessem não apenas o sentido literal, mas também as camadas de significado associadas ao simbolismo da imagem. Contudo, o erro de um aluno destaca a importância de fortalecer o trabalho com interpretações visuais e culturais, como enfatiza Bajard (1992), que sugere a leitura como uma prática social que deve ser profundamente contextualizada.

Além disso, segundo Salgueiro (2011), as estratégias de leitura podem ser divididas em três grandes categorias: estratégias pré-leitura, estratégias de leitura e estratégias pós-leitura. As estratégias pré-leitura envolvem a ativação do conhecimento prévio dos alunos e a definição de objetivos para a leitura. As estratégias de leitura, por sua vez, referem-se às técnicas que os alunos utilizam para monitorar a compreensão durante a leitura, como a inferência e a identificação de ideias principais. Já as estratégias pós-leitura envolvem a reflexão sobre o texto lido e a síntese das informações.

Na questão 2, os alunos demonstraram dificuldades em reconhecer a origem do texto, indicando uma lacuna importante na competência de leitura crítica e na análise das fontes. O desempenho fraco nesta questão reforça a necessidade de integrar ao currículo escolar a reflexão sobre as características dos diferentes tipos de publicações e a importância de se entender o contexto comunicativo e a credibilidade da fonte, conforme a BNCC e os autores como Freire (1996) e Bräkling (2004). Além disso, a falha dos estudantes em reconhecer as diferenças entre jornais, periódicos acadêmicos e sites indica a urgência em promover práticas pedagógicas que desenvolvam a capacidade de ler criticamente e avaliar fontes de informação, o que se torna

ainda mais crucial no contexto contemporâneo, caracterizado pela proliferação de informações muitas vezes não verificadas.

O diagnóstico das questões seguintes, como a 3, que envolvia uma citação de Will Rogers, revelou a complexidade de interpretar textos com elementos irônicos e sarcásticos. A divisão de acertos e erros mostrou que muitos alunos não conseguiram captar a crítica implícita na frase de Rogers sobre o progresso civilizatório e suas implicações na violência. Esse tipo de texto exige uma leitura mais atenta às nuances, o que, segundo Brito (2010) e Freire (1996), é essencial para a formação de leitores críticos. A necessidade de se trabalhar a ironia e o sarcasmo nas aulas de interpretação é clara, pois são recursos que exigem maior sofisticação na análise do discurso e na capacidade de questionar as verdades implícitas nas falas.

A questão 4, que tratava do tema de uma conversa sobre uma entrevista de emprego, e a questão 5, sobre o diálogo entre adolescentes após um filme, destacam o papel crucial do contexto na interpretação de diálogos. O desempenho dos alunos em ambas as questões demonstrou que, embora muitos tenham compreendido as intenções explícitas dos diálogos, outros não conseguiram captar completamente os aspectos emocionais e as dinâmicas subentendidas. Esse cenário reafirma a relevância de se trabalhar com textos que se aproximem da realidade dos alunos, como sugerem Sousa (2016) e a BNCC, pois a proximidade com o cotidiano favorece o engajamento e a construção de significados mais profundos.

A análise das questões 6, 7, 8, 9 e 10 revelou desafios importantes na interpretação de diferentes tipos de texto. A questão 6, que envolvia um trecho de animação, destacou a necessidade de desenvolver a competência inferencial dos estudantes. A maioria dos alunos teve dificuldades em compreender os elementos simbólicos presentes no trecho da animação, indicando uma lacuna no desenvolvimento da leitura multimodal, conforme sugerido por Silva (1999).

Nesse sentido, torna-se relevante considerar as estratégias de leitura propostas por Salgueiro (2011), que enfatiza a necessidade de ensinar os alunos a monitorar sua compreensão durante a leitura, fazendo previsões, inferindo informações implícitas e estabelecendo conexões com seus conhecimentos prévios. Essas estratégias são fundamentais para superar as dificuldades identificadas, especialmente em relação à leitura de textos multimodais e à compreensão de elementos simbólicos e metafóricos.

Além disso, as práticas pedagógicas devem ser ajustadas para envolver os alunos em atividades que estimulem a leitura crítica e reflexiva, como propõe a BNCC, garantindo que

eles se tornem leitores capazes de interpretar, questionar e agir de maneira consciente no mundo contemporâneo. Os dados mostram que muitos alunos ainda têm dificuldades na interpretação crítica de textos, o que indica que as abordagens pedagógicas focadas apenas na decodificação mecânica de palavras não estão sendo suficientes para a formação de leitores proficientes.

Já a questão 7, que abordava um poema sobre o leão, revelou a dificuldade em interpretar elementos literários e suas metáforas. Muitos alunos não conseguiram captar o significado simbólico do leão, o que reforça a importância de se trabalhar a literatura e os recursos poéticos nas aulas de interpretação.

A questão 8, que apresentava um gráfico, evidenciou a dificuldade em interpretar dados visuais e entender as relações entre as informações apresentadas. Isso aponta para a necessidade de se investir no ensino de leitura de gráficos e tabelas, como uma competência essencial para a formação de leitores críticos e informados.

A questão 9, que envolvia a análise de uma charge, trouxe à tona a dificuldade dos alunos em interpretar o humor e a crítica social presentes na imagem, a maioria dos alunos não conseguiu captar as nuances da crítica implícita, o que indica a necessidade de se trabalhar com textos humorísticos e de crítica social nas aulas de interpretação.

Finalmente, a questão 10, sobre a biografia de John Lennon, revelou uma dificuldade dos alunos em compreender a trajetória de vida do músico e os aspectos socioculturais que influenciaram sua carreira. A análise biográfica exige uma compreensão mais profunda das relações pessoais e sociais do indivíduo, algo que nem todos os alunos conseguiram identificar corretamente.

Diante desses resultados, é evidente que a formação de leitores críticos exige um trabalho contínuo e diversificado, que não apenas desenvolva as habilidades de decodificação, mas também promova a capacidade de análise, reflexão e contextualização. O diagnóstico realizado nas questões do teste aponta para áreas de melhoria no desenvolvimento da competência inferencial, na análise crítica de fontes e na compreensão de elementos implícitos em textos literários e não literários. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ser ajustadas para envolver os alunos em atividades que estimulem a leitura crítica e reflexiva, como propõe a BNCC, garantindo que eles se tornem leitores capazes de interpretar, questionar e agir de maneira consciente no mundo contemporâneo.

Os dados mostram que muitos alunos ainda têm dificuldades na interpretação crítica de textos, o que indica que as abordagens pedagógicas focadas apenas na decodificação mecânica

de palavras não estão sendo suficientes para a formação de leitores proficientes. Essa constatação dialoga com o que diversos autores, como Bajard (1992) e Silva (1999), destacam ao criticar a visão tradicional da leitura como um processo técnico, que negligencia a construção de sentido. A leitura vai além da simples decodificação; ela envolve a interpretação, a reflexão e o engajamento ativo do leitor com o texto.

A análise também revela que as práticas pedagógicas que incentivam a ativação de conhecimentos prévios e a interpretação crítica tendem a gerar melhores resultados na compreensão dos alunos. Isso está em consonância com as ideias de Bräkling (2004) e Freire (1996), que defendem uma educação que promova a autonomia do aluno e o desenvolvimento de habilidades que permitam uma leitura crítica e reflexiva. As diretrizes da BNCC reforçam essa perspectiva, ao enfatizar a importância de formar leitores capazes de relacionar textos com diferentes áreas do conhecimento e realidades sociais.

No entanto, os dados sugerem que o contexto social e cultural dos estudantes desempenha um papel significativo na forma como eles compreendem os textos. Autores como Garcez (2000) e Bajard (1992) já apontaram a relevância das experiências pessoais e do ambiente de aprendizagem na formação leitora. A diversidade cultural e as vivências individuais influenciam diretamente a capacidade de interpretação e atribuição de significado. Isso exige que as práticas educacionais sejam mais inclusivas, levando em conta as especificidades do público escolar.

Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades críticas, fundamentais para uma leitura mais aprofundada, ainda é um desafio em muitas práticas pedagógicas. Embora a BNCC incentive o pensamento crítico como uma competência essencial, os dados indicam que nem todos os alunos estão sendo expostos a atividades que promovam essa reflexão. Conforme discutido por autores como Cortez e outros (2020) e Sousa (2016), é essencial que a leitura seja vista como um processo dialógico, onde o leitor questiona e reflete sobre o conteúdo, indo além da simples recepção passiva de informações.

Em síntese, os resultados indicam que a formação de leitores proficientes requer uma abordagem pedagógica que equilibre a técnica de leitura com o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas. A leitura, como processo social, cultural e cognitivo, exige um trabalho interdisciplinar, no qual o professor atua como mediador, facilitando o acesso dos alunos às diferentes camadas de sentido presentes nos textos. Essa mediação, conforme apontam os teóricos e as orientações da BNCC, é essencial para garantir que os

estudantes não apenas leiam, mas compreendam, reflitam e participem ativamente da sociedade.

A partir de dados quantitativos e qualitativos, essas representações gráficas são essenciais para compreender o impacto das novas tecnologias digitais na leitura e nas práticas culturais associadas ao ato de ler. Eles permitem mapear tendências, como o aumento no consumo de conteúdo digital, a mudança nos suportes de leitura (do impresso ao digital), e a diversificação dos gêneros e formatos midiáticos com os quais os leitores interagem.

Além disso, esses resultados evidenciam as novas habilidades que os leitores precisam desenvolver para navegar em ambientes digitais, como a leitura hipertextual e a capacidade de lidar com conteúdos multimodais. Por exemplo, o crescimento do uso de dispositivos móveis para leitura indica como as práticas de leitura se adaptaram ao ritmo acelerado e à fragmentação da atenção que caracteriza a sociedade digital. Ao mesmo tempo, também revela desafios, como a necessidade de educar leitores críticos para lidar com a sobrecarga de informações e as possíveis armadilhas das *fake news* e desinformação, que circulam facilmente em ambientes digitais.

Assim, analisar os resultados sobre o teste nos permite uma compreensão mais clara e objetiva da relação entre tecnologias, mídias e a formação do leitor, auxiliando na criação de políticas educacionais, estratégias de letramento digital e no desenvolvimento de competências leitoras adaptadas à realidade do século XXI.

Esses resultados também destacam a importância de adaptar as práticas pedagógicas às novas realidades digitais, integrando diferentes mídias e formatos textuais no processo de ensino-aprendizagem. Isso não apenas torna a aprendizagem mais dinâmica e relevante para os alunos, mas também os prepara para navegar e interpretar criticamente o vasto universo de informações disponíveis na era digital.

No próximo capítulo, será abordado o produto educacional, com foco no seu desenvolvimento, objetivos e relevância dentro do contexto da pesquisa.

## **6 PRODUTO EDUCACIONAL: MINICURSO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA**

A formação continuada de professores de língua inglesa é essencial para garantir que eles possam atender às demandas de um contexto educacional dinâmico, onde os desafios são cada vez mais complexos. No Brasil, as políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecem diretrizes claras sobre as competências que devem ser desenvolvidas nos alunos, inclusive no que tange ao ensino de línguas estrangeiras. Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é como aprimorar suas práticas pedagógicas, especialmente em relação ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexiva, que são fundamentais para a compreensão de textos e a construção do conhecimento.

Neste contexto, propõe-se a criação de um minicurso destinado a professores de língua inglesa, com o objetivo de aprimorar suas habilidades em ensinar a leitura de maneira crítica e reflexiva, alinhada às diretrizes da BNCC e às políticas públicas relacionadas à educação. A ideia é oferecer uma formação prática e teórica que permita aos professores refletirem sobre suas práticas e adotarem novas abordagens que favoreçam o desenvolvimento da leitura em seus alunos.

A proposta desse minicurso fundamenta-se nos achados desta pesquisa, que identificou, por meio de uma abordagem mista, as principais dificuldades dos alunos na leitura em língua inglesa, bem como os desafios enfrentados pelos professores para promover práticas pedagógicas eficazes. Os dados analisados revelam tanto limitações objetivas dos estudantes – como vocabulário restrito, dificuldades de compreensão textual e lacunas gramaticais – quanto percepções subjetivas sobre o ensino e a aprendizagem da leitura em inglês. Além disso, a investigação do contexto educacional evidencia a necessidade de formação continuada, para que os docentes possam desenvolver estratégias alinhadas às demandas contemporâneas do ensino de línguas. Assim, o minicurso surge como uma resposta fundamentada aos desafios identificados, oferecendo suporte teórico e metodológico para qualificar a prática docente e contribuir para a melhoria do ensino de inglês na escola.

Na seção seguinte, serão apresentados os objetivos do minicurso, detalhando as metas pedagógicas e os resultados esperados com sua realização.

## **6.1 Objetivos do minicurso**

O minicurso tem como objetivo proporcionar aos professores de língua inglesa uma formação que os capacite a ensinar a leitura de forma crítica e reflexiva. Para atingir esse objetivo, serão abordados temas como a importância da leitura no contexto educacional com base na BNCC (Brasil, 2018a), além de estratégias pedagógicas para o ensino da leitura crítica e reflexiva. A análise de textos literários e não literários será utilizada como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades de leitura, visando aprimorar a capacidade dos alunos de realizar leituras mais aprofundadas e críticas. Além disso, o minicurso visa promover a troca de experiências entre os professores, estimulando o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas.

Na próxima seção, será discutida a justificativa, na qual serão apresentados os fundamentos que embasam a escolha do tema e a relevância da pesquisa para o contexto educacional.

## **6.2 Justificativa**

A escolha do tema do minicurso é justificada pela crescente demanda por uma formação contínua e eficaz para os professores de língua inglesa no Brasil. A BNCC (2018) destaca a importância da leitura como competência fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Para que os professores possam atender a essas diretrizes, é necessário que eles estejam preparados para ensinar a leitura de maneira eficaz e crítica, o que inclui o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras que estimulem os alunos a ler de forma reflexiva.

De acordo com Aguiar (2007), a leitura literária desempenha um papel fundamental na formação crítica do indivíduo, sendo uma ferramenta para a construção de significados e para a reflexão sobre o mundo. Bajard (1992) também argumenta que a leitura deve ser compreendida como um processo social, que vai além da simples decodificação de palavras e envolve a capacidade de interpretar, questionar e refletir sobre os textos. Nesse sentido, o minicurso propõe-se a integrar essas perspectivas na formação dos professores.

A seção a seguir abordará o conteúdo programático, detalhando os principais tópicos e atividades que serão explorados ao longo do minicurso.

### **6.3 Conteúdo programático**

O minicurso será dividido em módulos que abordarão os seguintes temas: a leitura e suas implicações no ensino, estratégias pedagógicas para o ensino da leitura e a avaliação diagnóstica e suas aplicações.

Na primeira subseção, exploraremos o módulo 1 do minicurso, que trata da leitura e suas implicações no ensino.

#### **6.3.1 Módulo 1: a leitura e suas implicações no ensino**

Neste módulo, será discutido o papel fundamental da leitura na formação dos alunos, com ênfase nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a leitura como uma habilidade essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes (Brasil, 2018a). A BNCC propõe uma abordagem integradora da leitura, onde o aluno é encorajado a interpretar e construir significados a partir de diferentes textos, sejam eles literários ou não literários, promovendo uma compreensão crítica e reflexiva sobre o conteúdo lido. Nesse sentido, a leitura deixa de ser uma prática mecânica e passa a ser vista como uma ferramenta poderosa de formação cidadã e de desenvolvimento da autonomia intelectual.

Além das diretrizes da BNCC, o módulo também abordará as leis que tratam da política nacional de leitura e escrita, como a Lei nº 10.753 de 2003, que institui a política nacional do livro e visa incentivar a leitura como um hábito essencial para a educação e a cultura no Brasil (Brasil, 2003). A Lei nº 13.696 de 2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, também será discutida, uma vez que ela reforça a importância da leitura e escrita na formação do indivíduo, com foco no letramento crítico, que é um dos objetivos principais para os professores de língua inglesa (Brasil, 2018b). Essas políticas públicas têm um impacto direto na prática pedagógica dos professores, pois fornecem orientações claras sobre como integrar a leitura de forma eficaz no currículo escolar.

O módulo explorará ainda diferentes abordagens pedagógicas para o ensino da leitura, com foco especial na leitura crítica e reflexiva. A leitura crítica é entendida como uma prática que vai além da simples decodificação do texto, envolvendo a análise das intenções do autor, a identificação de pressupostos e a capacidade de questionar e refletir sobre os significados que emergem da leitura (Bajard, 1992; Bräkling, 2004). A leitura reflexiva, por sua vez, envolve a capacidade do leitor de conectar o texto com seus próprios conhecimentos e experiências, promovendo uma compreensão mais profunda e pessoal do conteúdo. Para isso, serão discutidas

metodologias que incentivam os alunos a interpretar o texto de maneira crítica, desenvolvendo suas habilidades de análise e avaliação (Aguiar, 2007; Garcez, 2000).

Essas abordagens visam não só melhorar as competências de leitura dos alunos, mas também prepará-los para uma participação ativa e crítica na sociedade, em consonância com as exigências das políticas educacionais e as necessidades do mundo contemporâneo.

Na próxima subseção, o módulo 2 será discutido, o qual aborda estratégias pedagógicas para o ensino da leitura.

### **6.3.2 Módulo 2: estratégias pedagógicas para o ensino da leitura**

O foco deste módulo será em práticas pedagógicas que incentivem os alunos a desenvolver habilidades de leitura crítica. O ensino da leitura crítica envolve não apenas a compreensão de textos, mas também a capacidade de questionar, analisar e refletir sobre o conteúdo lido. Segundo Carvalho (2018), o desenvolvimento dessa habilidade é essencial para que os alunos possam atuar de forma reflexiva e autônoma no processo de aprendizagem, indo além da simples decodificação de palavras e frases.

Serão apresentadas estratégias que promovam a análise de textos literários e não literários, com o objetivo de explorar diferentes perspectivas e permitir que os alunos desenvolvam uma compreensão profunda do conteúdo. A análise de textos literários, que incluem obras como romances, contos, poesias e peças de teatro, permite que os alunos se envolvam com a linguagem criativa e simbólica, ajudando-os a perceber nuances de estilo, construção de personagens e contextos históricos que influenciam a narrativa. Por outro lado, a análise de textos não literários, como textos jornalísticos, científicos e técnicos, enfoca a leitura mais objetiva e informativa, e permite que os alunos desenvolvam habilidades de interpretação crítica, análise de argumentos e compreensão de informações complexas. Essa distinção entre os dois tipos de texto oferece aos estudantes uma gama ampla de experiências de leitura, estimulando a crítica e o pensamento analítico (Carvalho, 2018).

Além disso, técnicas para avaliar as habilidades de leitura dos alunos serão discutidas. A avaliação será vista como uma ferramenta formativa e contínua, que permite não só medir o progresso dos estudantes, mas também identificar áreas de dificuldade que necessitam de intervenções específicas. Dessa forma, as práticas pedagógicas serão ajustadas conforme as necessidades de cada aluno, promovendo um desenvolvimento mais eficaz das habilidades de leitura crítica (Mussucato; Mayrink, 2015).

Na subseção seguinte, será abordado o módulo 3, que discute a avaliação diagnóstica e suas aplicações.

### **6.3.3 Módulo 3: a avaliação diagnóstica e suas aplicações**

Este módulo abordará a importância da avaliação diagnóstica no processo de ensino-aprendizagem da leitura. A avaliação diagnóstica é uma ferramenta fundamental para o professor, pois permite identificar de forma precoce as dificuldades de leitura dos alunos, possibilitando a adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas (Mussucato; Mayrink, 2015). Ela vai além da simples mensuração do desempenho dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda das barreiras cognitivas, linguísticas e sociais que podem interferir no processo de leitura.

De acordo com Mussucato (2015), a avaliação diagnóstica deve ser contínua e formativa, sendo aplicada ao longo do processo de ensino para ajustar as intervenções pedagógicas conforme as necessidades dos alunos. Isso significa que o professor deve ser capaz de adaptar sua prática de ensino de forma flexível, utilizando os resultados da avaliação para identificar áreas de dificuldade, como problemas de fluência, compreensão ou decodificação. Dessa forma, a avaliação diagnóstica contribui para a promoção do desenvolvimento das habilidades de leitura, uma vez que possibilita a identificação de intervenções específicas para cada estudante, respeitando suas particularidades e ritmos de aprendizagem.

Ao longo deste módulo, serão discutidos métodos e instrumentos que podem ser utilizados para realizar uma avaliação diagnóstica eficiente, como testes de fluência, atividades de compreensão leitora e análises qualitativas das interações dos alunos com os textos. A aplicação dessa avaliação permitirá não apenas um diagnóstico preciso, mas também um acompanhamento contínuo da evolução das habilidades de leitura, facilitando o trabalho do professor na adaptação de suas práticas pedagógicas (Carvalho, 2018).

Na próxima seção, a metodologia será discutida, detalhando as abordagens e estratégias pedagógicas adotadas para o minicurso.

## **6.4 Metodologia**

O minicurso será oferecido em formato híbrido, combinando encontros presenciais e atividades *online*, uma abordagem que se alinha às tendências educacionais contemporâneas e

promove maior flexibilidade para os participantes. Durante os encontros presenciais, os professores terão a oportunidade de participar de discussões aprofundadas sobre os temas abordados, trocar experiências de sala de aula e se envolver em atividades práticas que simulem situações reais de ensino-aprendizagem. Esses momentos presenciais serão essenciais para fomentar o aprendizado colaborativo e a reflexão crítica entre os participantes, permitindo que eles conectem teoria e prática de forma significativa (Carvalho, 2018).

Por outro lado, as atividades *online* desempenharão um papel complementar, oferecendo aos professores a possibilidade de realizar leituras dirigidas e reflexões individuais em seu próprio ritmo. Além disso, serão disponibilizados fóruns de discussão em que os participantes poderão compartilhar ideias, tirar dúvidas e construir conhecimento de maneira colaborativa. Esses fóruns podem funcionar em plataformas de mensagem instantânea ou redes sociais, como WhatsApp e Facebook. O formato híbrido combina o melhor dos dois mundos, ao integrar o aspecto humano e interativo dos encontros presenciais com a flexibilidade e autonomia das atividades *online* (Mussucato; Mayrink, 2015). Dessa forma, o minicurso busca atender às demandas e desafios da formação continuada, promovendo o desenvolvimento profissional de maneira eficaz e acessível.

Na última seção deste capítulo, serão analisados os meios de avaliação do minicurso, apresentando as estratégias e instrumentos utilizados para mensurar o progresso e o aprendizado dos participantes.

## **6.5 Avaliação**

A avaliação do minicurso para professores de língua inglesa será realizada de forma contínua e formativa, com o objetivo de monitorar o progresso dos participantes ao longo de todo o processo de aprendizagem. A avaliação será construída com base em três componentes principais: a participação ativa nas atividades do curso, a análise de textos e a produção final de um plano de aula (Bajard, 1992).

Primeiramente, a participação dos professores será avaliada nas discussões e atividades em grupo durante os encontros presenciais e *online*. A ideia é que os professores interajam de maneira significativa, compartilhando suas experiências e refletindo criticamente sobre os temas abordados no curso. A participação ativa é considerada essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, que são os objetivos principais do minicurso (Freire, 1996).

Além disso, os participantes serão avaliados por meio de tarefas práticas que envolverão a análise de textos literários e não literários. Durante o minicurso, os professores serão desafiados a realizar leituras críticas de textos, com o intuito de aplicar as estratégias pedagógicas discutidas. A capacidade de realizar uma análise crítica e de identificar elementos que favoreçam o desenvolvimento da leitura nos alunos será um critério importante na avaliação (Brito, 2010).

Por fim, a produção final de cada participante consistirá na elaboração de um plano de aula que integre as estratégias e abordagens discutidas ao longo do minicurso. Esse plano de aula deve contemplar a utilização de técnicas para promover a leitura crítica, a avaliação diagnóstica das habilidades de leitura dos alunos e a adaptação das práticas pedagógicas conforme as necessidades dos estudantes. A avaliação do plano de aula será baseada em critérios como a clareza dos objetivos, a coerência entre as atividades propostas e os conteúdos abordados no minicurso, bem como a criatividade e inovação na aplicação das estratégias pedagógicas (Carvalho, 2018).

Esses três componentes da avaliação serão fundamentais para garantir que os professores não apenas adquiram novos conhecimentos, mas também os apliquem de forma prática em suas salas de aula, promovendo uma melhora contínua nas suas práticas pedagógicas (Brasil, 2018a).

No último capítulo, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação propôs um estudo sobre a importância da leitura em língua inglesa no contexto do ensino médio, com o objetivo de analisar as práticas de leitura entre estudantes do terceiro ano de escolas públicas e refletir sobre as metodologias de ensino que podem ser adotadas para promover uma aprendizagem mais significativa e eficaz. A leitura em língua inglesa, como evidenciado ao longo deste trabalho, vai além de um simples exercício linguístico, ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos alunos, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos e competentes, preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado e interconectado.

Os resultados da pesquisa revelaram que, apesar da importância reconhecida da leitura em inglês, muitos alunos ainda enfrentam dificuldades significativas na compreensão e análise de textos em língua estrangeira. Entretanto, a análise das estratégias de leitura, como *skimming*, *scanning*, predição, inferência e análise crítica, demonstrou que estas podem ser eficazes no aprimoramento das competências leitoras dos estudantes. Tais estratégias possibilitam um envolvimento mais ativo com os textos e ajudam os alunos a desenvolver habilidades essenciais para a interpretação e análise crítica, superando a simples decodificação dos símbolos gráficos.

Contudo, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa. O estudo foi conduzido em um contexto específico, envolvendo apenas estudantes do terceiro ano de uma escola pública do interior de Minas Gerais, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras realidades educacionais. Além disso, o número de participantes foi restrito, devido a limitações temporais e de recursos, o que pode ter influenciado a representatividade dos dados coletados. As metodologias empregadas centraram-se em técnicas específicas de leitura e não contemplaram outras variáveis que podem influenciar a competência leitora, como fatores socioeconômicos, motivacionais ou familiares.

Outro aspecto importante revelado pela pesquisa foi a relação entre o uso de tecnologias digitais e a melhoria da competência leitora. Em um cenário em que a sociedade é cada vez mais mediada pela tecnologia, os recursos digitais se tornam ferramentas indispensáveis para promover o engajamento dos alunos. A adoção de uma metodologia pautada nos multiletramentos permite considerar não apenas o texto escrito, mas também outros modos semióticos e mídias que compõem o ambiente de aprendizagem contemporâneo. A integração de diferentes suportes textuais, como textos digitais e tradicionais, amplia as

possibilidades de leitura e oferece aos alunos uma visão mais rica e diversificada do conteúdo, permitindo-lhes compreender melhor os diversos contextos culturais e sociais que permeiam os textos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao incorporar essa necessidade de integração de novas tecnologias, orienta os educadores na construção de metodologias que favoreçam uma abordagem mais dinâmica e interativa da leitura.

O desenvolvimento de um minicurso para professores de língua inglesa, como produto educacional deste estudo, surge como uma proposta concreta para a capacitação docente, visando a implementação de metodologias ativas e estratégias diversificadas no ensino da leitura em inglês. Este minicurso enfatiza uma metodologia pautada nos multiletramentos, considerando as tecnologias digitais e as mídias como ferramentas centrais no processo de ensino-aprendizagem. O minicurso foi projetado para promover uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e proporcionar aos professores ferramentas práticas para engajar seus alunos de maneira mais eficaz e envolvente. Ao trabalhar com a diversidade de gêneros textuais, com ênfase na utilização de textos multimodais e recursos digitais, o minicurso visa incentivar os alunos a se tornarem leitores mais autônomos e críticos, capazes de ler de forma reflexiva e contextualizada.

As metodologias propostas no minicurso, como a aplicação de estratégias específicas de leitura e a introdução de práticas mais centradas no aluno, são fundamentais para desenvolver a competência leitora e promover o prazer pela leitura. Para que os alunos se tornem leitores críticos, é necessário que as atividades de leitura não sejam vistas apenas como uma tarefa escolar, mas como uma prática que desperte o interesse, a curiosidade e a reflexão. Nesse sentido, a promoção da leitura como uma atividade prazerosa e significativa é um passo importante para que os alunos se engajem de forma mais ativa com os textos e desenvolvam habilidades que transcendam a escola, preparando-os para a vida acadêmica e profissional.

Outro ponto relevante abordado neste trabalho foi a importância de uma abordagem pedagógica mais inclusiva, que leve em consideração as diferentes realidades e necessidades dos alunos. Ao adotar metodologias diferenciadas e recursos adequados, o ensino da leitura pode ser ampliado e democratizado, alcançando todos os estudantes, independentemente de suas limitações ou dificuldades iniciais. A BNCC, ao promover uma educação que valorize a diversidade e a inclusão, reforça a necessidade de um ensino que se adapte às realidades dos alunos e que busque fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo e participativo.

Reconhecendo as contribuições deste estudo, é fundamental destacar suas limitações, que indicam a necessidade de pesquisas futuras. Investigações adicionais que envolvam amostras mais amplas e diversificadas podem enriquecer a compreensão sobre o ensino da leitura em língua inglesa em diferentes contextos educacionais. Além disso, a inclusão de variáveis adicionais – como fatores socioeconômicos, motivacionais e familiares – e o acompanhamento longitudinal dos impactos das metodologias propostas poderiam fornecer uma compreensão mais profunda sobre o desenvolvimento da competência leitora.

Finalmente, a pesquisa ressaltou, através de uma análise aprofundada dos dados coletados, que a formação de leitores críticos é uma tarefa contínua e complexa, que exige reflexão constante e adaptação das práticas pedagógicas. A incorporação de uma metodologia baseada nos multiletramentos, que considera as tecnologias digitais e as mídias como elementos integradores do processo educativo, revela-se essencial para acompanhar as transformações sociais e culturais do mundo contemporâneo. As metodologias de ensino precisam estar em constante transformação, acompanhando as mudanças no cenário educacional, nas demandas sociais e nas novas possibilidades tecnológicas. Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental como mediadores do conhecimento, capazes de orientar seus alunos para uma leitura crítica e reflexiva que os prepare para os desafios do mundo atual. Ao adotar práticas que incentivem a leitura como um ato de empoderamento, sabedoria e participação social, a escola pode contribuir decisivamente para a formação de cidadãos mais conscientes, informados e engajados com o mundo ao seu redor.

Em suma, esta dissertação reforça a necessidade de um ensino de leitura em língua inglesa que não apenas se preocupe com o desenvolvimento da proficiência linguística, mas que também promova a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender, questionar e interagir com os textos e o mundo em que vivem. Ao adotar metodologias pautadas nos multiletramentos e considerar as tecnologias digitais e as mídias como partes integrantes do processo educacional, a educação contribui para o empoderamento dos indivíduos, permitindo-lhes acessar e interpretar o conhecimento produzido globalmente, além de preparar os estudantes para participar ativamente da sociedade. Assim, as metodologias e estratégias de ensino discutidas nesta dissertação, juntamente com o minicurso proposto, visam contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da leitura, oferecendo aos educadores ferramentas que permitam a construção de um ensino mais inclusivo, eficaz e alinhado às demandas do século XXI.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura Literária e Função Social. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 20, p. 146–157, jan./jun. 2007.

BAJARD, Élie. Afinal, onde está a leitura? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 83, p. 29–41, nov. 1992.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera? **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 257–271, set./dez. 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: [s. n.], 2018. Publicação oficial.

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a política nacional do livro**. ano 140. Brasília: [s. n.], out. 2003. p. 1–2. Diário Oficial da União: seção 1.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. ano 155. Brasília: [s. n.], jul. 2018. p. 1–1. Diário Oficial da União: seção 1.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: [s. n.], 1998. Publicação oficial.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS**, ano 4, n. 8, jun. 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela>. Acesso em: 25 out. 2023.

CARVALHO, Robson Santos. **Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. p. 176.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Letramentos**. Tradução: P. Pinheiro. 2ª ed., 1ª reimpr. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2022.

CORTEZ, Ana Tereza da Silva; OUTROS. Leitura numa perspectiva interdisciplinar: deleitando com os gêneros textuais. In: SILVA, Graciete Barros (ed.). **Educação: desafios, perspectivas e possibilidades**. [S. l.]: Científica Digital, 2020. v. 1. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-87196-53-4.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023. cap. 27, p. 394–403. ISBN 978-65-87196-53-4.

COSCARELLI, C. V. **Letramento Digital e Formação do Leitor**. [S. l.]: Autêntica, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **A construção social da leitura**. 2. ed. Brasília: Plano, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Minas Gerais: [s. n.], 2020.

MUSSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **A importância da avaliação diagnóstica inicial**. [S. l.: s. n.], fev. 2015. Gestão Escolar. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostica-inicial>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. **Letramentos Multimodais: Textos, Discursos e Tecnologias**. [S. l.]: Parábola Editorial, 2012.

SALGUEIRO, Sara Filipa Lopes. **Uma experiência de leitura extensiva na aula de língua estrangeira**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário) – Universidade do Minho. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19560>. Acesso em 20 fev. 2025.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 11–19, jan/jun 1999.

SILVA, João; SILVA, Maria; ALVES, José. **Avaliação diagnóstica: fundamentos e práticas**. Local: Editora, 2014.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. 2016. Monografia (Graduação em Pedagogia modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1774>. Acesso em: 20 out. 2023.

## ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE

PREZADOS(A) ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS,

Vocês estão sendo convidados (as) a participarem de uma pesquisa da Universidade Federal de Lavras, de caráter voluntário. É muito importante que compreendam as informações e instruções deste documento. O sigilo, a privacidade e o acesso aos resultados deste trabalho são requisitos garantidos durante todo o processo.

### I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL

**Leitura no Ensino Médio:** Uma Análise das Habilidades de Leitura em Língua Inglesa

**Pesquisadora responsável:** Renata Carvalho Neto Amorim

**Cargo/Função:** Mestranda

**Instituição/Departamento:** UFLA/Departamento de Educação

**Telefone para contato:** (32) 99904-2252

**Local da coleta de dados:** Escola Pública

### II - OBJETIVOS

A pesquisa tem por objetivo compreender quais habilidades de leitura em Língua Inglesa são dominadas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio de Escola Pública. Para tanto, elaborou-se a seguinte questão: Como a escola pode planejar estratégias eficientes visando a promoção da leitura em Língua Inglesa? A realização desta pesquisa é relevante porque trabalhar a habilidade de leitura no ensino de Língua Inglesa no contexto educacional de escola pública é considerar a participação interativa do aluno nas atividades em sala de aula que podem ser adequadas à realidade de cada aprendiz, bem como considerar seus níveis de letramento, buscando através da leitura ampliá-los. Essa análise será realizada a partir de atividades de leituras de textos que tratam sobre a temática, como a BNCC de Língua Estrangeira enfoca. A abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa, com revisão de artigos publicados nos últimos cinco anos e pesquisa de campo com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de Escola Pública. A análise dos dados se fará sob a forma de questionário para traçar o perfil dos estudantes e a partir daí atividades de intervenção serão propostas para comporem o produto educacional. Espera-se como resultado dessa pesquisa, obter uma melhora significativa na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa, possibilitando assim, uma efetiva aprendizagem ampliando o conhecimento dos estudantes, principalmente nos tempos atuais, em que a língua é entendida como expressão da cultura.

### III - JUSTIFICATIVA

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFLA busca associar investigações ao contexto de trabalho dos(as) nossos(as) mestrandos(as), a servidora RENATA CARVALHO NETO AMORIM, que está matriculada no Mestrado Profissional em Educação, se propõe compreender quais habilidades de leitura em Língua Inglesa são dominadas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio de Escola Pública, através da análise dos dados que se fará sob a forma de questionário para traçar o perfil dos estudantes e a partir daí atividades de intervenção serão propostas para comporem o produto educacional.

### IV - AMOSTRA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa devido ao fato de a pesquisadora poder relatar algumas experiências situacionais, bem como selecionar as atividades e os contextos que oferecem possibilidade de compreender os pontos mais interessantes da pesquisa.

## V - OBTENÇÃO DE DADOS

É assegurado que os dados obtidos serão confidenciais e não haverá identificação dos participantes, garantido o sigilo e o anonimato. Não há desconforto em responder ao questionário e realizar as atividades propostas, pois existe a opção de não responder a um ou a todos os itens e também de não realizar as atividades, podendo encerrar a pesquisa a qualquer momento.

## VI - RISCOS ESPERADOS

Por se tratar de uma interação humana, há riscos de haver alguma incompreensão ou alguma divergência de pensamentos durante a realização da pesquisa. A pesquisadora informará aos participantes, no início da pesquisa, que podem ficar à vontade para não continuarem a participar, caso sintam-se constrangidos ou afetados. Não existem questões de cunho pessoal que possam causar momentos constrangedores. O questionário possibilita subjetividade da resposta do participante e a garantia de sigilo sobre as informações prestadas por eles será resguardada pela pesquisadora.

## VII - BENEFÍCIOS

A pesquisa trará benefícios por gerar uma melhora significativa na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa, possibilitando assim, uma efetiva aprendizagem ampliando o conhecimento dos estudantes, principalmente nos tempos atuais, em que a língua é entendida como expressão da cultura.

## VIII - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há previsão para suspender ou encerrar a pesquisa antes do período de desenvolvimento da mesma, a não ser que não haja participantes voluntários para que a investigação se efetive.

## IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelos pesquisadores e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

Lavras, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

\_\_\_\_\_  
Nome (legível) / RG

\_\_\_\_\_  
Assinatura

### ATENÇÃO!

Por sua participação, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

**Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.**

No caso de qualquer emergência entrar em contato com a pesquisadora responsável no Departamento de Educação, localizado no Campus Universitário - Cx. Postal 3037 - Lavras - MG - 37200-000, Telefone (35) 3829-1445, ou pelo endereço eletrônico renata.amorim@estudante.ufla.br.

## ANEXO B – Termo de assentimento

### I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do trabalho experimental: Leitura no Ensino Médio: Uma Análise das Habilidades de Leitura em Língua Inglesa

Pesquisadora responsável: Renata Carvalho Neto Amorim

Telefone para contato: (32) 99904-2252

### II - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

A pesquisa tem por objetivo compreender quais habilidades de leitura em Língua Inglesa são dominadas por alunos do terceiro ano do Ensino Médio de Escola Pública. A realização desta pesquisa é relevante porque trabalhar a habilidade de leitura no ensino de Língua Inglesa no contexto educacional de escola pública é considerar a participação interativa do aluno nas atividades em sala de aula que podem ser adequadas à realidade de cada aprendiz, bem como considerar seus níveis de letramento, buscando através da leitura ampliá-los. Essa análise será realizada a partir de atividades de leituras de textos que tratam sobre a temática como a BNCC de Língua Estrangeira enfoca. A abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa, com revisão de artigos publicados nos últimos cinco anos e pesquisa de campo com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de Escola Pública. A análise dos dados se fará sob a forma de questionário para traçar o perfil dos estudantes e a partir das atividades de intervenção serão propostas para comporem o produto educacional. Espera-se como resultado dessa pesquisa, obter uma melhora significativa na leitura e compreensão de textos em Língua Inglesa, possibilitando assim, uma efetiva aprendizagem ampliando o conhecimento dos estudantes principalmente nos tempos atuais, em que a língua é entendida como expressão da cultura. Os pesquisadores devem atentar para a idade dos voluntários, para que o texto seja suficientemente claro para o público ao qual se destina.

### III - PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva ou ligue para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037, Telefone: 3829-5182.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li e entendi todos os procedimentos que serão realizados neste trabalho. Declaro também que, fui informado que posso desistir a qualquer momento. Assim, após consentimento dos meus pais ou responsáveis, aceito participar como voluntário do projeto de pesquisa descrito acima.

Lavras, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

NOME (legível) \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

ASSINATURA \_\_\_\_\_

**Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.**

*No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação. Telefones de contato: (32)99904-2252.*

Campus Universitário  
Caixa Postal 3037  
37200-000 Lavras-MG – Brasil

Sítio: [http://www.prp.ufla.br/site/?page\\_id=440](http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440)  
E-mail: [coep@nintec.ufla.br](mailto:coep@nintec.ufla.br)  
Fone: 35 3829 5182

## ANEXO C – Questionário aplicado aos alunos

Questionário	
1 - Nome:	2 - Idade:
3- Nas questões a seguir, assinale os itens aos quais você tem acesso em sua casa. a - Televisão b - Computador c - Celular d - Tablet e - Livros f - Jornais g - Revistas	4 - Quais ferramentas abaixo você utiliza? a - YouTube b - Pesquisa do Google c - Google Forms d - E-mail e - Word f - Google Docs g - WhatsApp h - Instagram i - Facebook
5 - Você tem internet em casa? SIM ( ) NÃO ( )	6 - Você lê revistas ou jornais? SIM ( ) NÃO ( )
7- Qual é a sua relação com a língua inglesa no seu dia a dia? a) Assisto a filmes em língua inglesa com o apoio de legendas em português. SIM ( ) NÃO ( ) b) Assisto a filmes em língua inglesa com o apoio de legendas em inglês. SIM ( ) NÃO ( ) c) Não assisto a filmes em língua inglesa. SIM ( ) NÃO ( )	8 - Sobre o aprendizado de língua inglesa: a) Estudo inglês somente na escola. SIM ( ) NÃO ( ) b) Faço curso de inglês/já fiz. SIM ( ) NÃO ( ) c) Gosto de aprender inglês. SIM ( ) NÃO ( ) d) Para mim, o inglês é importante. SIM ( ) NÃO ( )

<p>d) Assisto a vídeos em língua inglesa no YouTube. SIM ( ) NÃO ( )</p> <p>e) Ouço músicas em língua inglesa. SIM ( ) NÃO ( )</p> <p>f) Ouço músicas em língua inglesa e acompanho a tradução em português. SIM ( ) NÃO ( )</p>	<p>9 - Para você, qual é a sua maior dificuldade nas aulas de língua inglesa?</p> <p>( ) ler</p> <p>( ) compreender um texto em língua inglesa</p> <p>( ) escrever</p> <p>( ) falar</p> <p>( ) não tenho dificuldade nas aulas de língua inglesa</p>
<p>g) Leio textos em inglês - jornais, revistas. SIM ( ) NÃO ( )</p> <p>h) Uso tradutores <i>online</i>? SIM ( ) NÃO ( )</p> <p>i) Uso aplicativos como Duolingo, Babel, Busuu etc para aprender inglês. SIM ( ) NÃO ( )</p>	<p>10 - Qual é a importância da língua inglesa para sua vida?</p>
<p>j) Assisto a vídeo-aulas em inglês. SIM ( ) NÃO ( )</p> <p>k) Uso dicionários. SIM ( ) NÃO ( )</p>	<p>11 - Qual é a importância de dominar a língua inglesa atualmente?</p>
	<p>12 A língua inglesa e sua cultura influenciam sua vida?</p>

## ANEXO D – Avaliação diagnóstica de língua inglesa aplicada aos alunos

## Avaliação Diagnóstica de Língua Inglesa

Aluno(a): \_\_\_\_\_

## QUESTÃO 1



(http://goo.gl/wKVLUu. Acesso: 6/02/2014.)

Qual objeto da ilustração dialoga com a mensagem do texto?

- A) A bicicleta.
- B) A calça dobrada.
- C) O casaco.
- D) O par de meias.

## QUESTÃO 2



(Q Magazine, April, 2003. p. 2.)

O texto foi publicado em um(a):

- A) jornal.
- B) periodical.
- C) textbook.
- D) website.

## QUESTÃO 3

This is a quote from Will Rogers:

You can't say civilization isn't advancing: in every war, they kill you in a new way.

(http://www.bookrags.com/quotes/Will\_Rogers. Acesso: 20/07/2011.)

Como o autor se sente em relação ao avanço da civilização?

- A) Indiferente
- B) Esperançoso
- C) Satisfeito
- D) Cético

## QUESTÃO 4

**Tom:** Hey, Bob! Howd the interview go today?

**Bob:** Great! I think I got the job.

**Tom:** What kind of job is it?

**Bob:** Its selling life insurance. They said the top guys earn over a quarter million dollars per year in commission.

**Tom:** Yeah, thats how they hook you. Did they happen to mention the industry average? Also, how are you supposed to find business?

**Bob:** They have a list of people and you are supposed to phone them.

**Tom:** Oh, cold calling? Thats horrible. I did that before. Its really easy to get discouraged. I couldnt handle all the rejections.

**Bob:** And youre discouraging me, Tom. You know I really need that job.

(http://www.china232.com/020-insurance-esl-podcast.php?id\_art=21 Acesso em 18/09/08. Adaptado.)

Qual é o tema da conversa?

- A) Entrevista de emprego de Bob.
- B) A economia.
- C) A indústria.
- D) Seguro de vida de Tom.

**QUESTÃO 5**

You decided to go to the cinema alone to watch The Simpsons. When the film ends, you listen to these two people talking about it.

A Did you like the film?

B Yeah, it was really funny.

A I know, I couldnt stop laughing.

B I know, I heard you!

A I liked the part when Bart Simpson sang Spiderpig!

B So did I. I liked Marge too!

A We are going to the cinema with school tomorrow!

B Oh really, what are you going to see?

A A film about the First World War.

B Are you going with your English teacher or your history teacher?

A Both, and the Spanish teacher. Were not allowed to eat popcorn though!

B Thats funny, when we went with the school we were allowed to eat popcorn.

A Ah, now I understand.

B What do you understand?

A Well our teacher said that the last class that went to the cinema threw popcorn all over the floor.

B Theres my bus. Ill see you at school tomorrow.

A Bye.

(www.virtual-voices.com. Acesso em: 01/09/2008.)

Onde estão as pessoas quando você as ouve conversando?

A) na sala de cinema.

B) no banheiro do cinema.

C) na rua.

D) no ônibus.

**QUESTÃO 6**

This is the script from the animation Six Simple Rules in which a monkey talks about some rules.

It is important to adhere to all occupational healthy and safety regulations when working in the media industry.

Lesson one: Dont run with scissors.

Lesson two: Dont leave cords lying arounds.

Lesson three: Dont try to lift heavy equipment.

Lesson four: Dont put metal in the microwave.

(http://www.lingual.net. Acesso em: 30/06/2008.)

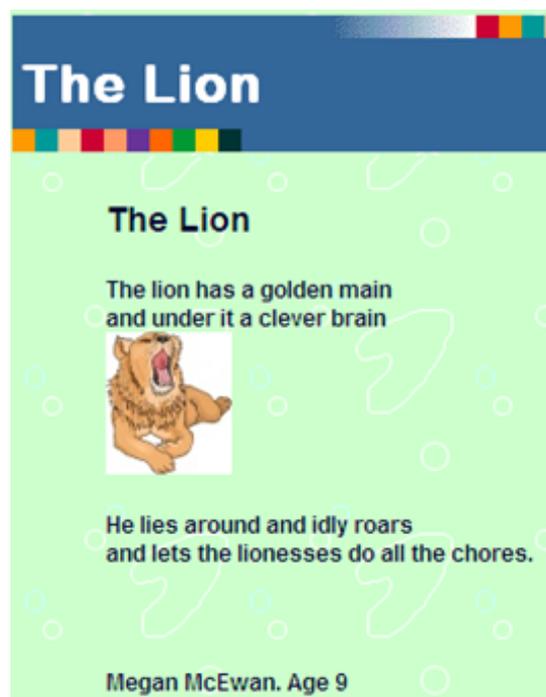
O objetivo da animação é

A) aconselhar.

B) exemplificar.

C) informar.

D) instruir.

**QUESTÃO 7**

(http://www.bedtime.com/html/the\_lion.htm. Acesso em: 20/04/2007.)

O autor acha que o leão é inteligente porque

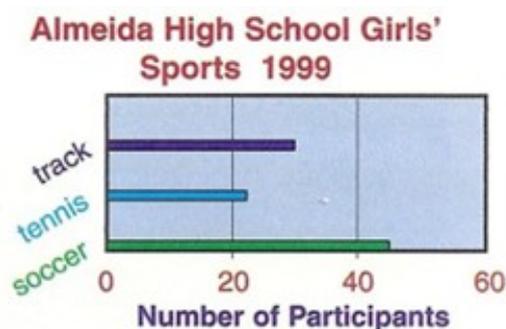
A) não faz nenhum trabalho.

B) tem um cérebro inteligente.

C) tem juba dourada.

D) é o rei da selva.

## QUESTÃO 8



(ACEVEDO, A.; DUFF, M. Grand Slam 2. NY. Ed. Longman, 2002. p. 81.)

O gráfico provavelmente foi publicado

- A) depois de 1999.
- B) antes de 1999.
- C) na década de 40.
- D) na década de 60.

## QUESTÃO 9



Como Roach deveria responder à pergunta de seu amigo?

- A) Ei, Aranha. Estou experimentando minhas novas sandálias.
- B) Ei, Aranha. Estou treinando.
- C) Ei, Aranha. Eu estou ouvindo música.
- D) Ei, Aranha. Estou gastando minha refeição.

## QUESTÃO 10

### John Lennon Biography (1940 – 1980)

Pop star, composer, songwriter, and recording artist. John Winston Lennon was born on October 9, 1940, in Liverpool, Merseyside, NW England, UK, during a German air raid in World War II.



When he was four years old, Lennon's parents separated and he ended up living with his Aunt Mimi. John's father was a merchant seaman. He was not present at his son's birth and did not see a lot of his son when he was small.

Lennon's mother, Julia, remarried, but visited John and Mimi regularly. She taught John how to play the banjo and the piano and purchased his first guitar. John was devastated when Julia was fatally struck by a car driven by an off-duty police officer in July 1958. Her death was one of the most traumatic events in his life.

As a child, John was a prankster and he enjoyed getting in trouble. As a boy and young adult, John enjoyed drawing grotesque figures and cripples. John's school master thought that he could go to an art school for college, since he did not get good grades in school, but had artistic talent.

(...)

([www.biography.com/articles/John-Lennon-9379045](http://www.biography.com/articles/John-Lennon-9379045). Acesso: 19/05/2011. Adaptado.)

De acordo com esta biografia, quem ensinou John Lennon a tocar piano?

- A) Um policial.
- B) Um professor de escola.
- C) Sua tia Mimi.
- D) Sua mãe.

## ANEXO E – Planejamento de minicurso para professores de língua inglesa

**Local de oferta:** Escola Estadual Olavo Bilac

**Início:** 02/04/2025

**Conclusão:** 30/04/2025

**Duração de cada módulo:** 1 semana

**Encontros presenciais:** 1 vez na semana, às quartas-feiras

### **MÓDULO 1: A LEITURA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO**

**Introdução Teórica e Discussão:** Breve apresentação das diretrizes da BNCC, destacando a importância da leitura no desenvolvimento acadêmico dos alunos. Após isso, será promovida uma discussão interativa entre os participantes, incentivando-os a compartilhar experiências e reflexões sobre a aplicação dessas diretrizes no ensino de língua inglesa.

**Atividades Práticas:** Atividades que envolvam a análise de textos literários e não literários, com o objetivo de desenvolver a leitura crítica. Por exemplo, fornecer diferentes tipos de textos para análise em grupos, em que os professores possam aplicar estratégias como identificar intenções do autor e refletir sobre o conteúdo.

**Métodos Ativos de Ensino:** Utilização de metodologias ativas, como debates em grupo e estudos de caso, para aplicar conceitos de leitura reflexiva. Ao final, os participantes deverão ser capazes de refletir criticamente sobre os textos, desenvolvendo não apenas a competência de leitura, mas também habilidades de análise e avaliação crítica.

### **MÓDULO 2: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LEITURA**

**Introdução Teórica e Discussão:** Neste módulo, serão discutidas diferentes abordagens pedagógicas para o ensino da leitura, com ênfase na leitura crítica e reflexiva. Serão exploradas estratégias que incentivem os alunos a analisar textos literários e não literários, desenvolvendo habilidades de interpretação e avaliação crítica.

**Atividades Práticas:** Os professores participarão de atividades práticas para aplicar estratégias de leitura crítica em textos selecionados. Serão realizados exercícios de interpretação e debate sobre os textos, promovendo a reflexão coletiva e individual.

**Métodos Ativos de Ensino:** Serão utilizadas metodologias ativas como discussões em grupo, simulações e estudos de caso, com o objetivo de engajar os professores em práticas pedagógicas que incentivem a análise crítica e a construção do conhecimento por parte dos alunos.

### **MÓDULO 3: A AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E SUAS APLICAÇÕES**

**Introdução Teórica e Discussão:** Neste módulo, será abordado o papel da avaliação diagnóstica para identificar as dificuldades dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas. A teoria inclui como a avaliação contínua pode promover uma intervenção pedagógica mais eficaz.

**Atividades Práticas:** Os participantes irão aplicar instrumentos diagnósticos, como leituras e observações, para identificar as dificuldades dos alunos. Com isso, os professores irão refletir sobre a adaptação das suas práticas pedagógicas.

**Métodos Ativos de Ensino:** Serão usadas metodologias ativas para engajar os professores em atividades de reflexão e análise de dados. O objetivo é estimular a aplicação da avaliação diagnóstica para ajustar o ensino de acordo com as necessidades dos alunos.